BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXIII • JUNHO DE 1958 • N.º 376

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Séde; Rua 15 de novembro, 111 - 21.º and.

Ano XXXIII	JUNHO DE 1958	Número 376

Sumário

COLABORAÇÃO:

Necessidade da propaganda do café — J. Testa
Contribuição para o conhecimento da saúva (Atta spp. — Hymenoptera — Formicidae) — M. Autuori
Café-algodão: o binômio salvador — Garibaldi Dantas
A broca e a safra cafeeira de 58 — C. A. Seixas

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Anais e relatório do primeiro congresso mundial do café — Sebastião Sampaio
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — Maio — n.ºs 1086 a 1090)

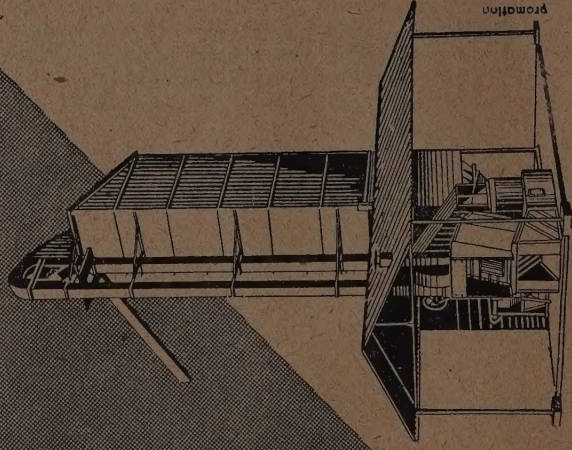
ESTATÍSTICA:

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro.

NOSSA CAPA:

A conservação do solo é muito facilitada quando os cafeeiros são formados em curvas de nível. Esta prática e a das adubações orgânicas e químicas bem controladas, contribuiu para o sucesso de muitas lavouras que atualmente se observam nas zonas velhas do Estado de São Paulo. A *Fazenda do Bosque*, situada em *Cordeirópolis*, e de propriedade do *Dr. J. Meira Vasconcelos*, possui cafeeiros formados com esmêro e técnica, apresentando elevadas produções embora com pouca idade.

Colaboração

Maiores Lucros
na produção de CAFÉS FINOS
com o SECADOR MOREIRA
mais de 1.100 SECADORES vendidos atestam sua qualidade;
peça-nos a LISTA DE COMPRADORES para saber QUEM os comprou
e INSTALE IMEDIATAMENTE um SECADOR MOREIRA em sua fazenda.
• Mantém a qualidade da bebida
• Câmara de igualação
• Combustão integral sem fumaça
• Substitui até 15 homens no terreiro
• Dispensa construção de qualquer abrigo
• Ventilador aperfeiçoado
• Seca com chuva ou sol, de dia ou de noite
Montagem gratuita • Entrega e montagem imediatas
Consulte-nos sem compromisso
promation
Máquinas Moreira S.A.
R. da Moóca, 2100 - Fone: 9-̈64 (4 ramai)
End. Telegr. "SECADORES"
Correspondência para C. P. 2100 • S. Paulo

NECESSIDADE DA PROPAGANDA DO CAFÉ

J. TESTA

As cifras, de procedência autorizada, (Jacques Louis-Delamare) divulgadas sôbre as importações de café na Europa, se não são más também não são auspiciosas. Revelam um progresso insignificante em relação a 1956 (12.712.160 naquele e 12.787.782 em 1957) e isso num continente que, incontestàvelmente, se encontra em satisfatória situação econômica e financeira. Quais as razões para essa estagnação do consumo europeu, que já havia atingido, em 1931, a 12.677.250 sacas, se a recessão causada pela guerra já pràticamente desapareceu e a população é agora maior, maior a produtividade industrial, maior o comércio, maior a riqueza, do que em qualquer outro período anterior da história do velho continente?

Preços relativamente caros do produto? Pior qualidade, "erszatz" e cafés robusta oferecidos à venda? Falta de propaganda? Falta de acordos comerciais?

Pensamos que tôdas essas razões influem simultâneamente, sendo a menos importante a questão do preço, que não aumentou substancialmente, na Europa. E êsse problema é, aliás, de todos o que se nos apresenta mais difícil, pois a cotação do produto, ali, é mais um caso de impostos e taxas do que valor inicial de importação. Além disso, um café de boa qualidade e boa bebida pode e deve ter ágio sôbre os sucedâneos e sôbre os robustas das colônias africanas.

Trata-se, pois, em última análise, de falta de propaganda, acompanhada de bom produto, em adequado suprimento, colocado no mercado pelos canais competentes do comércio tradicional e especializado. Essa propaganda, evidentemente, terá de ser precedida de acordos comerciais e tarifários.

—oOo—

Nossa política do café tem tido, quase sempre, um caráter imediatista. Preocupados sempre com o problema dos preços, do financiamento ao produtor, dos proventos do intermediário, dos interêsses do fisco, das oscilações do câmbio, não nos têm sido possível traçar e executar uma política a longo praso, como se faz mister. Mesmo quando se consegue traçar uma razoável e objetiva política cafeeira a longo prazo, como a de junho de 1956, na prática ela se transforma em providências imediatistas, pela fôrça das circunstâncias. Dos pontos capitais do plano de 1956, só a um dêles foi dedicada atenção, além da defesa das cotações e do financiamento, as oscilações do câmbio e a receita em dólares: foi o da melhoria do produto, para o qual se estabeleceram medidas adequadas de ágios e de facilidade nos embarques, além de uma propaganda bastante ampla e razoàvelmente bem feita.

Alguns outros pontos capitais, todavia, não mereceram ainda a devida atenção, roubada esta pela urgência daqueles outros itens de caráter imediato: entre êles o aumento da produtividade, objetivo que só pode ser atingido a longo praso e que é indispensável como base de uma cafeicultura rendosa e sadia; a limitação do desordenado plantio, que traz o duplo inconveniente de uma superprodução obtida a alto custo, forçada que será em terras de qualidade e condições inferiores, com más sementes e maus processos de cultivo; e a propaganda, base de uma política racional do café, pois sem um aumento do consumo nada nos adiantará produzir para... vender aos governos, federal ou estadual.

A êsses três pontos essenciais não foi, ainda, dedicada a necessária atenção, e isso exatamente devido à pressão dos outros setores.

—oOo—

A revelação das cifras sôbre o consumo europeu vem, exatamente, lembrar-nos a urgente necessidade de dedicarmos à propaganda, especialmente no Velho Mundo, a atenção que ela merece. Sim, porque não podemos ficar adstritos apenas aos Estados Unidos, mercado certamente inigualável, mas que não pode absorver, sòzinho, tôda a produção mundial. E só ali temos

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ PELA EUROPA EM 1931, 1956 e 1957

(de tôdas as procedências)

PAÍS	1931	1956	1957	Dif. para + ou −	
				em sacas	em %
França	3 282 928	3 083 351	3 028 914	— 199 577	6,17
Alemanha (+)	2 602 000	2 250 534	2 567 109	— 351 466	13,51
Itália	730 475	1 261 572	1 286 664	+ 531 097	72,71
Bélgica	1 017 222	1 014 320	916 876	— 2 902	0,29
Suécia	876 553	966 289	956 279	+ 89 736	10,25
Grã-Bretanha	635 759	749 491	758 774	+ 113 732	17,89
Holanda	781 499	689 023	658 118	— 92 476	11,83
Finlândia	233 618	544 153	504 686	+ 310 535	132,92
Dinamarca	537 186	522 750	549 324	— 14 436	2,69
Suíça	258 103	374 210	368 406	+ 116 107	44,98
Noruega	304 663	368 908	397 301	+ 64 245	21,09
Áustria	163 584	121 747	138 232	— 41 837	25,58
Portugal	88 408	138 100	143 730	+ 49 692	56,21
Europa Oriental	463 318	204 001	153 693	— 259 317	55,97
Diversos	751 847	473 716	428 236	— 278 131	36,99
Total	12 627 259	12 732 169	12 787 782	+ 34 909	0,28

(+) Em 1931 foi considerada tôda a Alemanha; em 1956 e 57 apenas a Alemanha Ocidental.

feito, pràticamente, propaganda, aliás bem executada e de resultados inteiramente satisfatórios. É bem verdade que o Bureau Pan-Americano do Café, responsável pela propaganda nos Estados Unidos vem estudando o mercado europeu, especialmente nos países que constituem o Mercado Comum e mais a Suécia e a Inglaterra, chegando à auspiciosa conclusão de que será possível um aumento de cêrca de 40%, ou 4,4 milhões de sacas, nos próximos 10 anos. Mas, as providências do Bureau, organização de incontestável eficiência, se encontram ainda tão sòmente nessa fase de estudos. E a guerra na Europa já terminou há treze anos, sendo que desde há dez anos o velho continente se encontra em pleno processo de recuperação.

Haveria que cuidar, também, da propaganda interna. O Brasil, com mais de 60 milhões de habitantes, para os quais o café não é estranho e, pois, constituem um propício campo para a publicidade, não vem sendo devidamente trabalhado. Aqui mesmo, entre nós, poderiam ser consumidos alguns milhões de sacas a mais, retirando do mercado uma boa quota da superprodução que se nos antolha. Há regiões brasileiras que quase não consomem a rubiácea, pela simples e primária razão de não o encontrarem a venda, quando não seja pelo excesso de preço ou em razão de hábitos antigos que impõem outras bebidas e outros estimulantes.

Uma propaganda bem orientada, como a que fez, no passado, o então Instituto de Café do Estado de São Paulo (no Rio Grande do Sul, no Pará, no Amazonas e no Distrito Federal) poderia ser novamente bem sucedida, como o foi naquela ocasião, em que se conseguiu aumentar notàvelmente as exportações do café paulista em cabotagem e o consumo naquelas regiões.

Êsse assunto se nos afigura de muita importância, e a êle voltaremos, pròximamente.

CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DA SAÚVA (*ATTA* spp. — HYMENOPTERA-FORMICIDAE)

VI — INFESTAÇÃO RESIDUAL DA SAÚVA

POR

M. Autuori

Do Instituto Biológico de São Paulo

INTRODUÇÃO

No decurso de vários anos, em experiências de combate à formiga saúva (*Atta* spp.) sempre verificamos uma notável persistência da infestação das formigas nas áreas onde, aparentemente, tôdas as colônias haviam sido extintas. Como veremos mais adiante, permaneceram no terreno sauveiros não atingidos pelo combate. Denominamos "infestação residual" a êsse fenômeno. No presente trabalho procuramos demonstrar que tal fato ocorre regularmente e explica aparentes insucessos, até mesmo em combates executados com todo o rigor.

Procurávamos, por meio de combates experimentais, verificar a possibilidade de se exterminar, em uma área relativamente extensa, tôdas as colônias de saúva nela existentes, continuando a manter essa área sob contrôle para verificar o início e conseqüente desenvolvimento de nova infestação. No entanto, sempre constatávamos, pelas inspeções periódicas, que um apreciável número de colônias já bem desenvolvidas e em plena atividade alí estavam presentes, às vêzes 2 ou 3 meses após o término do combate, como se tais colônias não houvessem sido atacadas. Tais combates, por terem caráter experimental, foram sempre executados cuidadosamente, com vistas principalmente à eficácia, não se tomando em consideração fatôres outros, como: custo de formicida, mão de obra etc.

A grande maioria dos formigueiros do gênero *Atta* sòmente pode ser combatida com sucesso quando o formicida é aplicado nas aberturas de canais ("olheiros") que se encontrem na área e na periferia da terra sôlta acumulada pelas formigas na superfície do solo e que correspondem, na maioria das vêzes à zona das "panelas" (1) no subsolo. Êste característico acúmulo de terra sôlta denuncia a presença de uma colônia de saúva. Os inúmeros canais que partem da "zona das panelas" e se espalham pela redondeza, aflorando na superfície do solo, são canais de carregamento de vegetais. Suas aberturas ("olheiros") podem estar até quatrocentos metros de distância da colônia

(1) "Panelas" são as câmaras escavadas pelas formigas no subsolo onde são acumulados e tratados os vegetais cortados. Nas "panelas" as formigas fazem a cultura do fungo de que tôda a população do ninho se alimenta. Representam a zona vital da colônia e portanto a que deve ser atingida pelos formicidas, quando se pretende extinguir uma colônia. Tôda a população jovem está nela reunida. A "rainha" e, por ocasião do vôo nupcial, os machos e as futuras "rainhas", também se acumulam nas "panelas".

("zona das panelas"). Por aí se vê que não há possibilidade de se exterminar uma colônia desenvolvida, quando o formicida é aplicado nos canais de carregamento de vegetais. A aplicação do formicida deve ser totalmente concentrada na área de terra sôlta, usando-se canais alí existentes.

DESENVOLVIMENTO DA COLÔNIA DE SAÚVA

Estudos anteriores da evolução da colônia de saúva *in natura* (M. AUTUORI — 1941 — Arq. Inst. Biol., São Paulo, Brasil 12; 197-228.) demonstraram — tomando com índice de crescimento o número de "olheiros" — que o sauveiro abre em três anos cêrca de mil "olheiros". A curva de desenvolvimento obtida com êsses dados, mostra que nos primeiros dezoito meses de vida a colônia desenvolve-se lentamente.

TABELA 1

Segundo período de desenvolvimento da colônia de saúva

MÊS	ANO	Número de "olheiros"	
		Parcelas	Totais
Agosto	1939	7	24
Setembro		4	28
Outubro		25	53
Novembro		47	100
Dezembro		32	132
Janeiro	1940	108	240
Fevereiro		56	296
Março		64	360
Abril		118	478
Maio		36	514
Junho		283	797
Julho		126	923
Agosto		47	970
Setembro		44	1014
Outubro		22	1036
Novembro		25	1061
Dezembro		10	1071
Janeiro	1941	36	1106
18 meses			1106 "olheiros"

O número de "olheiros", no fim desse período (primeiro período de desenvolvimento) é de cêrca de vinte. Nos dezoito meses seguintes êsse número alcança um total que se aproxima de mil. Tomemos como exemplo os dados referentes ao formigueiro n.º 80f., uma das colônias cujo desenvolvimento, no campo experimental, foi acompanhado desde sua fundação (M. AUTUORI. 1.

c.). A "rainha" que fundou essa colônia penetrou no solo em novembro de 1938. O canal aberto e, logo em seguida obstruido pela "rainha", foi reaberto pelas primeiras formigas adultas criadas nessa colônia, vindo a constituir o primeiro "olheiro". Até março do ano seguinte a colônia continuou apresentando êsse único "olheiro". Em abril registramos a abertura de outros três e em maio, junho e julho foram abertos mais um, oito e quatro "olheiros", respectivamente. Em julho de 1939 a colônia, com um total de dezessete "olheiros", contava dezoito meses de idade e completou o que poderíamos chamar *primeiro período do desenvolvimento*. Daí por diante, o número de "olheiros" aumentou ràpidamente (tabela 1).

Examinando-se os totais da tabela 1, vê-se que em outubro de 1939 a colônia já contava 53 "olheiros", isto é, número três vêzes maior do que havia três meses antes. Nessa ocasião a quantidade de terra retirada do subsolo para escavação dêsses 53 canais e de várias "panelas", começava a ser apreciável e, seu acúmulo na superfície já iniciava o característico monte de terra fôfa que denuncia a presença dos sauveiros. Passados mais dois ou três meses o número de "olheiros" ultrapassa de muito a cifra de 200 e daí em diante, o monte de terra fôfa, perfeitamente formado, não deixava mais dúvida quanto à presença de uma bem desenvolvida colônia de saúva.

É fácil compreender que em áreas onde existam várias colônias de saúva desenvolvidas, o solo esteja perfurado por milhares de "olheiros" que correspondem a milhares de canais. Por êsses canais, que partem da zona central dos formigueiros e se ramificam em tôdas as direções, transitam as formigas em busca de vegetais, Êstes, são cortados e levados para o interior das "panelas" onde servirão de substrato ao cogumelo de que tôda a população do ninho se alimenta.

Nas áreas infestadas pela saúva existem colônias de tôdas as idades, isto é, fundadas em anos sucessivos. Assim sendo, as que ainda se encontram no primeiro período de desenvolvimento (até 18 meses de idade) não podem ser localizadas porquanto ainda nem apresentam o típico aglomerado de "olheiros" e nem, conseqüentemente, o monte característico de terra fôfa.

O reduzido grupo de "olheiros" das colônias no primeiro período de seu desenvolvimento é sempre confundido com grupos de "olheiros" de velhas colônias. Não há diferenças de ordem prática entre "olheiros" de umas e de outras. Para se destruirem colônias do primeiro período de desenvolvimento seria necessário atacar todos os "olheiros" que pertencem a tôdas as colônias da redondeza, o que é impraticável devido ao seu elevadíssimo número.

DEMONSTRAÇÃO DA INFESTAÇÃO RESIDUAL (1)

Em meados de 1951, planejamos e iniciamos um experiência que nos pudesse fornecer dados positivos para a confirmação dessas nossas observações.

A experiência foi realizada nas plantações de *Eucalyptus* do Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, no hôrto de São Carlos, localizado nas proximidades da cidade do mesmo nome, no Estado de São

(1) Esta experiência contou com a estreita colaboração do Eng. Agr. Jayme V. Pinheiro, Entomologista do Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Paulo. Tais plantações oferecem vantagens para o nosso fim por serem áreas grandes, homogêneas e perfeitamente delimitada, com índice relativamente elevado de infestação de saúva. Graças à perfeita organização daquele serviço, sempre pudemos ter em mãos, com segurança, todos os dados referentes às experiências alí realizadas.

O próprio sistema de plantio de *Eucalyptus* nos facilitou o bom andamento das experiências. Tais árvores são plantadas simètricamente em filas, com distâncias certas e, os agrupamentos de alguns milhares de árvores (talhões) são numerados e sempre nìtidamente delimitados. As experiências de combate referiam-se sempre a determinados talhões. As turmas encarregadas da execução do serviço iniciavam o combate no comêço de cada um dêsses talhões percorrendo áreas de 5-10 filas de árvores até ao fim do talhão, extinguindo todos os formigueiros que iam sendo encontrados nessas extreitas faixas demarcadas pelas próprias árvores. Em seguida, contavam para o lado outras tantas linhas de árvores e retornavam por essa nova faixa. Repetia-se êsse trabalho, em vai-e-vem, até chegar ao término do talhão, passando em seguida para outro onde se procedia da mesma maneira.

Todos os formigueiros eram numerados com uma estaca fincada na zona de terra fôfa da colônia e de cada uma tomavam-se as seguintes anotações: número da colônia; número do talhão; data do combate; espécie de formiga; dimensões do ninho (área da terra fôfa) e todos os dados referentes ao combate pròpriamente dito, tais como: qualidade e quantidade do formicida; tempo gasto; número de operários, etc. As fichas correspondentes de cada colônia eram assinadas pelo responsável da turma de trabalhadores.

O hôrto de São Carlos ocupa uma área de 1.123,47 hectares, divididos em 80 talhões e está inteiramente plantado com *Eucalyptus*. Aí executamos, de acôrdo com o método acima descrito, um combate geral à formiga saúva. O número total das colônias extintas foi 944.

Passados 6 meses, a contar do término do combate, procedeu-se a uma verificação em tôda a área do hôrto, anotando as colônias de saúva que, nessa ocasião, podiam ser localizados por haverem completado ou ultrapassado o seu primeiro período de desenvolvimento. Verificamos que 105 sauveiros já estavam em franco desenvolvimento.

Resolvemos, afim de poder verificar a expansão do que chamamos "infestação residual", escolher 15 talhões onde os sauveiros se desenvolveriam livremente.

Os talhões escolhidos foram os de número: 4; 7; 12; 15; 22; 26; 28; 34; 36; 50; 53; 60; 61; 75 e 78. Nos restantes 65 talhões as colônias de saúva iam sendo extintas à medida que alcançavam um desenvolvimento tal que permitisse serem fàcilmente localizadas.

As verificações nos 15 talhões testemunhas tiveram intervalos de 6 meses e os resultados foram os seguintes: (tabela 2).

Pelos números da tabela 2, verifica-se que nesses 15 talhões, na ocasião do combate, foram encontradas 294 colônias *que foram tôdas extintas*. Passados 6 meses, nesses mesmos talhões foram localizadas 29 colônias (10% da

infestação inicial). Após mais 6 meses êsse total aumentou para 44 (15%) e finalmente na última verificação, 18 meses após (a contar do combate) o número de colônias de saúva era de 143 (49%).

As verificações, passados 18 meses foram suspensas, porquanto fôra nossa intenção verificar apenas o desenvolvimento das colônias de saúva que, na ocasião do combate, já estavam instaladas no terreno. Depois daquele período de tempo iríamos encontrar, já no seu segundo período de desenvolvimento e portanto fàcilmente localizáveis, colônias fundadas após o término do combate, isto é, colônias fundadas por "rainhas" vindas de fora da área, por ocasião do vôo nupcial, em fins de 1951.

TABELA 2

Resultado das verificações, com intervalos de 6 meses nos 15 talhões testemunhas.

Numeração dos talhões	Número das colônias antes do combate	1ª verificação após 6 meses N.º de colônias	2ª verificação após 12 meses. N.º de colônias	3ª verificação após 18 meses. N.º de colônias
4	13	2	2	4
7	19	2	0	5
12	11	0	0	6
15	1	0	0	2
22	0	0	0	2
26	53	0	10	23
28	11	4	6	12
34	0	0	0	1
46	35	0	5	21
50	4	1	2	1
53	31	6	2	6
60	36	6	6	8
61	14	2	0	1
75	13	3	7	8
78	53	5	6	43
15 talhões	**294**	**29**	**44**	**143**

CONCLUSÕES

De acôrdo com os resultados obtidos nesta experiência podemos concluir que em áreas relativamente extensas, o combate por mais completo e eficiente que seja, não livra essas áreas da saúva pelo menor prazo que seja. A impossibilidade de se atacarem *todos* os "olheiros" existentes numa determinada área, favorece a sobrevivência de tôdas as colônias que ainda se achem no seu primeiro período de desenvolvimento.

Assim sendo, as áreas onde se pretende manter baixo o índice de infestação da saúva, deverão ser periòdicamente percorridas, com intervalos de alguns meses (3-6) e, à medida que as colônias fôrem denunciando sua localização pelo acúmulo característico de terra fôfa, deverão ser extintas.

CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF THE SAUVA (ATTA SPP. — HYMENOPTERA-FORMICIDAE) VI — RESIDUAL INFESTATION OF THE SAUVA

Abstract

The persistence of the Sauva population on areas from which all the colonies of this leaf-cutting ant had apparently been eliminated, is called in the author's previous papers "Residual Infestation", In this paper its meaning is discussed and the experiment planned to demonstrate it is described.

The planning of the experiment was based on the knowledge of the development curve of the Sauva colony (M. Autuori — 1941 — Arq. Inst. Biol., São Paulo, Brasil, 12: 197-228). This curve demonstrates that from the foundation of the nest 36 months are required for the prodution of tht first winged forms (First Nuptial Flight). During the first 18 months (1st period) the increase of the colony is small. Only about 10-20 entrances are to be seen on the terrain, whereas during the following period of 18 months there are opened about 1.000 entrances.

In the period of its development, the colony can not be easily spotted because the characteristic loose soil resulting from the excavation of the nest has not yet been heapd on the surface. This soil heap is clearly visible after the first period of development i. e., 22-24 months. There is pratically no difference of aspect between the entrances of new and old colonies.

On the foraging grounds in areas containing even few Sauvanests there are thousands of crater-lhe entrances in every direction and connected to the colonies by underground channels. These channels are used by the ants for the transportation of plant parts which form the substrate of the fungus culturaes.

In order to eradicate a Sauva Colony the formicide should be applied through those entrances on the soil heap-which are used the transportation of soil. Application of insecticides through channels for the transportation of plant parts should be avoided.

The experiment was carried out in the 80 plots of an E u c a l y p t u s *plantation. All the 944 nests were extinguished without consideration of the operational cost. Six months later an inspection was made and a total of 105 colonies were found in all the plots which had been overleoked in the first treatment. They had reached their first period of development and could thus be seen and counted.*

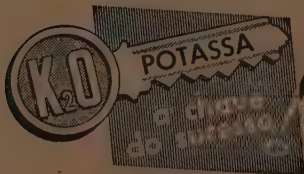
From 65 E u c a l y p t u s *plots the previously overlooked ant colonies were eradicated as they became visible. In the 15 remaining plots in which 294 colonies had been killed the living 29 colonies (10 percent of the infestation) were allowed to undergo their normal growth. Six months later this total increased to 44 (15 percent) and finally 6 months after this the number reached 143 (49 percent). No further inspections were made since all the residual colonies had attained the first phase of their development. Follo-*

wing this colonies in their second development period which were founded by queens coming from the adjoining areas would be found mingled with those considered in this experiment.

According to the data obtained in the experiment we conclude that regardless of the effectivenes of the control methods it is impossible to rid relatively extensive areas of the Sauva infestation. The practical impossibility of attaking all of the net entrances favors the survival of the colonies still in their first period of development. The areas where the infestation is to kept low, must therefore be inspected at regular intervals (3 to 6 months) and the nests killed as soon as the show their characteristic loose soil heap.

CANSAÇO VISUAL

A iluminação conveniente é imprescindível à boa visão. A má iluminação origina numerosos defeitos da vista, é responsável pela incapacidade progressiva para as atividades manuais ou intelectuais.

Evite o cansaço visual e, conseqüentemente, certos acidentes de trabalho, procurando realizar seus afazeres em ambientes convenientemente iluminados. — SNES.

Café-algodão: o binômio salvador

GARIBALDI DANTAS

Segundo notícias ontem transmitidas da Noroeste, cêrca de trinta por cento de seus cafèzais estão condenados ao abandono, mais dia, menos dia, caso permaneçam os atuais preços. Como não vemos meios de elevar as cotações de uma mercadoria, em evidente superprodução, segue-se que, dentro de algum tempo, parcela considerável do patrimônio cafeeiro de importante zona agrícola bandeirante será irremediàvelmente sacrificada. Aliás, a situação não é privativa da Noroeste, mas se estende, infelizmente, a todo o país, mesmô a Estados, como o Paraná. Pode-se adiantar que, pelo menos, vinte por cento dos cafeeiros em produção no país são deficitários, dado o seu baixo índice de produtividade, as falhas nas lavouras, a erosão e outros elementos que influem no rendimento das plantas. Apesar disso, êsses cafeeiros continuam de pé, custeados, a preços elevados, pagando impostos e influindo consideràvelmente nos custos de produção.

Calculando-se a área cafeeira nacional em 1.500.000 alqueires (3.661.000 hectares) (1), isso significa que os vinte por cento inúteis ou anti-econômicos abrangem superfície de 300.000 alqueires, nos quais trabalham, pelo menos, 300.000 a 400.000 pessoas, em pura perda, eis que o rendimento dessa parte do patrimônio cafeeiro é inferior à receita. O que se apura, em talhões dessa natureza, é menos do que se gasta. Os lavradores nem sempre percebem ou não querem perceber essa sangria, porque calculam o movimento financeiro de suas propriedades, englobadamente e não, racionalmente, talhão por talhão, como deveria ser. É mais lógico, faz muito mais sentido abandonar o que, de forma alguma, pode ser econômico, do que manter, por questão de vaidade, ou por outra razão menos fundamentada, parte do patrimônio cafeeiro considerado deficitário e, de antemão, condenado inexoràvelmente a ser abandonado, conforme os próprios interessados o reconhecem.

Se em lugar de se perder tempo e dinheiro, tratando de área tão grande, como essa de 300.000 alqueires, ano após ano, onerando as partes boas de cada lavoura, se procurasse, desde já tirar dela o partido necessário, a situação melhoraria a olhos vistos. Que partido poderia, entretanto ser êsse? Que poderão fazer os lavradores de café, com as partes de suas fazendas por êles mesmos consideradas improdutivas e deficitárias? Abandoná-las, pura e simplesmente, não é solução. Transforma-las em pastagens, é um roteiro, mas nem tôdas as zonas se prestam para isso e o pasto só começa a dar dinheiro depois de muito tempo, com a venda do boi gordo. Não será por êsse meio simplista que o lavrador de café conseguirá tirar dêsses 300.000 alqueires a renda adicional imediata que lhes poderá ajudar a vencer a crise atual.

O nosso ver, uma solução possível seria cultivar algodão nas lavouras de café, ou mais exatamente, nas partes das lavouras de café que, pela

baixa produtividade, já estão absolutamente condenadas ao abandono. Nesse caso, o algodão viria apenas para melhorar situação de fato que, infelizmente, é a que estamos atravessando.

Admitindo que isso seja aceitável pelos lavradores, o que se poderia obter, de renda adicional, nos vinte por cento das propriedades cafeeiras, com plantio do algodão? Calculando-se em 300.000 alqueires a parte disponível do patrimônio cafeeiro, a parte que, segundo os lavradores, um dia ou outro será abandonada, em benefício da própria economia cafeeira, e admitindo que nessa área se possam colher, com as novas variedades e os novos sistemas de combate às pragas, pelo menos, 150 arrôbas por alqueire, segue-se que só aí se poderia alcançar safra de 45.000.000 de arrôbas, negociáveis, vendáveis, para as quais há preço mínimo antecipado que, segundo o conseno geral, não ficará inferior a 200 cruzeiros, por arrôba, em caroço. Os quarenta e cinco milhões de arrôbas valeriam, pois, em espaço relativamente curto, de nove meses, a soma impressionante de 9.000.000.000 de cruzeiros, que integraria e melhorariam sensìvelmente a renda agrícola das propriedades cafeeiras.

Se os proprietários de lavouras de café que desejarem aderir a êsse movimento, não dispondo de recursos, terão duas alternativas para tocar lavouras com algodão. Primeiramente, pelo processo de meação. A maioria dos colonos que hoje trata da parte deficitária dos cafèzais, aqui referida, e que trabalha em pura perda, para seus proprietários, aceitaria, quer-nos parecer, com satisfação, a outorga dessas glebas, em regime de meação, aí incluido o produto do cafèzal ainda não arrancado ou destruído. O lavrador teria assim uma renda adicional, livre de quaisquer despesas, de alguns biliões de cruzeiros. Reduziria sensìvelmente o seu custeio agrícola, com menos cafeeiros tratados ou colonizados. Trataria do restante mais racionalmente, elevando-lhe a produtividade e diminuindo o custo de produção. Todos ficariam satisfeitos. O colono, porque não precisaria emigrar e ainda por cima iria ganhar dinheiro. O proprietário, porque teria lucro quase imediato com parte de glebas que já estavam, de antemão, sacrificadas e que só se mantinham, por capricho, vaidade ou outra razão qualquer.

Se o proprietário cafeeiro não quiser, entretanto, dar suas terras em meação, para o objetivo citado, poderá financiá-las, nos bancos oficiais, uma vez que, como lavradores de café, já dispõem de tôdas as facilidades possíveis para alcançarem êsses financiamentos. Não gastarão, portanto, nesse segundo caso, nenhuma soma adicional e se reservarão o lucro da operação, mantendo seus colonos, ainda que sob outro regime, e podendo, quando na época da colheita, aproveitar facilidades inerentes às fazendas de café, como terreiros, tulhas, carroças, e tudo quanto é necessário para a produção agrícola.

O algodão é, pois, uma solução à grave crise que está inquietando a economia cafeeira.

---

(1) **Relatório do Banco do Brasil.**

A BROCA E A SAFRA CAFEEIRA DE 58

Eng. Agr. C. A. SEIXAS

Estamos sem nenhuma dúvida com um surto de broca instalado nos cafèzais paulistas. A intensidade da infestação nas diferentes zonas será vista na safra cuja colheita se está iniciando.

Já nos cafés colhidos o ano passado, foram notados prejuízos que não passaram despercebidos nas catações e mesmo nas máquinas de benefício de algumas fazendas, que apresentaram rendimentos mais baixos devido aos estragos causados pela broca. Em São Paulo, as zonas mais atingidas são exatamente aquelas de maior produção: a média Sorocabana e tôda a região da cabeceira e vale dos rios Feio, Batalha e Tibiriçá, abrangendo vários municípios da Alta Paulista e Noroeste.

Notícias do Paraná, de Minas Gerais e Espírito Santo nos dão conta de que está havendo recrudescimento de infestação da broca do café. Em Goiás, onde até agora a praga era desconhecida, sua presença foi assinalada em pequeno fóco no município cafeeiro de Goianésia.

Porque esta infestação ocorre agora, dez anos após o último surto de 1947/48, tão severamente combatido? Porque os contrôles dos focos, mantidos em inúmeras fazendas durante êste período com pleno sucesso, não impedem agora que a praga se dissemine até os espigões mais expostos?

De todos os fatores que conjugados dão à praga as possibilidades para a expansão que se observa, é fundamental considerar a distribuição das chuvas nos cinco últimos anos, e, muito principalmente, nos dois últimos.

Assim, vejamos o que foram as quedas pluviométricas no município de Gália no período de 951 a 957. Destaquemos em cada ano o período mais sêco, que vai de abril a setembro, que corresponde exatamente à colheita do café. Comparemos estes dados com os que se referem a um período de 10 anos (939/948) no mesmo município:

ANO	TOTAL	ABR/SET.	% TOTAL	FONTE
1,939/48 (média de 10 anos)	1.277	259	20,3	Instituto Geográfico e Geológico
1.951	965	181	18,8	Fazenda Paraíso
1.952	1.175	166	14,1	" "
1.953	1.254	474	37,8	" "
1.954	1.254	412	32,9	" "
1.955	1.026	303	29,5	" "
1.956	1.337	816	61,0	" "
1.957	1.372	641	46,7	" "

Observa-se no quadro acima o seguinte:

a) — Tomando-se 20,3% como a porcentagem média de chuvas no período de abril a maio, apenas se colocam abaixo desta média os dois primeiros anos considerados 951 e 952;

b) — Em 1956 ocorreram mais chuvas no período chamado "sêco" do que nas "águas", pois, 61% das precipitações ocorreram entre abril e maio;
c) — Do ponto de vista da colheita de café verifica-se que desde 1953 tem havido na região considerada, condições adversas para a boa e rápida execução da colheita de café, tal como se deseja em função da broca.

Nas condições acima indicada, a broca vem tendo alimento suficiente estes últimos anos devido à grande quantidade de frutos que as colheitas deixam atraz de si, nos troncos, nas árvores e nas capineiras que margeiam os cafèzais. Êste alimento, que são os frutos de café, têm se conservado com humidade bastante para manter ativa a população da praga de um ano para outro. A proliferação nestas condições se verifica com segurança para a espécie. As infestações que se vêm observando crescentes, são a resultante das condições favoráveis e também de uma certa tranqüilidade que existe em relação a qualquer eventual novo surto de broca.

Uma vêz estabelecido que a broca do café volta a ameaçar as safras e analisada a razão principal do surto em marcha é necessário dizer algo sôbre as providências a serem tomadas a partir de agora, enquanto se colhe a presente safra.

As providências que podem ser indicadas para impedir maiores prejuízos a esta safra e proteger a futura, são as que seguem:

Durante a colheita: Inicia-la pelos focos situados em grotas e baixadas frescas. Aplicar o máximo de esfôrço no sentido de terminar a colheita geral cedo. É preciso não esquecer que a multiplicação da broca neste período de colheita é mais intensa pelo fato de se encontrar no cafèzal uma população maior do que a 30 ou 60 dias atraz. Dai a importância das medidas indicadas.

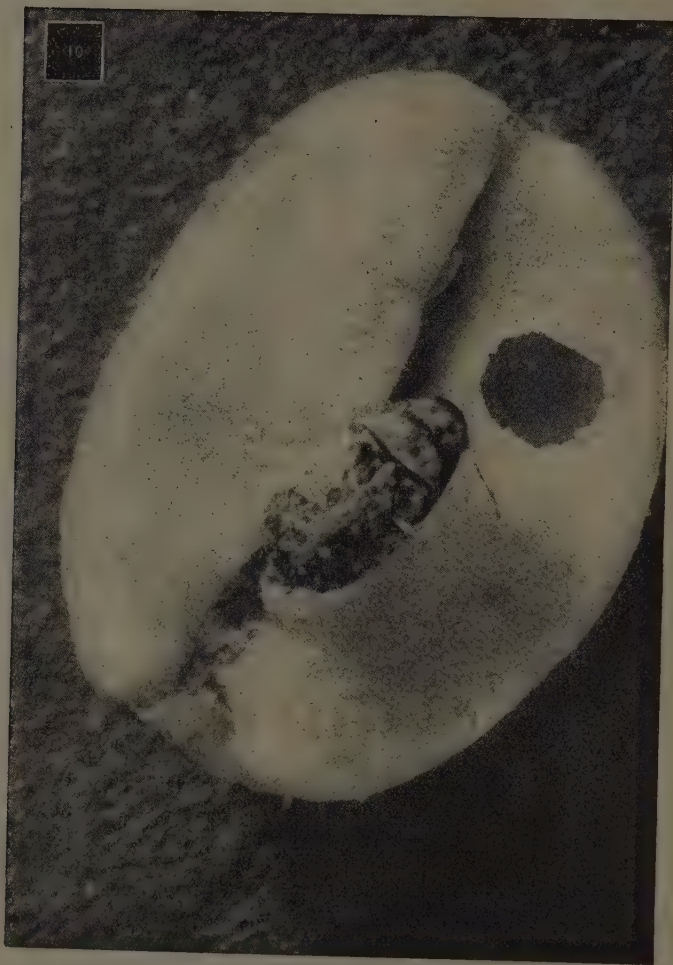
Após a colheita: Polvilhar os locais de foco com BHC, afim de dificultar a sobrevivência da praga nos frutos que ficaram no tronco e na árvore. A broca se movimenta de um fruto para outro neste período, possibilitando razoável contrôle. A providência reduzirá o ataque à futura safra.

Nêste período é recomendável proceder a limpeza das beiradas dos cafèzais, e de capineiras que crescem expontâneamente. Estas capineiras retém e abrigam muitos frutos de café que rolam da lavoura e que protegidos se mantém em condições ótimas para a broca viver e proliferar. As bacias úmidas que aparecem com freqüencia em meio aos cafèzais são focos permamentes de broca, pelo mesmo motivo. No entanto, nem sempre são percebidos e as medidas de contrôle se limitam tão sòmente às áreas de lavoura que voltam a se reinfestar ràpidamente.

Durante a frutificação: Em outubro e novembro os frutos ainda verdes da próxima safra já estarão tomando consistência, se apresentando mais endurecidos. Começa então o ataque da broca cujas fêmeas iniciarão a perfuração dos frutos da nova safra, pela corôa. Nesta ocasião o cafeicul-

tor deverá estar atento e tão logo se verifique nos focos, o início da atividade da broca, devem ser iniciados os polvilhamentos de BHC. Esta é a melhor oportunidade — para os tratamentos com inseticidas pois a safra ainda não foi prejudicada. O prosseguimento e os detalhes dos tratamentos já são do conhecimento geral em face da larga difusão dos métodos de combate, já feita pelos órgãos técnicos oficiais.

Assim fica dito alguma cousa sôbre a posição atual da broca, que oferece tôdas as características de um surto intenso. De qualquer forma é preciso considerar o fato econômico que a praga representa pelas suas repercussões, quer reduzindo e desvalorizando as colheitas, quer pelo ônus que representa o custo dos tratamentos. Êste vem elevar os custos de uma produção já em si gravada por uma complexidade de fatores que se relacionam com a própria política financeira nacional.

Nesta aportunidade melhor seria que ao envêz de chamar a atenção para as infestações crescentes de broca, estivessemos analisando problemas mais ligados a redução de custos da produção de café que em São Paulo já não atinge em média, a 20 arrôbas por mil cafeeiros. Infelizmente é a subprodução de café o que os paulistas realmente têm para enfrentar a superprodução mundial que se esboça. Isto porém se relaciona com produção e seus problemas próprios. É outro assunto.

Gorgulho ou caruncho do grão de café (Araerocerus Fasciculatus De Geer). É uma praga das tulhas e armazéns. Perfura o grão, fazendo galerias que o destroem quase completamente.

Resumos e Transcrições

ANAIS E RELATÓRIO DO PRIMEIRO CONGRESSO MUNDIAL DO CAFÉ

O CAFÉ DO BRASIL, NESTE SÉCULO — MEMÓRIAS

Embaixador Sebastião Sampaio

O sr. Sebastião Sampaio, *jornalista, diplomata e economista, que foi cônsul geral do Brasil em Nova York; delegado do antigo Instituto de Café de São Paulo e do Conselho Nacional do Café nos Estados Unidos; embaixador do Brasil no México, Suécia e outros países; ex-presidente do antigo Conselho Federal de Comércio Exterior; diretor-executivo da Exposição Internacional Cafeeira de Curitiba e organizador, alí, do Primeiro Congresso Mundial do Café; e que é atualmente conselheiro e diretor da Federação das Associações Comerciais do Brasil e redator do Jornal do Comércio, acaba de publicar, em alentado volume de 400 páginas, os Anais daquele Primeiro Congresso Mundial do Café.*

Ao ensejo dessa publicação acrescentou-lhe o sr. Embaixador Sebastião Sampaio, à guisa de introdução, um retrospecto em que focaliza vários e expressivos aspectos daquilo a que poderia chamar "Minha História Pessoal do Café", trazendo à lembrança dos homens que plantam e vivem o café nomes e fatos que não deveriam ser olvidados e que mereciam, por isso, ter o seu livro e seu cronista.

Não poderíamos aquí, evidentemente, dado o caráter dêste Boletim, fazer minudentes transcrições. Mas, escolhendo os trechos mais marcantes dessas Memórias do "Embaixador do Café", queremos prestar um agradecimento e uma homenagem a quem, por mais de meio século serviu duplamente ao Brasil. porque serviu também ao Café.

OS MILAGRES DO CAFÉ: DAS "COLÔNIAS" DAS "FAZENDAS" VÃO PARA O "BRAZ" E PARA O "JARDIM AMÉRICA"

Êste setuagenário ainda guarda a recordação do que era aquele "Colônia" dos Imigrantes Italianos: o bairro de cada "Fazenda" paulista que, com seu renque de 10 ou 20 casinhas brancas, substituia, já antes dêste século, as "Senzalas" que, no Norte, na primeira etapa do Açúcar, enfrentavam a "Casa Grande" romântica. A Casa Grande, no Sul, já antes da Abolição, era duplicada pela "Casa do Fazendeiro" e pela "Casa do Administrador".

Com oito anos, nas tardes domingueiras da "Fazenda", eu não perdia as canções "contadinas" dos Italianos da "Colônia", com as quais naturalmente consolavam suas saudades da mãe pátria. Mas pouco a pouco a Religião comum que unia estes Colônos aos antigos brasileiros brancos e de côr nas "rezas" cantadas das capelinhas rurais; as nossas serenatas tradicionais que vinham desde os trovadores das Monções de Pôrto Feliz; pouco a pouco essas vozes foram misturando violões brasileiros e guitarras portuguesas com as harmônicas dos Colônos Imigrantes, — e os milagres do convívio e do "folclore" criaram nas Fazendas Paulistas o *melting* de hoje, das "modinhas" caipiras com as canções italianas que enriqueceram nossas músicas

populares, ao lado das maravilhas típicas do Norte e das saudosas "toadas" gauchas. E o menino filho de fazendeiro que ainda ficou dentro de mim, êsse ainda sente no ouvido de sua saudade os bandolins das "colônias", dos Italianos que começavam a se "abrasileirar"; os hinos ingênuos das belas "caipirinhas" que nas noites de Junho iam "lavar São João no rio", e que já dansavam as "Tarantelas" em torno das "fogueiras" de Santo Antônio, e São Pedro, alternadas com os sambas e "cateretês". foi dessas "Colônias", dessas canções, dessas misturas de vozes e de raça que orgulham os brasileiros que nos misturamos em São Paulo — delas foi que sairam e vieram até a velha e tradicional "Praça do Colégio", que invadiram o Braz, depois a Avenida Paulista e agora o Jardim Europa — vieram, repito, os Matarazzos, Crespis e Lunardellis, já ricos e felizes, que se aliaram aos filhos de Nóbrega e Anchieta neste século, fazendo de Piratininga o maior parque industrial da América Latina. Parque industrial, êste, reconheçamos, filho *da nossa Lavoura, da Lavoura que foi e é o Café;* o Café que não foi apenas o Negro de Silveira Martins, mas que êste veria hoje igualmente representado pelos Brasileiros de tôdas as côres e de tôdas as raças; não só os descendentes de Portugal, da Itália, da África e ainda dos nossos Índios, mas também os Imigrantes de hoje, europeus de outras nacionalidades, e agora os Japoneses. Entre os novos "Colônos do Café", para alegria da nossa brasilidade, as novas Migrações que vieram de tôdas as demais regiões do Brasil para o Norte do Paraná, para a "Nova Cafelândia".

——oOo——

"100% SANTOS COFFEE"

Julgo interessantíssimo, entretanto, recordar aqui que no decênio entre 1920 e 1930, e se não me engano durante três ou quatro anos, a American Coffee Corporation, fornecedora de café em pó ou granulado nos 20.000 Armazéns da Atlantic and Pacific Company, (A & P), Estados Unidos e Canadá, vendeu a sua marca "Figh o'clock Coffee", (café das 8 horas, hora do almôço da manhã), tendo na lata a seguinte importantíssima inscrição: "100% Santos Coffee". Ficamos devendo essa gentileza ao então Presidente da American Coffe e Corporation, Sr. Berent Friele, conhecido e grande Amigo do Brasil, e também ao Sr. Dr. Armando Vidal, nosso digno patrício, então Presidente do Departamento Nacional do Café, que providenciou para que não faltassem boas qualidades, para produzir um café especialmente destinado a fazer, nos Estados Unidos, tal propaganda do nosso produto.

Já então como Cônsul Geral do Brasil em Nova York, tomei parte na obtenção dessas boas qualidades para a American Coffee, junto ao D.N.C. do Rio de Janeiro. E o resultado que obtivemos com essa experiência foi altamente expressivo do valor de nossos cafés.

Numa das habituais Convenções Anuais de Torradores de Café naquele país, nas quais sempre me convidavam a falar em nome do Café do Brasil — exatamente numa Convenção realizada em Chicago — exibi provas de que em determinado ano que vinha de findar, a marca de "Eight o'clock", 100% Santos Coffee", foi o café torrado que mais se vendeu nos Estados Unidos; lembro-me até dos números, e conservo as provas comigo. Êsse café torrado obtido pràticamente de tipos 4 do Brasil (100%), vendeu naquele ano duzentos milhões de libras de pêso; enquanto que a *mistura* de bons cafés de várias procedências, o *blend* que mais vendeu na ocasião, não foi, nas suas vendas, além de cem milhões de libras (pêso).

Sinto lembrar agora que, mais tarde, no D.N.C. do Rio, não foi possível continuar com essa auspiciosa experiência de Nova York. Não se obteve mais um café assim selecionado. Pouco tempo depois, a American Coffee passou a anunciar aquela mesma marca, até aquela data de 100% Santos Coffee, como um *blend* feito de mistura das melhores qualidades de cafés latino-americanos, "best grades of Latin American Coffee", marca que até hoje se anuncia dessa maneira.

——oOo——

O CAFÉ E A CAFEÍNA

Uma investigação científica e paga por São Paulo — Os seus resultados — Autoridade do maior Químico americano na especialidade

Quando o Cônsul Geral do Brasil em Nova York e, ao mesmo tempo, vice-presidente executivo do Brasilian American Coffee Promotion Committee, fundado e financiado naquele país pelo Govêrno do Estado de São Paulo para fazer a propaganda de Café, (a única que era feita naquele tempo nos Estados Unidos), promovi e acompanhei uma importante investigação científica sôbre o produto, que passo a detalhar.

Obedecendo as instruções do Presidente do Instituto de Café de São Paulo na ocasião, o Sr. Dr. Mario Rollim Telles, Secretário da Fazenda do Estado, contratamos uma investigação científica detalhada e completa sôbre o café, e dela encarregamos o maior químico mundial especialista da matéria naquele tempo, o Sr. Dr. Samuel Prescott, decano da Faculdade de Química do Massachussetts Technological Institute, e que chegou mais tarde a Reitor e Presidente daquela notável Universidade Americana.

O fim eventual do Instituto de Café de São Paulo com a investigação, era responder com a ciência, com a decisão da Química, às explorações deselegantes da publicidade de uma bebida feita com cereais, que pretendia substituir o café, e dizia que a cafeína contida nele era nociva à saúde, causava enxaquecas, insônia, fazia mal às crianças e aos velhos. Pelos resultados positivos da investigação, constantes do livro de Samuel Prescott que o Instituto publicou, ficou provado, com experiência de laboratório e de clínica médica, que a cafeína existente no café sòmente começaria a ser nociva à saúde, quando o paciente ingerisse mais de 100 xícaras de café em 24 horas — um consumo *per capita* que os torradores e vendedores de café nunca procuraram, nem ambicionarão sem dúvida alguma. Foi assim que respondemos aos ataques do "Postum".

Ficou, também, provado que se forem sempre absolutamente bem lavadas em água fervida (eu diria fervendo) as vasilhas em que o café é feito e servido — o café não afetará de modo nenhum a saúde de quem o beber.

A investigação química chegou a recomendar como medida ainda mais segura chaleiras, cafeteiras e colheres esmaltadas; e igualmente, quando o café fôr servido, a abolição de todo vasilhame de metal seja qual fôr, ouro, prata, alumínio, cobre, ferro ou fôlha de Flandres.

Quanto à "recomendação Prescott" de evitar que o café líquido tenha contacto com qualquer metal, informa o sábio que com êsse contacto se cria precipitado químico que pode, êle sim, mais nunca o café, causar enxaquecas, insônia, etc. Foi depois disso que se multiplicou nos Estados Unidos a fabricação das cafeteiras de vidro e cristal.

Por êsse tempo, no nosso Bureau. divulgamos grandemente a composição química do café, recordando, entre outros fatos, que o próprio chá tem mais cafeína que a nossa bebida inegualável. E como naquele tempo havia sido lançado, também, nos Estados Unidos, o *café decafeinizado*, do que diziam haver extraído cêrca de 97% da sua cafeína, procurei satisfazer a minha curiosidade, indagando naquele país onde não se joga fora nenhuma matéria prima — qual o destino que davam àqueles 97% de cafeína extraídos do café... E fui informado de que essa cafeína era vendida para a fabricação de uma das mais conhecidas *aspirinas* de fama mundial. De modo que ficamos sabendo que naquele tempo, quando alguém tinha dor de cabeça e culpava por isso a cafeína do café que havia tomado, o remédio era tomar uma aspirina com um pouco mais de cafeína extraída do mesmo café, e provàvelmente passaria a dor de cabeça... Homeopatia, *Similia similibus curantur*...

——oOo——

CAFÉ, A BEBIDA MAIS BARATA NA MESA NORTE-AMERICANA, DEPOIS DA ÁGUA...

Quando um senador norte-americano, nas vésperas de uma eleição na qual temia não ser reeleito, tentou inùtilmente indispor as donas de casa de seu país contra a

América Latina produtora de café, prejudicando tanto as nossas relações comerciais e financeiras com os Estados Unidos — incidente graças a Deus terminado — tive ocasião de conversar com uma inteligente dona de casa norte-americana aqui no Rio, na ocasião em viagem de turismo no Brasil. Reproduzo a seguir êste encontro. O assunto merece ser aqui recordado.

Falávamos sôbre cultivo e colheita de café.

E era de ver a surprêsa que teve aquela dona de casa do país que bebe mais café que todo o resto do mundo reunido, quando lhe contei tôdas as tragédias da cafeicultura, as geadas, as sêcas, etc. E expliquei o que era para os fazendeiros o custeio de um pé de café, as despesas para a adubação orgânica e química do cafeeiro, para o trato e colheita para o colono, e para as demais despesas da fazenda, benfeitorias, administração, beneficiamento mecânico do produto, sacaria, transporte, etc., sem falar nos juros dos capitais invertidos nessa lavoura.

Não pense o leitor brasileiro no aborrecimento da minha elegante interlocutora como resultado desta conversa. Aquela dona de casa dos Estados Unidos, cheia de curiosidade, tomou nota de todos os dados que lhe dei. Tratava-se do produto, para usar dos têrmos das estatísticas oficiais daquele país, que esta à frente de todos "os gêneros de primeira necessidade" na importação americana de 1951. Enquanto a dona de casa escrevia, julguei esclarecer mais o assunto com estas palavras:

— Como a senhora vê, quando, pela manhã, o americano bebe o seu café no seu *breakfast*, não imagina o caminho longo e doloroso, cheio de espinhos, que o café percorreu para chegar àquela mesa, desde a terra rôxa do cafèzal do Brasil. E talvez, mesmo, nunca tivesse pensado em que êsse mesmo café continua até hoje como o produto mais barato da mesa americana, depois da água...

—oOo—

A "ALTA POLÍTICA" DA PROPAGANDA NOS ESTADOS UNIDOS · O café com leite, o chá e o mate

Alguns produtos, mesmo isolados, podem dar uma idéia exata da importância inegualável do que é. do que é capaz a propaganda comercial nos Estados Unidos. E entre êsses alguns produtos, considero dois dos mais impressionantes: o café e o cigarro, porque a marcha de suas vendas depende matemàticamente da sua maior ou menor propaganda comercial. O valor da Propaganda naquele país é qualquer coisa de maravilhoso, é uma semente com uma capacidade de germinação absolutamente ilimitada; ela merece o P maiúsculo que acabamos de usar.

O norte-americano acha que todo produto, todo assunto, tôda idéia, tudo, absolutamente tudo, no mundo, *precisa* de Propaganda. A American Advertising Association, que é a associação oficial da Publicidade, dos Anunciantes, dos Propagandistas, préga que nenhum negócio pode viver sem um anúncio. A divisa oficial, mesmo, o "slogan" da Associação é o seguinte: "Se o vosso Negócio não merece um Anúncio — que se anuncie imediatamente a sua liquidação!" Na espécie, não conheço anúncio mais lógico, nem mais hábil do que êste.

—oOo—

A EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO CAFEEIRO NOS ESTADOS UNIDOS

A história do Comércio do Café nos Estados Unidos começou com os Importadores e Torradores, até o primeiro quartel dêste século. Os Negociantes de Café Verde importavam o produto, e os Torradores já o distribuiam pronto para o consumo pelos Armazéns de todo o país, aos Hotéis, Restaurante, Cafés, Bares, Botequins, etc. Aquelas duas classes de importadores e torradores concentraram-se durante muito tempo, na sua mais famosa época, numa velha rua novayorquina de *downtown*, que ainda hoje é habitada por muitos dêles, e ainda se chama Font Street. Outros grupos dos mesmos também se formaram, pouco a pouco, e se espalharam por outros portos marítimos do país ou nas imediações, e principalmente em Nova Orleans, San Francisco, Boston, Philadelphia, Baltimore, Houston, etc.

Com a expansão do comércio cafeeiro, êsse sistema do distribuição de café sofreu as suas modificações. Evoluiu. Os torradores viram ou fizeram nascer companhias importadoras, com grandes usinas de torrefação, criando novas marcas de café torrado, tôdas, velhas e novas, sempre com as suas latas de *blends*, com as suas *misturas* patenteadas de café de várias procedências, como faziam antes e continuam a fazer os torradores atuais. Essa grande expansão tomou tal impulso, que hoje grandes companhias torradoras produzem cada uma, anualmente, centenas de milhões de libras de pêso de café em pó, ou granulado, ou solúvel. E ainda mais; companhias das maiores de produtos alimentícios do país, com dezenas de milhares de armazéns, como a Atlantic and Pacific, por exemplo, criaram grandes companhias subsidiárias, especializadas em café, como a American Coffee Corporation, esta da A. & P., a qual só no Brasil e na Colômbia compra mais de um milhão e meio de sacas de café por ano.

——oOo——

"POSTUM", INFUSÃO DE CEREAIS — O CAFÉ SEM CAFEÍNA

O título principal dêste capítulo, sôbre a "alta política" da Propaganda Comercial nos Estados Unidos, lembra-me o trabalho que tive, quando Cônsul Geral do Brasil em Nova York ,estudando pràticamente a psicologia e o valor do anúncio naquele país.

Nos meus primeiros anos, vi sempre com irritação um anúncio que nunca saia dos jornais o *Postum*, uma velha mistura de cereais torrados, com a qual se faz uma infusão que procura imitar o café no paladar e na côr. Minha irritação era pela falta de ética, de *fair play*, do mesmo anúncio, sempre com o título "Theres in the reason"... ou "Aí está o motivo... "E o anúncio acrescentava mais ou menos o seguinte: "Dor de cabeça, enxaqueca, insônia... está claro que foi a cafeína que causou tudo isso. *Postum* é uma bebida que não tem cafeína, e que substitui qualquer outra para o seu paladar". E o anúncio ia por aí afora. Já tratei do *Postum* neste Ensaio, do *Postum* e do *Sanka Coffee*, ou café decafeinizado, que deixaram de guerrear na propaganda por medida que só poderia surgir de ato do conhecido bom senso americano: uma grande emprêsa cafeeira, proprietária de velha e famosa marca de café torrado daquele país, resolveu comprar tanto aquela mistura de cereais, quanto aquêle café sem cafeína! A companhia em questão raciocinou bem. A imensa maioria dos Americanos toma café. Há, entretanto, duas pequenas minorias que bebem respectivamente, *Postum*, e *Sanka Coffee*; pequenas minorias, mas que justificam comercialmente a fabricação dessas bebidas. Nestas condições, a fábrica resolveu produzir as três coisas, café cereal torrado e café decafeinizado, e assim economizar a concorrência publicitária entre elas.

——oOo——

MR. POST E MR. ARBUCKLE

A propósito do "Postum", lembro-me de pequeno detalhe na História do Café nos Estados Unidos, que merece bem esta referência. Mr. Post, o criador daquela bebida que tomou o seu nome, costumava acrescentar na sua publicidade que a "substituição pelo Postum de certas bebidas mais ou menos semelhantes aumentaria muito a longevidade dos respectivos consumidores"... Ora Mr. Post tinha, entre os seus bons amigos, um grande importador de café de Front Street; um dos "patriarcas' do comércio cafeeiro norte-americano, o saudoso Mr. Arbuckle, muito conhecido, também, pelo seu bom humor e pelo seu espírito.

Mr. Post morreu antes de Mr. Arbuckle. Êste pôde gosar de longa e sadia velhice; e quando, num jantar íntimo, seus numerosos amigos celebravam a excelente saúde do octogenário, êle, agradecendo a gentileza, ofereceu-lhes uma receita infalível de longevidade: meia dúzia de xícaras de café cada dia. Lembrou, que havia receitado o mesmo elixir de longa vida a seu saudoso amigo Mr. Post, que não o atendera e, infelizmente, morrera antes dos cinquenta anos...

——oOo——

UM PAPA E UMA ENCÍCLICA EM PROPAGANDA DO CAFÉ

Um grande papa — Leão XIII, logo no comêço dêste século, tornou-se, com uma famosa Encíclica, a "Urbi et orbi", o maior dos propagandistas do café. Um dos nossos grandes jornalistas que se especializou nestes assuntos, o sr. Theophilo de Andrade, Delegado ao Primeiro Congresso Mundial de Curitiba, em 1954, não se esqueceu do "Papa do Café" naquele Congresso, pronunciando entre estusiástico aplausos as seguintes palavras:

-Nos dias que correm, está em moda evocar-se a figura do Santo Padre Leão XIII e a sua famosa Encíclica "Rerum Novarum", com sábios ensinamentos sôbre a solução do problema social, dentro do respeito aos preceitos da moral e à ordem vigente, nos países democráticos da terra. Leão XIII foi, efetivamente um santo homem que nos deu conselhos não sòmente sôbre questões de teologia ou de ética social, mas que também discorreu sôbre as coisas úteis e agradáveis da vida. Aqui, neste Congresso, cabe recordar-lhe com veneração o nome, não a propósito da famosa "Rerum Novarum", mas de outra Carta, a poética Encíclica na qual Sua Santidade convocou a Cristandade; *Urbi et orbi*, a beber café.

——oOo——

GUSTAVO V, COMO LEÃO XIII, NONAGENÁRIOS E PROPAGANDISTAS DO CAFÉ

Peço reverente ao grande Papa que acabo de recordar, e a seguir a um grande Rei, Gustavo V da Suécia, que me permitam encerrar com êles estas Memórias sôbre o café do Brasil nos últimos 65 anos. São exatamente os dois gloriosos nomes mais apropriados para êste fim Primeiro, porque ambos, vivendo além dos noventa anos e neste século, foram magníficas provas humanas de que, como diza em Nova York o patriarca da nossa bebida, Mr. Arbuckle, o café é o protetor da longevidade dos grandes homens. Segundo, porque aquêles nonagenários bebiam café, exatamente do Brasil, de acôrdo com as informações que possúo e passo a registrar nestas linhas.

Quanto a Leão XIII, tenho antigo e precioso depoimento de velho Cônego da Capela Imperial do Rio de Janeiro, sôbre a remessa habitual para o Santo Padre, no Vaticano, desde o Papa Pio IX, do famoso café "Capitania", do Espírito Santo, que o saudoso Bispo do Rio de Janeiro, Dom Pedro Maria de Lacerda, havia descoberto na então Província Espírito-Santense, situada nos limites da sua Diocese.

PARA ENCERRAR ESTAS MEMÓRIAS...

Quanto ao saudoso Rei da Suécia, o que vou agora narrar é depoimento meu, que presto pela primeira vez, sôbre fato que nunca revelei a ninguém, nem publiquei até esta data.

Durante tôda a Última Guerra, como detalhei antes nestas Memórias, e vivendo eu como Ministro do Brasil em Estocolmo, forneci ao Palácio Real, torrado especialmente sob minha direção, café Santos, tipo 4, que me fôra enviado diretamente de São Paulo, ainda café verde.

Quando fui promovido a Embaixador, ainda na Suécia, Gustavo V, para receber minhas despedidas, honrou-me com um convite para almoçar em seu Palácio. E foi nesse almôço que Sua Majestade, agradecendo-me o café que eu lhe oferecia durante tôda a Guerra, disse-me:

— Como vê, graças à sua gentileza bebo apenas café do Brasil...

Pedi licença para recordar que, desde longos anos, o café bebido na Suécia já vinha sendo pràticamente brasileiro, pois a percentagem de 75% era importada de meu país. Sua Majestade confirmou, e logo depois, a sorrir, me fêz esta preciosa confidência:

— Espero dar-lhe prazer com que lhe vou contar aqui. Agora que a Guerra está pràticamente finda, não vejo inconveniente em tratar dêsse pequeno assunto. O Senhor me mandava muito, muito café, e isso me permitiu dividir sempre tão excelente dádiva com minha querida neta, a Princesa Herdeira da Dinamarca. Os membros de minha família sabiam do fato e não estranhavam, porque dizem maliciosamente que se trata da "neta preferida"... De qualquer maneira, todos me deram razão no caso. Minha neta e seu esposo o Príncipe Herdeiro viviam, na ocasião, isolados no seu castelo, como se fossem verdadeiros prisioneiros de guerra. E sendo o café a bebida preferida de minha neta, o Senhor me ajudou assim a consolar um pouco uma princesa que era inocente prosioneira. Meu melhor agradecimento...

Até hoje guardei segrêdo sôbre esta honrosa entrevista, honrosa e encantadora, a realçar a alma profundamente humana do mais simples e do mais simpático dos Reis dêste século.

A Princesa "prisioneira inocente", que eu ajudei a "consolar" com o café do Bràsil, é hoje sua Majestade a Rainha da Dinamarca e acaba de saber dêste pequeno, mas delicioso detalhe sôbre a vida de seu glorioso avô. Velho diplomata, êste modesto Embaixador que, aposentado, voltou a ser jornalista, e por isso não poderia perder esta reportagem, não esqueceu, entretanto, seu dever de enviar antecipadamente à graciosa Rainha dos nobres Dinamarqueses, por intermédio de uma carta a seu digno Secretário, um resumo do que acabo de contar. Mas eu ainda quero, com o mais profundo respeito, agradecer a Sua Majestade a oportunidade de encerrar assim estas Memórias sôbre o café do Brasil...

——oOo——

"POST-SCRIPTUM"

Repeti várias vêzes nestas Memórias que os Estados Unidos "compram e bebem mais café que todo o resto do mundo". Ia corrigir, mas me arrependi. Creio necessário repetir uma verdade realista como esta, numa hora brasileira em que se procura confundir nacionalismo com falta de juízo. Decano que sou dos nossos diplomatas vivos que trabalharam naquele país, e neste momento em que também me "aposento" quanto ao Café, sonho que sou como que o maior comprador, nesta despedida, o meu saudoso muito obrigado.

Sebastião Sampaio

Substitua progressivamente o seu cafèzal velho e deficitário por um replantio cuidadoso, feito com boas sementes e boas adubações. Defenda o solo da erosão por meio de curvas de nível, cordões, terraços, faixas de vegetação, carpas alternadas.

Seque e beneficie com cuidado.

Colha sòmente os cafés maduros.

O Café visto nos Estados Unidos

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

N.º 1086 CARTA SEMANAL 2 de Maio de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Os preços dos cafés no mercado de disponíveis permaneceram firmes esta semana, ainda em conseqüência da disputa trabalhista dos estivadores, que se recusaram a descarregar as mercadorias em certas docas de Nova York. Os trabalhadores do cais voltaram ao trabalho, na quinta-feira passada, por mandato judicial, extendendo-se a ordem por um período de 60 dias, mas, como os estoques locais tinham se reduzido anteriormente à injunção, os preços se mantiveram estáveis, com uma pequena tendência de melhoria. Os cafés colombianos, certificados nos armazéns, foram vendidos na praça, segundo se informa, por 55 cents, ao passo que sôbre a água variaram nos arredores de 54,25 cents. Houve pouca mudança nos preços dos cafés do Brasil. Naturalmente, conjectura-se o que poderá acontecer quando terminar o período de 60 dias fixado pelo mandato judicial, e isso, por sua vez, depende da solução, imediata ou não, da disputa trabalhista. Não se sabe, no momento, quando tal solução poderá ter lugar.

O comércio no mercado a têrmo esteve tranqüilo esta semana. Os preços no Contrato M baixaram ligeiramente nas posições próximas, em relação aos níveis da semana passada, ao passo que nas posições distantes houve indicações de maior firmeza. Os preços no Contrato B declinaram em relação aos níveis da semana passada, talvez diante da expectativa de que a próxima safra será abundante. Todavia, tanto no Contrato M como no Contrato B as cotações se acham ainda até 100 pontos acima do que estavam no começo do mês.

Na opinião de alguns observadores do mercado do café, êste em breve sofrerá uma influência maior do Convênio do México. Consta, nos circulos do comércio do café, que o México já exgotou a sua quota de exportação para Abril/Junho, e que, portanto, terá que suspender as suas vendas. Os países da América Central em breve deverão se encontrar em situação semelhante, uma vez que também já exgotaram a maior porção das suas respectivas quotas.

Os dados mais recentes sôbre o volume da torração indicam que os torradores já consumiram êste ano, até o presente, 9% mais de café verde do que no mesmo período do ano passado, isto é, quase 7.000.000 de sacas em 1958 em comparação com 6.400.000 sacas em 1957, de Janeiro a Abril. De acôrdo com uma fonte de informações, os estoques de café verde são presentemente de cêrca de 2.000.000 de sacas nos Estados Unidos, o que quer dizer que êsses estoques declinaram aproximadamente 1.000.000 de sacas desde o início do ano.

Mercado a Têrmo: O mercado de opções esteve quieto esta semana. Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou baixas de 85 a 105 pontos, num total de 555 lotes vendidos, e o Contrato M registrou altas de 20 pontos e baixas de 65 pontos, num total de 203 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: As cotações no mercado de físicos continuaram firmes, em conseqüência da disputa dos estivadores. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 51,50 cents e os colombianos a 54,75 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com altas de 5 pontos a 25 pontos, e o Contrato M com altas de 105 pontos a 15 pontos. posição aberta era de 2.082 lotes no Contrato B e de 704 lotes vendidos no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Foram escassas as notícias esta semana que indicassem quaisquer mudanças nas condições básicas da economia norte-americana. Os observadores continuam divididos em suas opiniões quanto à gravidade da depressão atual econômica, bem como quanto às medidas que deveriam ser tomadas com o objetivo de se estimularem as atividades dos negócios e, ao mesmo tempo, de se evitar uma nova inflação.

É evidente que, no que respeita ao Govêrno Federal, a terminação do declínio econômico depende mormente dos consumidores. Em sua conferência com a imprensa, na quarta-feira desta semana, o Presidente Eisenhower declarou que "tem havido provas de que a proporção do declínio tem diminuido", isto é, aproximando-se do seu ponto mais baixo. Anteriormente, o Presidente havia ressaltado a importância do consumidor na reabilitação da economia, recomendando de modo especial que o público fizesse as suas compras necessárias agora em lugar de deixá-las para mais tarde. A julgar por essas declarações do Presidente e de outros dignatários da sua administração, os observadores em geral acham que não é provável que o Govêrno intervenha diretamente na situação presente, adotando medidas tendentes a estimular as atividades econômicas, pelo menos em futuro imediato, de maneira drástica. É interessante notar que tem sido considerável a pressão exercida em Washington no sentido de que o Govêrno tome tais medidas, e sòmente o futuro poderá dizer se a atitude atual do Executivo é correta ou não, mas muitos comentam favoràvelmente a firmeza com que as autoridades federais sustentam os pontos de vista que julgam mais adequados à situação.

Será que os consumidores poderão mesmo fazer com que a economia do país alcance um nível mais alto? O fato de que êles estão economizando bastante indica que poderiam gastar mais, se assim o desejassem. Mas as economias e os empréstimos mais reduzidos dos consumidores não indicam capacidade para comprar mais, e sim falta de vontade de comprar mais. Alguns grupos de consumidores possuem menos recursos para fazer compras do que outros grupos, mas, segundo informa o Departamento do Comércio, o decréscimo na média anual das receitas em Março foi diminuta em relação à média de Fevereiro, isto é, de $341.400.000.000 em Março e $341.700.000.000 em Fevereiro. Além disso, o decréscimo dessa cifra foi apenas de 1.7% em

relação ao mês de Agôsto de 1957, quando começou a depressão atual. De fato, os preços pagos pelos consumidores aumentaram cêrca de 1% nos últimos meses, o que reduziria ligeiramente a capacidade aquisitiva dos compradores, mas êsses fatores não impediriam que os consumidores gastassem mais, se quisessem.

O declínio das compras dos consumidores, do máximo ponto anterior registrado em 1957 ao ponto mínimo registrado em Março de 1958, corresponde mais ou menos à curva do declínio havido na receita individual. Embora êsses dados indiquem uma relativa estabilidade no total das despesas dos consumidores, têm havido uma ampla variação nas compras das diversas mercadorias. Os artigos duráveis são os que têm mais sofrido com a depressão, como se verifica na diminuição das suas vendas, cuja média anual baixou 10% entre o terceiro trimestre de 1957 e o primeiro trimestre de 1958. A média anual das compras de artigos de consumo imediato, durante o mesmo período declinou menos de 1% e os gastos feitos com serviços registraram um aumento.

Os artigos duráveis são relativamente dispendiosos, que se compram a prestações, e a diminuição dos créditos indica que os consumidores se mostram relutantes em assumir novos compromissos. Aparentemente, hesitam em fazer novas compras a prazo diante das incertezas do futuro geral da economia do país e diante das consequentes incertezas das suas próprias receitas individuais.

Alguns observadores são de opinião que essa atitude de cautela dos consumidores se deve à alta do índice dos preços do varejo, que foi de 123,3 em Março (tomando-se como base de 100 a média dos preços do período de 1947 a 1949). Essa cifra representa um aumento de 0,7% em relação à de Fevereiro — e essa alta foi a maior registrada em qualquer mês dos dois últimos anos. Se assim é, os consumidores gastam as suas receitas nos artigos que têm causado a alta do índice, como os alimentos, deixando de comprar artigos duráveis, os quais, em geral, têm mantido os mesmos preços ou mesmo baixas nos preços. É possível que os consumidores norte-americanos estejam aguardando baixas nos preços dos artigos duráveis, usando ainda os que compraram desde a terminação da Segunda Guerra Mundial.

No mercado de Valores, os preços tiveram uma alta geral nesta semana, e o volume das transações também foi maior.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	26-4-58	154,000	16,000	27,000	197,000
	19-4-58	174,000	27,000	13,000	214,000
	27-4-57	159,000	57,000	26,000	242,000
COLÔMBIA (")	26-4-58				
	19-4-58	51,793	17,128	2,867	71,788
	27-4-57	45,134	5,495	1,878	52,507

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem:* Brasil	Colômbia	Outros	Total
26-4-58				
19-4-58	152,776	246,988	67,923	467,697
27-4-57	255,927	322,965	194,474	773,366

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:* 26-4-58	19-4-58	27-4-57
BRASIL (*)	Santos	4,330,000	4,357,000	2,953,000
	Rio	1,161,000	1,165,000	559,000
	Vitória	–	–	198,000
	Paranaguá	2,061,000 (+)	2,077,000 (°)	432,000 (%)
	Pernambuco	–	–	8,000
	Bahia	–	–	31,000
	Angra dos Reis	27,000	27,000	37,000
	Total	7,579,000	7,626,000	4,218,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla		36,919	40,919
	Cartagena		71,701	19,206
	Buenaventura		79,368	70,178
	Cúcuta		104,060	9,403
	Total		292,048	139,706

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
(+) 1,189,000 livres e 872,000 retidos.
(°) 1,140,000 livres e 937,000 retidos.
(%) 432,000 livres e nenhum retido.
NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco interrompidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Um Novo Fungicida Contra a Ferrugem: O Bureau Pan-Americano do Café recebeu do Departamento Técnico da Federação de Cafeicultores da Colômbia, com data de 16 do corrente, a retificação seguinte das informações publicadas pelo "Contelburo Trade News" sôbre um novo fungicida e que foram transcritas numa de nossas CARTAS anteriores.

"Prezados senhores:

No n.º 1083 de sua publicação "Mercado do Café, Carta Semanal", de 11 de abril de 1958, sob o título "Notícias Diversas, Um Novo Fungicida Contra a Ferrugem", informa-se que o "fitopatologista Dr. R. Regall, que trabalha em Costa Rica sob os auspícios do Programa do Ponto 4, e o botânico costarriquenho Dr. Eddi Echandi, descobriram um novo fungicida que é virtualmente 100% eficaz contra a ferrugem, doença conhecida também em Costa Rica sob as denominações de "ôlho de galo", "goteira" ou "mancha de ferro" e muito generalizada nos cafèzais da América Latina. Mais

adiante revela a sua informação que o fungicida descoberto por êsses cientistas é o arseniato de chumbo, numa solução de 4 libras para cem galões de água.

Quero informar ao Bureau que a paternidade desta descoberta não cabe aos doutores Segall e Echandi, mas sim a um cafeicultor da zona de Quindio, na Colômbia. Êste senhor começou a usar em seus cafèzais a solução de arseniato de chumbo contra a ferrugem do café em 1948 (há dez anos) com excelentes resultados. Pouco a pouco seus vizinhos passaram a seguir o seu exemplo, até que o uso do arseniato de chumbo veio a se generalizar nessa importante zona produtora como o melhor fungicida para o contrôle da ferrugem.

Os fitopatologistas do Centro Nacional de Investigações da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, a princípio mostraram-se cépticos quando a eficácia dêsse tratamento, pois que o arseniato de chumbo já havia tido amplo uso como inseticida, porém nunca ou poucas vêzes fora considerado fungicida efetivo.

Contudo, as investigações posteriores dos fitopatologistas da Federação de Cafeicultores vieram demonstrar que o arseniato de chumbo era de eficiência maior para o contrôle do fungo "Mycena Citrocolor" (agente causal da ferrugem ou "ôlho de galo") que os fungicidas seguintes de fama reconhecida: caldo bordalês, Perenox, Fungicida de Cobre Shell, Orthocide 50, Zerlate e Fermate. Pesquisas mais detalhadas revelaram que o arseniato de chumbo tem um efeito **genostático**, quer dizer, que inibe a germinação das gemas ou, poder-se-ia dizer das sementes do fungo, impossibilitando assim o desenvolvimento da doença.

Êstes resultados das investigações foram publicados em dois trabalhos que me permito citar:

Castaño, J.J. — El Arseniato de Plomo (Du Pont Nu Rexform) en el control de la gotera del cafeto. Revista Cafetera de Colômbia. Col. 13 (130): 38-55. 1957.

Barriga, R. — Ensayo comparativo de fungicida para el control de la gotera del cafeto. Agricultura Tropical (Bogotá). Vol. 13: 191-196. 1957.

O propósito desta retificação é contribuir para que se faça justiça à iniciativa e diligência de um cafeicultor colombiano, assim como à capacidade científica de dois emimentes pesquisadores, também colombianos, que prestaram seus valiosos serviços à Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, em seu Centro Nacional de Investigações sôbre o Café, situado em Chinchiná.

Atenciosamente,

FEDERACION NACIONAL DE CAFEICULTORES
Centro Nacional de Investigaciones de Café
CHINCHINÁ

Assinado) H. Uribe A.
Director

(NOTA: Essa retificação se refere ao texto da nossa Carta Semanal em espanhol.)

N.º 1087 CARTA SEMANAL 9 de Maio de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Depois do feriado de 1 de Maio no Brasil, os preços dos cafés brasileiros no mercado de Nova York declinaram um pouco, em conseqüência da procura menos intensa dos torradores e dos corretores de café. Os Santos 4 baixaram de 48,00 cents para 47,50 cents FOB, e os Paranás 4/5 de 46,25 cents para 46,00 FOB, constando que êstes últimos estavam sendo oferecidos a 45,90 FOB. De acôrdo com uma fonte de informação do comércio local, parece que os preços dos cafés brasileiros foram influenciados pelas cifras da produção de longo têrmo, bem como pelos rumores segundo os quais estoques de café em consignação estavam sendo embarcados para o mercado de Nova York. Os cafés suaves disponíveis estavam sendo cotados a 55,00 no comêço desta semana, mas declinaram para 54,38 aproximadamente, em conseqüência do desinterêsse geral dos torradores e devido ao fato de que os suprimentos dêsses cafés se tornaram mais abundantes, com o mandato judicial que pôs fim, temporàriamente, à inatividade dos trabalhadores das docas. As notícias de que poderia haver perturbações internas na Colômbia também causaram certa apreensão no mercado, no princípio da semana, mas tal receio se desvaneceu com o retôrno da normalidade naquele país.

Os preços das opções permaneceram bastante firmes. As vendas do Contrato B foram ligeiras, registrando-se altas em tôdas as posições, com exceção da posição imediata, de 30 a 40 pontos, desde o princípio do mês. Segundo uma fonte de informação, sòmente uma parte do 542 lotes de café brasileiro certificado atualmente em Nova York se acha disponível para entrega na Bôlsa contra uma posição aberta de mais de 600 lotes na posição de Maio do Contrato B. Os preços do Contrato M registraram uma alta de 20 pontos desde o princípio do mês, com exceção da posição de Setembro, que registrou um declínio de 10 pontos. Os estoques de café suave certificado são, segundo se informa, ùnicamente de dois lotes ou menos, isto é, entre 250 e 500 sacas, ao passo que a posição aberta no Contrato M passam de 200 lotes.

Em conseqüência das recentes declarações do Sr. John Foster Dulles, Secretário de Estado, de que os Estados Unidos estão agora dispostos a consultar com os govêrnos respectivos sôbre os problemas dos fornecedores de primeira necessidade, tem havido conjecturas sôbre as medidas concretas que poderão ser tomadas com relação ao café. Até agora, o Departamento de Estado não publicou nenhum plano específico, mas muitos observadores são de opinião de que se poderá se estabelecer um arranjo qualquer cooperativo sôbre o café. O professor H.C. Wallach, da Universidade de Yale, acha que o preço do café deve encontrar o seu próprio nível no mercado, mas que os Estados Unidos devem pôr à disposição dos países exportadores de café capitais que compensem a diferença entre as receitas procedentes do café nesse nível natural e do café no nível que se estabeleceria mediante acôrdo. O Professor é de opinião que os Estados Unidos só deveriam fornecer empréstimos para investimentos em períodos de declínios de preços e que os países

que recebessem tais empréstimos pagariam os mesmos quando os preços do café excedessem os níveis normais. Na sua opinião, também, os acordos de estabilização não constituem a melhor solução para o problema, devendo ser adotados sòmente como ultimo recurso. O Professor Wallach observa que os países latino-americanos argumentam que os preços baixos das suas exportações demoram os seus programas de desenvolvimento econômico, mas que essa receita procedente das exportações apenas satisfaz em parte as necessidades de tais programas, acrescentando que os preços mais altos do café proporcionam necessàriamente maiores fundos para investimentos, ao passo que tal se conseguiria com o método propôsto por êle.

Mercado a Têrmo: Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou baixas de 5 pontos e altas de 27 pontos, num total de 306 lotes negociados. O Contrato M registrou altas de 25 pontos e baixas de 33 pontos, num total de 197 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 51,13 cents, e os colombianos a 54,13 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços inalterados e altas de 11 pontos, o Contrato M com altas de 1 a 18 pontos. A posição aberta era de 2.050 lotes no Contrato B e de 720 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

As mudanças relativamente pequenas observadas no transcurso desta semana não foram bastante importantes para constituir indicadores seguros da situação atual da economia norte-americana. O fato de que os declínios bruscos deram lugar a declínios mais suaves e a ligeiras altas parece fortalecer a corrente de opinião segundo a qual a presente depressão está perdendo a sua intensidade. Todavia, há outra corrente de opinião entre os economistas segundo a qual o referido ponto de vista não pode ser defendido, se se considerarmos outros indicadores estatísticos. Aparentemente, os que julgam quase terminado o retraimento dos negócios interpretam de maneira otimista as informações disponíveis, ao passo que os que julgam o declínio econômico ininterrupto interpretam as mesmas informações de maneira pessimista. Os economistas do primeiro grupo asseguram que, tendo se tornado menos grave a crise, não há necessidade de se tomarem medidas extraordinárias em Washington, ao passo que os economistas do segundo grupo mantém que tais medidas se tornam imperativas, para que a depressão dê lugar a uma renovação nas atividades econômicas do país. Considerando as duas correntes de opinião, muitos observadores comentam, conseqüentemente, que os dados publicados recentemente não oferecem base para uma conclusão decisiva, de uma maneira ou de outra.

O Departamento do Comércio dos Estados Unidos anunciou que no período de 15 de Março a 15 de Abril o número de pessoas desempregadas diminuiu, embora a diminuição tenha sido apenas de 78.000, isto é, de .. 5.198.000 pra 5.120.000. Essa diminuição foi bastante mais acentuada do

que a que geralmente se observa nesta temporada do ano, no que se refere à mão de obra. Em têrmos relativos, o desemprêgo foi de 7% em Março e de 7,5% em Abril, ao passo que em Abril de 1957 foi de apenas 4%.

O Departamento do Trabalho informou que diminuiu, na parte final de Abril, o número de pessoas que solicitam compensação de seguro contra o desemprêgo, e que o número dos desocupados com direito a essa compensação diminuiu da segunda para a terceira semana de Abril, bem como, ainda mais acentuadamente, da terceira para a última semana do mesmo mês. Essa melhoria não se estendeu, entretanto, a todos os setores de economia do país e aparentemente só reflete um aumento no número de pessoas empregadas nesta temporada agrícola, e não um aumento da mão de obra em geral, especialmente nas indústrias.

Embora as encomendas tenham aumentado, nas emprêsas de fabricação de aço, o melhoramento da situação dêsse setor econômico foi muito pequeno. Segundo as estimativas da American Iron and Steel Institute, a produção siderúrgica alcançará o nível de 50% da capacidade das usinas, esta semana. Caso êsse nível seja alcançado, será o máximo registrado desde a semana começada em 24 de Março e o primeiro aumento de produção registrado desde a semana terminada em 10 de Março. Essa modesta melhoria se atribui aos pedidos de produtos de aço empregados nas construções. Entretanto, os dirigentes das fábricas de aço não têm motivo para se mostrar otimistas, com o relatório ora publicado pelo National Bureau of Economic Research, uma vez que, na investigação feita pela referida organização, entrevistando-se 25.000 famílias em tôdas as partes dos Estados Unidos, ficou apurado que muito poucas famílias estão tencionando comprar novos autos e aparelhos domésticos, em relação ao estudo anterior feito à seis meses. Observou-se uma diminuição de 20% no número dos que tencionam comprar automóveis novos, e uma diminuição maior no número dos que desejam comprar carros usados. Quanto às compras de aparelhos de uso doméstico, a diminuição foi de 10% entre os entrevistados que tencionam adquirir tais artigos, em relação aos que declaram o mesmo, em Outubro do ano passado.

Se os consumidores desejarem comprar mercadorias, não lhes faltam recursos. Segundo a Securities and Exchange Commission, o total das economias individuais aumentou de $13.300.000.000 em 1956 para $16.000.000.000 em 1957, o que representa um aumento de mais de 20%. Parte dêsse aumento se deve ao decréscimo das dívidas assumidas no ano passado, e, segundo informa o Federal Reserve Board, as compras a prestações registraram uma redução de $180.000.000 durante o mês de Março próximo passado.

No Mercado de Valores, apesar dos lucros reduzidos anunciados por muitas emprêsas industriais durante o primeiro trimestre do ano, a alta das cotações estão refletindo uma boa procura básica dos produtos dessas indústrias. O paradoxo parece se explicar pelo fato de que os investidores acham agora que a situação econômica vai melhorar, com o consequente aumento dos lucros.

TOTAL DO CAFÉ IMPORTADO PARA CONSUMO NOS ESTADOS UNIDOS

Comparação de Fevereiro de 1957 a Fevereiro de 1958
(Sacas de 60 quilos ou 132,276 libras)

	Fevereiro 1958	*Fevereiro* 1957
Hemisfério Ocidental		
ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ		
Brasil	409,491	1,154,503
Colômbia	348,952	367,856
México	113,734	175,156
Guatemala	44,774	87,016
El Salvador	70,387	116,856
Venezuela	68,077	36,137
Equador	11,545	16,100
República Dominicana	24,630	37,282
Costa Rica	15,143	23,946
Cuba	15,229	2,186
Honduras	7,065	3,981
Total	1,129,027	2,021,019
OUTRO HEMISFÉRIO OCIDENTAL		
Nicarágua	65,230	43,180
Peru	9,095	5,572
Haiti	33,845	3,827
Índias Britânicas Ocidentais	335	564
Panamá	—	19
Netherlands West Indies	250	—
Netherlands Guiana	990	—
Bolívia	25	—
Canadá	7	—
Total	109,777	53,162
Total Hemisfério Ocidental	1,238,804	2,074,181
AFRICA		
África Portuguesa	59,494	116,148
África	48,697	40,705
África Francesa & Madagascar	49,985	100,088
Congo Belga	21,096	16,164
Ethiopia	48,960	38,224
África Ocidental Britânica	—	294
Libérica	566	332
TOTAL ÁFRICA	228,798	311,955
ÁSIA & OCEANIA		
Indonésia	1,631	1,938
Arábia	4,096	10,981
Ásia Britânica	333	667
Total Ásia & Oceania	6,060	13,606
Total Importação	1,473,662	2,399,742

IMPORTAÇÃO DE PRINCIPAIS ORIGENS

Brasil	409,491	1,154,503
Colômbia	348,952	367,856
Fedecame	478,754	551,239
De tôdas outras origens	236,465	326,144
Total da Importação	1,473,662	2,399,742

TOTAL DO CAFÉ IMPORTADO PARA O CONSUMO NOS ESTADOS UNIDOS

Comparação de Janeiro e Fevereiro de 1957 a Janeiro e Fevereiro de 1958

(Sacas de 60 quilos ou 132,276 libras)

Países de Origens	*Jan. 1 a Fev. 28, 1958*	*Jan. 1 a Fev. 28, 1957*
HEMISFÉRIO OCIDENTAL		
ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DE CAFÉ		
Brasil	1,017,218	2,095,916
Colômbia	613,853	743,834
México	253,223	321,827
Guatemala	201,700	175,633
El Salvador	209,699	283,892
Venezuela	135,231	71,231
Equador	25,403	36,365
República Dominicana	105,420	67,500
Costa Rica	37,325	42,375
Cuba	39,678	8,247
Honduras	9,433	6,301
Total	2,648,183	3,853,121
OUTRO HEMISFÉRIO OCIDENTAL		
Nicarágua	105,725	50,238
Peru	24,308	11,584
Haiti	58,129	8,228
British West Indies	772	1,212
Panamá	1,492	19
Netherlands Guiana	990	–
Netherlands West Indies	250	–
Bolívia	25	–
Canadá	7	–
Total	191,698	71,281
Total Hemisfério Ocidental	2,839,881	3,924,402
ÁFRICA		
África Portuguesa	93,708	184,961
África Oriental Britânica	101,846	66,038
África Francesa & Madagascar	109,851	150,931
Congo Belga	37,453	21,772
Ethiopia	100,325	44,894
África Ocidental Britânica	273	294
Libérica	566	332
Total África	444,022	469,222

ÁSIA E OCEANIA

Indonésia	2,850	4,880
Arábia	11,094	15,431
Índia	2,235	–
Ásia Britânica	1,458	667
Total Ásia & Oceania	17,637	20,978
Total Importação	3,301,540	4,414,602

IMPORTAÇÃO DE PRINCIPAIS ORIGENS

Brasil	1,017,218	2,095,916
Colômbia	613,853	743,834
Fedecame (+)	1,205,274	1,083,421
De tôdas outras origens	465,195	491,431
Total Importação	3,301,540	4,414,602

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos principais: U.S.	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	3-5-58	218,000	79,000	16,000	313,000
	26-4-58	154,000	16,000	27,000	197,000
	4-5-57	111,000	110,000	10,000	231,000
COLÔMBIA (")	3-5-58	98,219	9,818	343	108,380
	26-4-58	111,897	11,366	2,100	125,363
	4-5-57	41,711	9,824	817	52,352

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de origem Brasil	Colômbia	Outros	Total
3-5-58				
26-4-58	147,202	206,960	65,704	419,866
4-5-57	258,429	322,037	193,368	773,834

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 3-5-58	26-4-58	4-5-57
BRASIL (*)	Santos	4,186,000	4,330,000	2,871,000
	Rio	1,167,000	1,161,000	520,000
	Vitória	–	–	204,000
	Paranaguá	1,983,000 (°)	2,061,000 (+)	405,000 (%)
	Pernambuco	–	–	11,000
	Bahia	–	–	31,000
	Angra dos Reis	39,000	27,000	36,000
	Total	7,375,000	7,579,000	4,078,000

COLÔMBIA (")	Buenaventura	55,539	65,150	70,884
	Barranquilla	29,245	40,204	42,351
	Cartagena	34,856	46,793	19,188
	Cúcuta	110,579	107,781	11,984
	Total	230,219	259,928	144,407

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1,115,000 livres e 868,000 retidos.
(+) 1,189,000 livres e 872,000 retidos.
(%) 405,000 livres e nenhum retido.
NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco interrompidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do café gelado: No próximo verão o Bureau Pan-Americano do Café iniciará uma campanha de propaganda do café gelado, a qual, tudo indica, será a mais completa entre as que tem realizado nesse campo. Marcará o terceiro ano consecutivo em que, para combater o declínio que se observa no consumo de café quente durante o verão, o Bureau faz a propaganda do café gelado como bebida popular e agradável, própria para os dias de calor.

Como no ano passado, o Bureau contará com a cooperação de duas grandes companhias que se especializam em alimentos, a General Mills e a Carnation Co.

O elemento de destaque da campanha é um anúncio que aparecerá em 7 de junho no "Saturday Evening Post" e em 30 do mesmo mês na revista "Life". Êsse anúncio, o maior em seu gênero jamais publicado nos Estados Unidos, fará conjuntamente propaganda do café gelado, de uma mistura para o preparo de bolos e de uma marca de leite evaporado. A campanha se estenderá também à televisão, onde no programa dos conhecidos artistas George Burns e Grace Allen, o café gelado será anunciado em intervalos regulares durante os meses de junho, julho e agôsto.

O anúncio, que será o primeiro em seu gênero a ser publicado por "Life", de início aparece ao leitor como um anúncio de página dupla em branco e preto. Abre-se, entretanto, para formar um anúncio enorme em côres, com quase um metro de largura e cobrindo inteiramente quatro páginas da revista.

Os anúncios das duas revistas alcançarão, segundo se calcula, 45 milhões de leitores e os da televisão serão vistos por cêrca de 60 milhões de pessoas, conseguindo-se assim um público maior e divulgação mais ampla que em qualquer outra campanha de propaganda do café gelado.

A campanha na realidade já começou no mês passado com uma série de conferências realizadas em 15 cidades, consideradas as mais importantes do país. Nessas conferências os representantes do Bureau, das companhias e das revistas expuseram aos comerciantes, donos de restaurantes e membros da indústria presentes, os planos adotados para a campanha. A reação favorável encontrada em tôda parte indica que a campanha de propaganda do café gelado êste ano, terá um apôio maior que em qualquer outro ano.

Com a cooperação das duas companhias, o Bureau preparou material de propaganda adequado para distribuição por intermédio dos torradores de café e dos 1.500 representantes nacionais das mesmas companhias. Êsse material, tanto para uso dos comerciantes como dos restaurantes, inclui cartazes, reprodução de um copo de café gelado em grande escala, flâmulas e receitas de café gelado. O material de publicidade inclui também um comunicado para a imprensa sôbre a campanha, uma notícia especial referente ao café gelado e fotografias de vários pontos de venda.

No anúncio que será publicado no "Post" e na revista "Life", como um incentivo adicional aos restaurantes, aparece a frase seguinte: "Os Bons Restaurantes Servem **Bom** Café Gelado — Peça-o com Frequência".

A propaganda do café gelado está sendo feita também por meio de notícias em publicações comerciais, historietas nas seções de alimentação dos jornais e outros meios de publicidade geral.

Nova espécie de cafeeiro descoberta na Libéria: Especialistas em agricultura da ONU e do govêrno, na Libéria, anunciaram haver descoberto nas florestas do país um novo tipo de cafeeiro, o qual, segundo afirmam, é superior a qualquer outro conhecido, tanto no que se refere ao rendimento como ao sabor do café que produz.

Os especialistas norte-americanos declararam que a primeira árvore que encontraram achava-se isolada na floresta. Era uma árvore de 2 anos aproximadamente e com cêrca de 3 metros de altura. Estava carregada de frutos vermelhos. Suas fôlhas e frutos não mostravam semelhança alguma com os de outras espécies de café cultivado. Uma busca dada na região veio revelar a existência de outras árvores semelhantes.

O que espanta aos especialistas é o fato de que os frutos amadurecem todos uniformemente na mesma época.

Um dos especialistas disse o seguinte: "Se o rendimento, o sabor e as possibilidades comerciais corresponderem ao que se espera, essa nova variedade virá produzir uma revolução na indústria de café da Libéria". (Transcrito do "Coffee & Tea Industries" Março de 1958).

Guatemala: O Presidente Miguel Ydigoras assinou um decreto criando um escritório oficial em Nova York para a venda de café. Segundo os têrmos do decreto presidencial, o escritório deverá dispor de estoques para entregas imediatas e funcionará sob o contrôle do Instituto Nacional de Desenvolvimento da Produção. (Do "Contels Bureau").

N.º 1088 CARTA SEMANAL 16 de Maio de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Os preços do café seguiram esta semana uma tendência mista, em que os latino-americanos se debilitaram e os africanos se mantiveram geralmente estáveis. Os cafés do Brasil em particular perderam terreno, com os Santos 4 vendidos a 50,50 cents e as ofertas FOB chegando até o nível de 46,50, segundo se informa, ao passo que na semana

passada essas ofertas foram de 48,00 cents. Os colombianos foram vendidos a 53,50 cents, de modo que o diferencial entre os MAMS e os Santos 4 foi de 3 cents, aproximadamente. As cotações de outros cafés suaves foram mais baixas do que as de há uma semana.

Houve considerável atividade na Bôlsa do Café no comêço desta semana, especialmente nas transações relacionadas com o Contrato B, devido aos rumores de que o programa de apôio aos preços do Instituto Brasileiro do Café seria suspenso no fim do ano agrícola corrente. Em conseqüência da liquidação dos negociantes, os preços declinaram bastante, mas se reabilitaram em parte, com a afirmação feita pelo Presidente Kubitschek de que a atual política do café do seu govêrno seria continuada. A liquidação da posição aberta de Maio prossegue mais vagarosamente, e há uma grande especulação nos círculos do comércio do café a respeito das razões pelas quais os vendedores a descoberto deixaram de fazer entregas de café ou de cancelar seus compromissos de ordem imediata na Bôlsa. Alguns observadores são de opinião que a chegada de cafés brasileiros em grande quantidade e a baixa nos preços das ofertas levaram os comerciantes a conjecturarem sôbre a possibilidade de que o mercado decline ainda mais. Por outro lado, há poucas indicações de que haja cafés disponíveis bastantes para satisfazerem os compromissos relativos à posição aberta no Contrato M, e, todavia, os comerciantes não se aproveitaram dêsse período de debilidade para fortalecer suas posições. Até o momento, ainda tem que ser entregues na posição de Maio 460 lotes (115.000 sacas) no Contrato B e 188 lotes (47.000 sacas) no Contrato M, e restam apenas 5 dias para se satisfazerem aquêles compromissos na Bôlsa.

O volume da torração continua a exceder o do ano passado por uma boa margem, e a quantidade de café beneficiado durante os primeiros quatro meses dêste ano foi aproximadamente de 7.500.000 sacas, isto é, cêrca de 500.000 sacas acima do nível registrado no mesmo período de 1957. Apesar do grande volume do torrado, os estoques de café verde continuaram, aparentemente, no nível de 2.000.000 de sacas. Os relatórios preliminares a respeito indicam que chegaram durante o mês de Abril cêrca de 1.850.000 sacas de café.

As primeiras estimativas da produção dos cafés africanos para o ano de 1958/59 estão sendo recebidas agora, e parece que a safra será maior do que a do ano corrente. Esta semana foi publicada uma estimativa da produção da Costa do Marfim — de 2.100.000 a 2.300.000 sacas, a maior até agora registrada, e da produção da Ilha de Madagascar — de 833.000 sacas.

Mercado a Têrmo: As cotações flutuaram bastante, com um declínio brusco no princípio da semana e uma parcial recuperação dos preços nos dias seguintes. Na semana que estamos passando em revista, o Contrato B registrou altas de 18 pontos e baixas de 83 pontos, num total de 668 lotes vendidos, e o Contrato M registrou altas de 45 pontos e baixas de 55 pontos, num total de 245 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Observou-se uma procura limitada por parte dos torradores, nos últimos dias, especialmente pelos cafés de preços mais bai-

xos. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 50,50 cents e os colombianos a 54,13 cents.

Outras Notícias: Notícias de Londres indicam que estão sendo levados adiante os planos para a abertura de um mercado a têrmo naquela cidade, a ser iniciado em Julho. A Coffee Terminal Market Association de Londres aceitará requerimentos de solicitação dos que desejam ser membros da organização, dentro de duas semanas.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços inalterados e baixas de 22 pontos, e o Contrato M com altas de 7 a 12 pontos. A posição aberta era de 1956 lotes no Contrato B e de 722 no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Observações Gerais: A impressão nos meios comerciais é que a situação parece estar melhorando de alguma forma, já que os fatores econômicos peculiares a esta época do ano trouxeram efeitos expansivos, os quais contribuiram para tornar mais lentas as tendências de declínio observadas em várias indústrias. Algumas firmas têm noticiado esporadicamente, aumentos no número de seus empregados, porém os observadores, na maioria, são de opinião que isso não constitui indício bastante para pressagiar a volta do rítmo ascendente nos amplos setores de economia nacional. Acresce ainda que essas atividades reencentadas que se anunciam, são invariàvelmente, de magnitude muito menor que a que se poderia esperar para os meses da primavera. Apesar de inconcludentes e do pouco que representam em conjunto, êsses fatos têm exercido um efeito estimulante nos meios comerciais e a crença de que o pior no declínio já passou é quase geral.

É digno de nota o fato de que as perspectivas de reduções substanciais nos impostos são agora bem menores e o sentimento de urgência prevalecente em Washington há algumas semanas, parece haver desaparecido, pelo menos temporariamente. As autoridades resolveram adotar uma política de cautela, agindo mais lentamente na aplicação de medidas contra o retrocesso econômico e ao mesmo tempo esperam o desenrolar dos acontecimentos a fim de poder julgar se as melhoras atuais em certos setores tendem ou não a acentuar-se. Já foi declarado que, na base apenas dos planos correntes de gastos, o deficit federal para o próximo exercício (1958/59) deverá ser de 8 a 9 bilhões de dólares. Isso naturalmente foi um dos fatores principais que levaram o Secretário da Fazenda a se opor a qualquer diminuição das taxas tributárias. Uma redução da receita federal de, digamos 4 ou 5 bilhões, poderá elevar o deficit para 14 bilhões ou mais, o que traria conseqüências bastante sérias, sendo a mais importante a necessidade de ação legislativa pelo Congresso para elevar o limite da dívida pública total. A dívida federal subiu no ano passado de 275 bilhões para 280 bilhões de dólares.

O número total de pessoas empregadas aumentou nas duas últimas semanas de abril e embora êsse aumento tenha sido de apenas alguns milhares em cada semana, o fato só por si teve um efeito salutar nos meios comerciais. No correr da semana o Departamento do Comércio anunciou que a renda

individual total, que vinha baixando ininterruptamente desde agôsto de 1957, havia subido ligeiramente em março e abril. Em abril, uma média anual de $342,8 bilhões foi registrada em comparação com a média de $347,3 bilhões de agôsto último. Convem notar em relação aos dados recentes sôbre a renda individual que as cifras mais altas publicadas esta semana se devem principalmente aos gastos maiores do govêrno em compensações por desemprêgo, assistência social e assistência a veteranos, e que a parte da renda correspondente a salários, constituindo três quartos da renda total, continuou a baixar atingindo agora a média de $233,3 bilhões em comparação com a média anual de $241,7 bilhões há nove meses atrás. Embora êsses dados sirvam para salientar a importância da função compensadora do govêrno na economia em períodos de redução de atividades, é importante ter em mente que os pagamentos do Govêrno Federal a indivíduos não são um fator dinâmico envolvendo produtividade e que constituem apenas, pode-se dizer, uma transferência de fundos. Dessa forma, o aumento verificado nesses pagamentos em março e abril, talvez não tenham tanta significação quanto um aumento semelhante que viesse afetar a parte componente da renda individual que corresponde aos salários.

Mercado de Valores: As cotações do mercado, que em geral tem demonstrado firmeza e que vêm subindo de forma constante desde o começo do mês de abril, parecem haver atingido um ponto de equilíbrio, verificando-se nos últimos dois dias da semana uma atividade considerável na liquidação de lucros. É interessante notar que os relatórios recentes das companhias, trazendo na maioria declarações de lucros menores e consequente redução ou eliminação de dividendos, não provocaram no público reações que o induzissem a vender em grande escala.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	10-5-58	172,000	33,000	20,000	225,000
	3-5-58	218,000	79,000	16,000	313,000
	11-5-57	111,000	31,000	11,000	153,000
COLÔMBIA (")	10-5-58	53,063	9,366	117	62,546
	3-5-58	98,219	9,818	343	108,380
	11-5-57	35,231	8,003	—	43,234
Data preliminar:					
BRASIL (*)	Abril 1958 (")	762,000	329,000	52,000	1,143,000
	Março 1958	534,000	189,000	29,000	752,000
	Abril 1957	512,000	315,000	100,000	927,000
COLÔMBIA (")	Abril 1958	279,116	48,355	6,894	334,365
	Março 1958	275,432	99,595	7,758	382,785
	Abril 1957	265,378	22,435	10,693	298,506

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem*			
	Brasil	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
10-5-58				
3-5-58	174,080	207,962	89,919	471,961
11-5-57	264,907	319,786	184,387	769,080

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:* 10-5-58	3-5-58	11-5-57
BRASIL (*)	Santos	4,071,000	4,186,000	2,948,000
	Rio	1,171,000	1,167,000	501,000
	Vitória	–	–	213,000
	Paranaguá	1,972,000 (+)	1,983,000 (°)	391,000 (%)
	Pernambuco	–	–	10,000
	Bahia	–	–	31,000
	Angra dos Reis	27,000	39,000	36,000
	Total	7,241,000	7,375,000	4,130,000
COLÔMBIA (”)	Barranquilla	29,493	29,245	43,822
	Buenaventura	41,030	34,856	23,656
	Cartagena	59,994	55,539	75,261
	Cúcuta	113,666	110,579	12,287
	Total	244,183	230,219	155,026

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:

Ano Agrícola	*Março 1958*	*Fevereiro 1958*	*Março 1957*
1956-57	–	–	1,524,000
1957-58	3,679,000	4,351,000	–
	3,679,000	4,351,000	1,524,000

DESPACHOS DE CAFÉ POR ESTRADA DE FERRO:

	Julho 1, a Março 31, 1958 destinado para:
Santos	8,637,000
Rio	542,000
Angra dos Reis	147,000
Outros (”)	1,945,000
	11,271,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(”) Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
(+) 1,210,000 livres e 762,000 retidos.
(%) 391,000 livres e nenhum retido.
(°) 1,115,000 livres e 868,000 retidos.
NOTA: Bahia, Vitória e Pernambuco interrompidos.
(”) Incluidas sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do Café: O Bureau Pan-Americano do Café fornece regularmente aos editores dos 1.700 jornais diários dos Estados Unidos artigos relativos ao café especialmente para o público feminino. Tais artigos são largamente aproveitados e aparecem em geral uma vez por mês nos principais jornais.

Recentemente, o Bureau teve a satisfação de ver que, na mesma semana, dois de seus artigos foram publicados no "New York Daily Mirror", cuja circulação é de 780.000 exemplares por dias — uma das maiores na imprensa do país.

Os artigos em questão foram publicados no Dia das Mães, o qual se comemora nos Estados Unidos no dia 11 de Maio. O Departamento de Serviços ao Consumidor, do Bureau Pan-Americano do Café, em sua publicação regular "Coffee Newsletter", que se distribuiu entre os editores de economia doméstica da imprensa do país, fêz a descrição de uma sobremesa que se prepara com o café, dedicada ao Dia das Mães. O Departamento fornece sempre fotografias a êsses editores, e o jornal New York Daily Mirror solicitou as fotografias ilustrativas da sobremesa e publicou-as com o artigo em questão, uma semana antes da data das Mães.

O Bureau fornece também outras receitas, acompanhadas de fotografias, aos principais jornais do país, além do material da "Coffee Newsletter", e no mês de Maio foi fornecido outro artigo, também sôbre o Dia das Mães.

Na sexta-feira anterior ao Dias das Mães, o mesmo jornal newyorkino publicou também êsse outro artigo, em que se sugeria às jovens que preparassem a refeição da manhã para suas mães, no dia das mesmas, como tributo especial, e o artigo oferecia uma descrição do meio mais adequado para se preparar uma boa xícara de café, de acôrdo com a campanha de propaganda para o café mais forte que o Bureau está atualmente levando a efeito.

É muito raro que um jornal qualquer faça uso de dois artigos de uma mesma organização numa só semana. Isso ocorreu, disse o editor do diário, porque se tratava de dois artigos de grande interêsse e oportunidade.

Perspectivas do café no próximo ano de colheita: A revista "Foreign Agriculture", do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em sua edição de Março próximo passado, faz os seguintes comentários a respeito das safras do ano agrícola seguinte:

"Os abastecimentos mundiais do café, isto é, a produção mais os excedentes, estão agora chegando ao nível de 1937, o máximo registrado, quando o Brasil estava com seus armazéns cheios de café que não se vendiam e que foram queimados e utilizados como combustível para locomotivas.

Entretanto, não e nada provável que se repita a crise do café ocorrida na década de 1930/40. A situação de hoje é diferente, em primeiro lugar porque, embora os cafés disponíveis para 1957/58 sejam atualmente estimados em 68.000.000 de sacas (apenas 4 milhões menos do que em 1957), as necessidades mundiais de café são 150% maiores do que as de 1936/37.

Além disso, os excedentes de 20 milhões de sacas estimados para o fim da safra de 1957/58 são apenas a metade dos excedente registrados naquela ocasião, e os cafés disponíveis não excedem agora muito as necessidades da importação para um período de seis meses. Pode-se acrescentar ainda que atualmente, como em 1931/37, o consumo do café não tem seguido o mesmo rítmo da produção. Desde 1945, a produção tem tido uma tendência de aumento, à razão aproximadamente de 1.500.000 sacas por ano. A produção africana mais do que duplicou no transcurso dêsse tempo e continuará aumentando, mas o aumento maior será provàvelmente o do Brasil, com a safra de cafeeiros mais produtivos.

O consumo mundial de café também tem tido a tendência de aumentar, embora em ritmo diferente. Os Estados Unidos constituem o maior mercado consumidor do mundo, mas suas importações de café se nivelaram no período anterior à guerra. Sòmente a Europa aumentou o seu consumo substancialmente, especialmente no que se refere à França e à Alemanha. Outros países, embora estejam comprando mais café agora do que há alguns anos, ainda se mantém em níveis inferiores aos do período anterior à guerra.

Os países produtores de café esperam reduzir a diferença entre o consumo e a produção, que agora é de 3.000.000 de sacas, mas não encontraram ainda meios para consegui-lo. Com o fim de estabilizar o mercado do café, sete países latino-americanos estabeleceram um acôrdo, no outono do ano passado (Convênio do México) para controlar a exportação do café, mas nada foi feito ainda para se diminuir a produção.

Também estão sendo feitos esforços para que os consumidores bebam mais café. A Colômbia, segundo produtor mundial, baixou o preço do café no varejo para uso interno, em 37,5%. O Brasil aumentou a sua contribuição para a promoção do café no estrangeiro, de 10 para 25 cents por saca importada, e outros países latino-americanos estão também fazendo a propaganda do café.

N.º 1089 CARTA SEMANAL 23 de Maio de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: O mercado do café esteve bastante quieto esta semana, e algumas cotações baixaram um pouco. Os cafés africanos se mantiveram geralmente estáveis, ao passo que os cafés brasileiros e outros cafés do Hemisfério Ocidental estavam sendo oferecidos por preços mais baixos. Os colombianos estiveram bastante firmes no comêço da semana, com bons preços pelos disponíveis em armazéns e com preços um tanto mais baixos pelos cafés sôbre a água. O diferencial entre os colombianos e os Santos 4 tem se mantido nas margens de 3,50 a 4,00 cents. No momento, há suprimentos substanciais de cafés brasileiros nos Estados Unidos, e os países produtores de cafés suaves aparentemente exgotaram as suas quotas de exportação para o período de Abril a Junho, de acôrdo com o Convênio do México, e os comerciantes de café estão agora conjecturando que medidas adotarão nessas ciscunstâncias os países signatários do Convênio, mas,

a julgar-se pela reação do mercado em geral, os círculos do comércio do café não se mostram preocupados com a situação futura dos abastecimentos de cafés suaves.

Hoje é o dia final para as transações das opções de Maio, e a posição de Maio no Contrato B tem flutuado dentro de margens estreitas, apesar do volume relativamente grande de café entregue na Bôlsa. Os compradores têm aceitado logo os cafés, não ocorrendo, consequentemente nenhuma, ou quase nenhuma, debilidade nos preços dessa posição, durante o mês passado, acusada diretamente pelas entregas. Pelo contrário, no Contrato M, a posição de Maio tem se mostrado bastante firme nos últimos dias, com sua cotação máxima, de 56,15 cents, registrada na têrça-feira. A posição aberta de Maio excedeu os abastecimentos disponíveis de cafés certificados durante o período de liquidação. É interessante notar que as posições distantes têm estado bem firmes — o Contrato B com altas de 100 a 150 pontos desde o dia 1.º do mês, e o Contrato M, no mesmo período, com cotações estáveis. Os descontos para a posição de Junho próxima como para as posições mais distantes da nova safra são de 6,50 cents aproximadamente no Contrato B e de 7,00 cents aproximadamente no Contrato M.

As chegadas de café em Maio, aparentemente em maior quantidade do que as do mês anterior, são estimadas, em fontes não oficiais, em 2.100.000 sacas (as de Abril foram de 1.850.000 sacas e as de Março 1.600.000). As indicações preliminares referentes à primeira parte de Junho são de que as importações continuarão em grande volume. Os fabricantes estão consumindo 8% mais de café verde nestes primeiros meses de 1958 do que no período correspondente de 1957, e o total do volume das torrações poderá chegar a 9.200.000 sacas no mês de Maio, isto é, 400.000 sacas mais do que as expectativas, que eram de apenas 8.800.000 sacas até a dita data. O volume das torrações provàvelmente diminua pouco a pouco nas semanas próximas e o consequente declínio da procura do café verde se observará durante os meses do verão. Até o momento presente, o tempo tem estado mais frio do que normalmente se registra nesta época do ano, o que constituirá talvez um elemento importante na manutenção do alto nível em que se processa a torração atualmente.

Mercado a Têrmo: Foi considerável o volume dos negócios no Contrato B, ao passo que no Contrato M as atividades foram mais reduzidas. Em geral, registraram-se ganhos, na semana que estamos passando em revista: o Contrato B com altas de 125 a 47 pontos, num total de 720 lotes vendidos, e o Contrato M com preços inalterados e altas de 90 pontos, num total de 338 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: O movimento foi relativamente pequeno, com certas baixas nos cafés dos países latino-americanos, embora em geral diminutas. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 49,75 cents e os colombianos a 54,25 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com baixas de 5 a 29 pontos, e o Contrato M com baixas de 5 pontos e altas de 19 pontos. A posição aberta era de 1696 lotes no Contrato B e de 646 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

As informações publicadas esta semana sôbre a situação econômica dos Estados Unidos tendem a confirmar as opiniões de que o rítmo do declínio está diminuindo, mas é difícil prever a terminação dêsse declínio, tomando-se como base as referidas informações. Quanto às perspectivas imediatas, os econômistas acham que as estatísticas do mês de Maio continuarão a mostrar um declínio mais vagaroso, mas quanto às perspectivas mais distantes as opiniões dos peritos variam consideràvelmente, muitos dêles achando que o ponto baixo será alcançado antes do fim de 1958, outros achando que êsse ponto só será alcançado no ano de 1959, e poucos são os que antecipam um movimento de reabilitação antes de 1959.

Observa-se um interessante contraste em dois dos recentes relatórios publicados pelo Departamento do Comércio. O primeiro anuncia que a produção nacional, de artigos e serviços, diminuiu 4% do terceiro trimestre de 1957 para o primeiro trimestre de 1958; o segundo informa que aproximadamente no mesmo período — Agôsto de 1957 a Abril de 1958 — as receitas individuais baixaram apenas 1,3%. Assim, parece que os consumidores têm economizado, em vez de dispender o seu dinheiro, e que a procura dos consumidores continuaram a ser satisfeitas em grande parte pelos estoques dos dos negociantes. Parece claro que eventualmente os estoques se exgotarão e que a produção deverá aumentar, mas, se o consumo continuar no baixo nível atual, a produção reduzida atual também será suficiente para satisfazer a procura. De fato, isso é o que está agora acontecendo, uma vez que os índices das vendas e dos estoques têm permanecido relativamente constantes, mesmo depois de seis meses de liquidações. Outra indicação de que os negócios estão sendo feitos com os estoques, em grande parte, está no fato de que está havendo dificuldades na obtenção de certos materiais, especialmente os empregados nas construções, uma vez que, aparentemente, os comerciantes estão deixando de substituir os estoques dos materiais que êles não desejam renovar até que o momento em que a produção possa ser lucrativa, com uma procura pronunciadamente forte de artigos manufaturados e, de maneira especial, os artigos duráveis.

Os consumidores em geral continuam relutantes em fazer novas compras, apesar dos apelos feitos pelo Govêrno. Evidentemente, estão aguardando preços decisivamente mais baixos ou produtos substancialmente melhorados. O público norte-americano poderá ser tentado a comprar novos e mais aprefeiçoados produtos, ,se os dirigentes das 700 emprêsas recentemente incluidas numa enquete da American Management Association empregarem, como prometeram na enquete, maiores fundos em trabalhos de pesquisas e de melhoramento dos seus produtos. Êsses dirigentes também indicaram que despenderiam mais dinheiro na publicidade e nas técnicas de vendas dos seus produtos, como medidas construtivas, em vez de simplesmente diminuir a produção e a mão de obra, como medidas contra a crise econômica atual.

No discurso pronunciado na têrça-feira perante a American Management Association, em Nova York, o Presidente Eisenhower disse o seguinte:

"As informações procedentes de todo o país indicam que o declínio econômico está diminuindo de intensidade. Nossas dificuldades econômicas não terminaram de modo nenhum, mas está havendo uma mudança, a qual, estou certo, será para melhor. O que a América deve fazer agora é reunir as suas fôrças para uma nova ofensiva com o fim de conseguir sem demora um movimento de reabilitação econômica, vigorosa e em boas bases. Indivíduos ou grupos isolados, por mais bem informados que sejam, não podem prever o dia ou a semana em que essa reabilitação se iniciará, mas há razão para se acreditar que já ocorreu grande parte do ajustamento que uma economia livre experimenta de quando em quando".

Como se vê, o Presidente acentua mais as possibilidades de novos desenvolvimentos econômicos do que os perigos da depressão econômica. Na opinião de muitos observadores, a ênfase dada pelo Presidente ao desenvolvimento econômico indica que não parece provável no momento uma redução geral nos impostos federais.

No princípio desta semana, o Mercado de Valores decaiu um pouco, mas, com os relatórios econômicos publicados e com as notícias estrangeiras mais optimistas, o mercado reagiu favoràvelmente e ocorreu uma alta geral nas cotações.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	17-5-58	336,000	104,000	18,000	458,000
	10-5-58	172,000	33,000	20,000	225,000
	18-5-57	113,000	70,000	25,000	208,000
COLÔMBIA (")	17-5-58	68,765	19,048	875	88,688
	10-5-58	53,063	9,366	117	62,546
	18-5-57	69,019	3,981	2,321	75,321

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
17-5-58				
10-5-58	209,940	222,278	110,748	542,966
18-5-57	263,391	317,547	196,592	777,530

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:* 17-5-58	10-5-58	18-5-57
BRASIL (*)	Santos	3,870,000	4,071,000	2,861,000
	Rio	1,176,000	1,171,000	504,000
	Vitória	—	—	193,000
	Paranaguá	1,821,000 (%)	1,972,000 (+)	373,000 (°)
	Pernambuco	—	—	7,000
	Bahia	—	—	34,000
	Angra dos Reis	16,000	27,000	33,000
	Total	6,883,000	7,241,000	4,005,000

COLÔMBIA (")	Barranquilla	34,360	29,493	30,891
	Cartagena	36,683	41,030	24,402
	Buenaventura	74,789	59,994	81,815
	Cúcuta	116,249	113,666	12,873
	Total	262,081	244,183	149,981

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
(%) 1,279,000 livres e 542,000 retidos.
(+) 1,210,000 livres e 762,000 retidos.
(°) 373,000 livres e nenhum retido.

CONVENÇÃO DA "PACIFIC COAST COFFEE ASSOCIATION"

Três membros da Junta Executiva do Bureau Pan-Americano do Café, o Sr. Vito Sá, o Sr. Andrés Uribe e o Sr. Carlos Cordero d'Aubuisson, participaram da 27.ª Convenção Anual da "Pacific Coast Coffee Association", que se realizou esta semana em Pebble Beach, na California. O Sr. Vito Sá, Presidente do Bureau, saudou brevemente a Convenção, dizendo: "Vós, que constituís uma parte importante da indústria do café no país, sabeis o papel vital que o nosso produto, o café, desempenha na vida econômica e social das Américas. E certamente reconheceis, como nós, que é necessário dar estabilidade à nossa indústria e abrir novos mercados para o produto — que nós produzimos e que vós vendeis".

O Sr. Andrés Uribe, Vice-Presidente do Bureau, abordou vários aspectos fundamentais da situação atual da indústria do café e das suas relações com os problemas inter-americanos e internacionais. Começou dizendo que "o café se aproxima de uma grande crise, por uma razão bem simples — os suprimentos excedem substancialmente a procura", e indicou as diferenças entre as medidas que em tal caso se aplicam à produção industrial e à produção agrícola: "Quando a indústria do aço ou a indústria dos automóveis se acham a braços com excessos de mercadorias, interrompe-se, proporcionalmente a manufatura e supende-se a mão de obra desnecessária. Para a agricultura, entretanto, os ajustamentos se tornam mais difíceis do que na indústria manufatureira, uma vez que a produção agrícola é, por natureza, menos flexível. Mesmo no caso dos produtos que só têm uma safra anual, como o trigo e o milho, será necessário esperar o período decorrente entre duas safras para que a produção possa ser ajustada — para mais ou para menos. Quando se trata, além disso, de uma cultura que se produz em árvores, como é o caso do cafeeiro, o fator climatérico não é o único que limita o ajustamento dos suprimentos, como se sabe muito bem aqui na California, com seus laranjais e seus vinhedos: um produtor de trigo pode ajustar sua colheita numa base anual, mas o vinheiro não pode destruir suas videiras, porque isso seria destruir seus recursos básicos. O cafeicultor se acha em idêntica situação: a inflexibilidade da produção é uma fato básico em sua vida".

Sôbre os problemas dos excedentes, o Sr. Uribe disse o seguinte: "Todos os problemas da produção podem ser resolvidos, diz-se com frequência, simplesmente com o ajustamento dos preços. Até certo ponto, assim é, com a

maioria dos produtos. Se o preço do trigo baixa alguns cents, a procura dêsse produto aumenta, à custa de outros produtos alimentícios, melhorando também a sua posição competitiva com forragem e como matéria prima industrial. Sôbre êsse ponto de vista, do ajustamento dos preços, o café também constitui uma exceção desvantajosa. Quando o mercado se acha em expansão constante, a procura reage com muita lentidão. Em 1957, os preços dos cafés baixaram bruscamente, no mercado de disponíveis, mas o consumo não registrou nenhum aumento apreciável. Os americanos não passam sem a sua xícara de café, sua bebida favorita, e estão dispostos a pagar por ela um preço razoável, mas não passam a beber mais café em conseqüência da baixa dos preços. As estatísticas e a própria experiência dos interessados provam o fato de que os cortes nos preços, por maiores que sejam, afetam muito pouco o consumo total do produto. Também não há outros mercados para o café, no caso do colapso dos preços. Do mesmo modo que o café não tem substituto, também não substitui nenhum produto".

A seguir, o Sr. Uribe tratou dos acordos internacionais, que servem para manter ordenado o mercado de várias mercadorias: "O acôrdo internacional do Trigo fixa preços máximos e mínimos, e o comércio internacional é realizado livremente por meio dos canais regulares, ao passo que os preços se mantém dentro dos limites estabelecidos. Se os preços excedem os limites, máximos ou mínimos, o maquinismo criado pelo Acôrdo entre em função e restabelece os níveis devidos. O Acôrdo Internacional do Açúcar, do mesmo modo, permite que o produto se movimente dentro dos canais regulares, ao mesmo tempo ajustando as quotas básicas de exportação correspondentes aos países exportadores participantes do Acôrdo, de modo que os preços se mantenham dentro dos limites estabelecidos. O United States Sugar Act oferece também proteção a vários países, especificando a participação de cada um dêles no mercado norte-americano, por preços muito acima dos que prevalecem no mercado mundial. Não estou sugerindo que êsses planos são exatamente o que faz falta à indústria de café, para salvá-la. Mas sei, e estou repetindo apenas o que já foi dito pelos líderes do café e por altos funcionários do Govêrno dos Estados Unidos, que não se pode adiar mais o estabelecimento de um programa mundial do café. Considerando o assunto com os conhecimentos de que dispomos hoje, lamentamos que os países produtores e os países consumidores do café não tenham tomado uma ação conjunta há mais tempo, quando já era evidente que os países latino-americanos produtores teriam que encarar tal crise, e não hesitamos em dizê-lo. Várias razões impediram então que os demais concordassem com o nosso ponto de vista, e não tivemos outro remédio senão adotar medidas que se acham ao nosso alcance".

O Sr. Uribe referiu-se então ao Convênio do México, nessa linha de considerações: "Depois de vários arranjos temporários, os principais países produtores da América Latina chegaram a um acôrdo, o Convênio do México, mediante o qual os signatários se obrigam a manter de maneira ordenada a sua exportação para os países consumidores, bem como reter uma parte proporcional da sua produção. Foi uma realização maravilhosa para a indústria do café, evitando-se o caso no mercado nos últimos meses, e foi uma demonstração de que os países produtores já chegaram à maturidade, com

um sentido de responsabilidade internacional na sua comunidade de nações — coisa que não seria possível conseguir-se há alguns anos. Ao mesmo tempo, temos que nos preocupar com as questões de longo alcance. Estamos convencidos de que, bàsicamente, o futuro do café é promissor, de que é imensso o potencial do consumo do café em tôda a parte — razão pela qual os produtores se reuniram no Rio de Janeiro no comêço dêste ano e lançaram os fundamentos da Organização Internacional do Café, cuja função primordial é justamente fomentar o consumo do café nos mercados mundiais".

"Os signatários do Convênio do México sabem que o acôrdo de que participam é medida apenas de emergência, com o fim de manter a estabilidade do mercado, até que um arranjo mais completo possa ser levado a efeito. Não seria razoável esperar que êles continuassem a se sacrificar indefinidamente pelos seus competidores. Se a reprêsa criada pelo Convênio do México se rompesse, fazendo com que o mercado se inundasse com os excessos da produção do café, seria impossível calcular até que nível os preços baixariam — mas posso imaginar o que aconteceria na América Latina, porque os líderes responsáveis dos países produtores de café não têm pensado em nada mais, desde que a crise do café ameaçou solapar as suas economias".

Finalmente, o Sr. Uribe abordou os aspectos sociais e internacionais do do problema: "Nossos países estão experimentando mudanças sociais de ordem vital. As suas populações, depois de séculos de uma existência em níveis extremamente baixos e sem contactos com o comércio mundial e as idéias mundiais, estão ràpidamente despertando, cônscias da sua fôrça e das suas responsabilidades, organizando-se em sindicatos trabalhistas e em partidos políticos. Graças ao maravilhoso desenvolvimento do rádio, da televisão e do cinema, e de outros meios de comunicação, essas populações se acham expostas não sòmente às novas idéias como também à visão do progresso em outras partes do mundo. Vêem os confortos e os benefícios que gosam os povos nas sociedades mais altamente desenvolvidas e naturalmente desejam conseguir o mesmo, embora muitas vêzes não compreendendo os fatores de que dependem tal realização. E, como se pode compreender, nesse estágio do seu desenvolvimento social, essas populações poderão fàcilmente ser atraidas ou iludidas, tanto pelos rumores como pelas promessas. Um retrocesso econômico, nessa altura, poderia fàcilmente desencadear fôrças destrutivas e derrubar governos que são amigos dos Estados Unidos. Aquêles que desejam derrotar todo o mundo livre não perderiam tal oportunidade para agir, e, como se vê das manchetes dos seus diários, os elementos subversivos já se acham ativos, fomentando a dissenção entre as Américas. Não preciso ressaltar tais ameaças, senhores, pois que seu próprio Govêrno reconhece a gravidade da situação na América Latina, que exige ação imediata, para se evitarem sérias conseqüências, tanto para os Estados Unidos como para o Hemisfério Ocidental e o resto do mundo. O Govêrno dos Estados Unidos está passando em revista sua política externa na América Latina, para achar uma solução — o que é deveras alentador, tanto para os países produtores do café como para a indústria do café em geral".

Entre as resoluções aprovadas pela Convenção da Pacific Coast Coffee Association, acham-se as seguintes, que se referem ao Bureau e ao Instituto

de Preparo do Café: "CONSIDERANDO que o Bureau Pan-Americano do Café está atualmente realizando uma campanha contra o costume que têm os consumidores de fazer café aguado, e CONSIDERANDO que a correção dêsse costume e que a volta ao preparo do café em proporções adequadas pode ter uma influência profunda e benéfica nas importações de café desta região, esta Convenção RESOLVE que a Pacific Coast Coffee Association expressar a sua aprovação e seu apreço pelos esforços do Bureau Pan Americano do Café no sentido de promover o aumento do consumo do café". CONSIDERANDO que o Instituto de Preparo do Café tem levado a efeito pesquisas intensas sôbre o preparo do café e problemas correlatos, esta Convenção RESOLVE que a Pacific Coast Coffee Association dê a sua aprovação completa às atividades do Instituto de Preparo do Café e ofereça ao mesmo tôda cooperação e todo o apoio, com o fim de se esclarecer ainda mais essa questão de vital importância para que o café possa ser devidamente apreciado còmo bebida".

NOTÍCIAS DIVERSAS

Troca de Café pelo Trigo: Segundo anuncia a imprensa colombiana, a Federación de Cafeteros de Colômbia assinou recentemente um convênio com o Govêrno da Síria, segundo o qual a Colômbia receberá 9.400 toneladas métricas de trigo em troca de uma quantidade não especificada de café. O trigo foi avaliado em 1.100.000 de dólares, o que corresponde a 13.500 sacas de café no preços atuais — ou 16% da exportação média semanal da Colômbia.

O Café e o Cacau na Costa do Marfim: Em 30 de Janeiro, a Companhia Francêsa da Costa do Marfim inaugurou uma nova fábrica para o processamento do café e do cacau. A nova fábrica, com modernas instalações, têm capacidade para armazenar, limpar, classificar e envasar 15 toneladas de café por hora, e a mesma quantidade de cacau. O processamento pode acelerar-se consideràvelmente, se fôr necessário. O Govêrno da Costa do Marfim tem insistido no sentido de se controlar a qualidade dos produtos, com o fim de serem aumentadas as exportações de cacau e de café para o mercado dos Estados Unidos.

N.º 1090 CARTA SEMANAL 29 de Maio de 1958

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais do Mercado: Como o dia de amanhã é feriado nos Estados Unidos (Decoration Day), estamos fechando esta Carta Semanal nesta data.

As atividades do Mercado do Café foram regulares e os preços dos disponíveis não ofereceram muitas alterações. Os preços das ofertas dos cafés brasileiros foram mais altas, mas não refletiram aumentos de sua origem.

O diferencial entre os Santos 4 e os colombianos, no meio de semana, foi de 4,50 a 5,00 cents, isto é, um pouco mais do que os diferenciais registrados nas últimas semanas.

Na Bôlsa, a sexta-feira passada foi o último dia para as transações na posição de Maio, e na manhã daquele dia foram entregues 121 lotes (30.250 sacas) do Contrato B e 93 lotes (23.250 sacas), elevando-se o total das opções de Maio a 524 lotes (131.000 sacas) no Contrato B e 116 lotes (29.000 sacas) no Contrato M. No comêço desta semana, as posições de Julho mostraram certa firmeza, a qual se refletiu também nas posições mais distantes. Os vendedores de cafés brasileiros continuam a ser numerosos, sendo a posição aberta de Julho no Contrato B de 660 lotes (165.000 sacas) aproximadamente. Com referência aos cafés suaves, há menos pessimismo agora, e a posição aberta de Julho no Contrato M é aproximadamente de 260 lotes (65.000 sacas). Êsses aspectos do Mercado a Têrmo refletem bem as opiniões reinantes nos círculos do comércio do café. O volume das transações foi relativamente reduzido, o que se pode atribuir em parte à diminuição do interêsse dos torradores no mercado dos disponíveis, nos últimos dias.

Mercado a Têrmo: No período que estamos passando em revista, de sexta-feira passada até ontem, o Contrato B registrou altas de 10 pontos e baixas de 30 pontos, num total de 568 lotes vendidos, e o Contrato M registrou altas de 115 a 5 pontos, num total de 251 lotes vendidos.

Mercado de Físicos: Ontem, quarta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 49,50 cents, e os colombianos a 54,63 cents.

De acôrdo com notícia publicada pela Associação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, ontem, a Junta de Diretores do Convênio do México chegou à conclusão de que não é necessário nem desejável fazer-se qualquer modificação no dito Convênio no período restante de sua duração, mas os países produtores de café terão que tomar medidas mais fortes para a estabilização do mercado, no ano próximo. A reunião da Junta, que se realiza periòdicamente, de acôrdo com os dispositivos do Convênio, teve lugar no dia de ontem, em Nova York. Os dados estudados pela Junta nessa reunião indicam que os países membros da FEDECAME terão muito pouco café exportável para o período final de que trata o Convênio, a terminar em 30 de Setembro.

A Junta considerou os relatórios apresentados pelos auditores designados em Março passado, cuja função é a de verificar o cumprimento dos têrmos do Convênio do México por parte dos signatários, e declarou-se satisfeita, tendo os países participantes do Acôrdo cumprido exatamente com as provisões devidas, tanto na qualidade como na quantidade das quotas retidas.

A Junta achou que era cedo para formular um plano específico para o período seguinte, quando terminar o período vigente do Convênio, e declarou que o Convênio constituiu um magnífico exemplo, para a indústria do café, do que poderá ser feito pela estabilização do mercado por um grupo de produtores, mas que deverá ser achada uma solução mediante a qual as responsabilidades sejam partilhadas por todos os que se beneficiarem das

medidas tomadas. A Junta espera que tal solução seja encontrada futuramente, tendo-se em vista um acôrdo de que participem todos os produtores mundiais, com garantia de estabilidade do mercado e com dispositivos que considerem também os direitos dos consumidores.

Última Hora: Esta manhã, o Contrato B abriu com preços inalterados e o Contrato M com baixas de 1 ponto a 9 pontos. A posição aberta era de 1662 lotes no Contrato B e de 566 lotes no Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Está se tornando cada vez mais aparente a atmosfera de otimismo que se observa nos círculos da opinião pública do país sôbre a situação econômica, e muitos acham que as estatísticas correspondentes às atividades econômicas do período corrente, quando se tornarem disponíveis, indicarão com tôda a certeza o nivelamento do declínio que vinha se registrando até agora. Embora essa expectativa de reabilitação seja bastante generalizada, admite-se, ao mesmo tempo, que tal otimismo sôbre a situação atual é em grande parte intuitiva, uma vez que as estatísticas até agora publicadas não indicam nenhuma mudança definida na tendência geral da economia. Entre os observadores menos aventurosos, a opinião predominante é a de que o declínio dos negócios continuará nos meses do verão, que o ponto mais baixo talvez se registre em Julho ou Agôsto, e que, nesse caso, o usual aumento das atividades da temporada do outono, poderá dar o impulso necessário ao movimento geral de recuperação da economia. Fator importante, que merece especial consideração na estimativa dos negócios na parte final do ano, é o grande volume dos contratos do Govêrno para a defesa nacional — no total de $10.000.000.000 — que estão sendo feitos no atual semestre. Os efeitos dêsses contratos se farão sentir de maneira completa no outono e no inverno, quando as novas linhas de produção, com mão de obra em maior quantidade, estiverem em operação e quando o influxo das receitas e das compras dos consumidores, ambas também maiores, se fizer sentir nos diferentes setores da economia. As novas medidas federais, como o lotamento de $8.400.000.000 aos Estados, para a construção de estradas de rodagem, concedido no mês passado, e os dispositivos que servem para estimular a construção de casas, estão apenas começando a movimentar as indústrias interessadas. De maneira especialmente favorável tem sido a reação da indústria das consruções, com respeito às leis federais que facilitam os pagamentos de entrada e os fundos necessários às hipotecas, e espera-se que a indústria das construções, que constitui o elemento básico da recuperção econômica de 1955, mais uma vez desempenhe o mesmo papel na situação presente.

O comércio de exportação se acha em níveis muito mais baixos dos que os do ano passado. O total das exportações feitas no primeiro trimestre de 1958, não se incluindo as de caráter militar, foi de $4.100.000.000, ao passo que o do mesmo período no ano passado foi de $5.100.000.000, isto é, uma diminuição de 20%. Os maiores declínios se notaram nas exportações de produtos petrolíferos, de maquinismo e de veículos motorizados, de

metais e de produtos de metais, registrando-se baixas em todos os demais produtos, em diferentes graus. Essa diminuição das exportações, naturalmente, reflete a diminuição da procura de vários produtos importados pe- Estados Unidos, com o consequente decréscimo da receita em dólares das outras nações.

O Grupo de Estado do Cacau, da Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas, que inclui membros dos países produtores e consumidores dêsse produto, reuniu-se em Hamburgo, Alemanha, na semana passada com o fim de considerar medidas de estabilização do mercado do cacau. Todos os países produtores e alguns dos países consumidores, especialmente a França e a Suiça, concordaram a respeito da necessidade de se estabelecer certa forma de regulamentação internacional que evite as grandes flutuações dos preços que têm afetado êsse produto nos últimos anos. Os consumidores, na sua maioria, não desejam, entretanto, que se estabeçam contrôles dos preços ou da colocação do produto no mercado, alegando que tais medidas não são nem praticáveis nem vantajosas, em longo têrmo, para os países consumidores ou para os países produtores.

O melhoramento dos preços no Mercado dos Valores tem produzido um grande volume de vendas para coberturas, notando-se, no dia 15 de Maio, que tais vendas alcançaram o total de 5.500.000 — o que representa a mais alta cifra registrada na Bôlsa desde Maio de 1931, quando o total foi de 5.600.000 ações. O fato indica que nem todos nos círculos das finanças partilham do otimismo que ora parece predominar no país a respeito das tendências economicas. Os observadores chamam a atenção para o fato de que o grande volume de vendas para coberturas pode entretanto, ser considerado como um fator favorável no Mercado, porque garante uma reserva na procura de valores, no caso de se registrar uma baixa nos preços dos mesmos.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos principais:* *U.S.*	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	24-5-58	110,000	87,000	15,000	222,000
	17-5-58	336,000	104,000	18,000	458,000
	25-5-57	134,000	60,000	8,000	202,000
COLÔMBIA (")	24-5-58	68,988	15,304	4,364	88,656
	17-5-58	68,765	19,048	875	88,688
	25-5-57	68,847	12,592	3,471	84,910

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de origem* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
24-5-58				
17-5-58	216,809	243,221	123,153	583,183
25-5-57	263,077	314,225	191,467	768,769

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	24-5-58	17-5-58	25-5-57
		Semanas terminadas em:		
BRASIL (*)	Santos	4,008,000	3,870,000	2,848,000
	Rio	1,157,000	1,176,000	479,000
	Vitória	—	—	173,000
	Paranaguá	1,796,000 (+)	1,821,000 (%)	341,000 (°)
	Pernambuco	—	—	3,000
	Bahia	—	—	33,000
	Angra dos Reis	17,000	16,000	30,000
	Total	6,978,000	6,883,000	3,907,000
COLÔMBIA (”)	Barranquilla	34,456	34,360	37,219
	Cartagena	42,795	36,683	26,135
	Buenaventura	41,740	74,789	76,377
	Cúcuta	119,977	116,249	13,335
	Total	238,968	262,081	153,066

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:

Safra	*Abril* 1958	*Março* 1958	*Abril* 1957
1956-57	—	—	1,051,000
1957-58	3,273,000	3,679,000	—

DESPACHOS DE CAFÉ POR ESTRADA DE FERRO:

Julho 1, 1957 a 30 de abril de 1958, destinados para:

Santos	8,799,000
Rio	560,000
Angra dos Reis	178,000
Outros (”)	2,013,000
	11,550,000

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(”) Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia.
(+) 1,308,000 livres e 488,000 retidos.
(%) 1, 279,000 livres e 542,000 retidos.
(°) 341,000 livres e nenhum retido.
(”) Incluidas sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do Café: Um milhão de letreiros, que se colam aos para-choques dos automóveis e que trazem os dizeres “Para Evitar Acidentes, Detenha-se e Tome Café”, serão usados êste verão nos Estados Unidos e no Canadá durante a campanha de segunrança nas estradas que o Bureau Pan-Americano do Café realiza todos os anos.

Como nos anos anteriores, o Bureau pôs êsses letreiros à disposição das organizações oficiais que se acham diretamente interessadas na prevenção dos acidentes rodoviários. Funcionários dessas organizações, em 32 estados

da União, começarão neste fim de semana a fazer a sua distribuição. No Canadá, a Conferência de Segurança nas Estradas já iniciou a distribuição dos letreiros por todo o país; na Província de Quebec os dizeres dos letreiros são naturalmente em francês. Além disso, as autoridades encarregadas da prevenção dos acidentes nas estradas, estão aconselhando os automobilistas, pela imprensa, rádio e televisão, a que façam uma parada, depois de um certo tempo de percurso, para tomar café, a fim de se manterem alertas e evitar acidentes.

A Ordem Fraternal da Política dos Estados Unidos também está distribuindo novamente êste ano os letreiros adesivos do Bureau. Em 200 cidades do país suas agências sucursais estão realizando uma campnha que durará todo o verão, utilizando-se para isso de meios diversos de publicidade e conferências destinadas a grupos locais.

As companhias e firmas que se dedicam ao comércio do café estão cooperando com o Bureau, em seus anúncios e campanhas de promoção de vendas, distribuindo pequenos cartazes, oferecidos também pela organização Pan-Americana, que trazem os mesmos dizeres dos letreiros e que podem ser colados às janelas dos automóveis. Êsses cartazes estão aparecendo também nas vitrines de restaurantes, bombas de gasolina e outros locais de fácil visibilidade para os automobilistas.

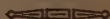
A campanha será reforçada consideràvelmente por um programa de televisão a ser transmitido para todo o país no dia 6 de junho e do qual constará um noticiário incluindo no final do anúncio comercial o lema usado nos letreiros. Êsse programa,, patrocinado pela "American Can Company", que fabrica uma percentagem considerável dos recipientes que se usam nos Estados Unidos para acondicionar café, constitui um exemplo da cooperação da indústria na campanha do Bureau. A indústria do petróleo também está dando a sua cooperação por meio de noticiários e de cartazes nos quais aconselham os automobilistas a fazer uma parada e tomar uma xícara de café afim de se manterem alertas e evitar acidentes.

Nunca houve tanta cooperação para a campanha como êste ano, sendo agora muito maior o número de grupos interessados na prevenção de acidente nas estradas que dela participam assim como das companhias de café e industrias relacionadas como o comércio do produto. Além de criar boa vontade em relação ao café, a campanha contribui também para formar o hábito entre os automobilistas de parar na estrada para tomar café, aumentando assim o seu consumo.

Pede-se uma Reunião dos Chanceleres Americanos: Bogotá, maio 27 (PUI) O Brasil e a Colômbia reiteraram hoje o seu apoio aos convênios internacionais sôbre café, do Rio de Janeiro e do México. O ministro das Relações Exteriores colombiano, Carlos Sanz Santamaria, num banquete que ofereceu a seu colega brasileiro, José Carlos de Macedo Soares, declarou francamente que a situação que a Colômbia atravessava presentemente, não permitia uma política de mercado aberto como a preconizada pelos Estados Unidos, e reiterou a proposta colombiana de realizar-se uma reunião de chanceleres americanos a fim de estudar os problemas regionais e continentais de interêsse mútuo.

Depois de explicar os motivos que levaram a Colômbia a enviar recentemente uma missão comercial aos Estados Unidos, Sanz Santamaria declarou "oxalá fosse possível que a situação do mundo moderno permitisse o ideal de uma liberdade completa nos negócios internacionais. Porém a realidade crúa é outra. A política de um mundo agitado e inquieto não tem permitido até agora a universalidade do comércio internacional. Os mercados estão limitados e as diferenças políticas dividem o mundo".

"No nosso caso, e talvez mais acentuadamente o da Colômbia, o mercado dos Estados Unidos é o mais importante e decisivo, não só pela maior proporção de café que consome, mas também por abastecer nossos mercados de matérias primas, devido a lógica de nossa posição geográfica. Por isso é que cordialmente solicitamos ao govêrno dêsse grande país que se aproximasse o problema atual ao do futuro do café, não sòmente como maior consumidor, mas especialmente sob o critério de unidade continental que no campo político e no econômico deve reger as suas relações com a América Latina".

Última Hora: Bogotá, maio 29 (Comtelburo). Colômbia e Brasil assinaram quarta-feira a noite em Bogotá uma declaração retificando acordos internacionais: Defesa da política do café e promessa de cooperação intima entre os dois países para fortalecer a econômia cafeeira com o apoio dos países produtores e em harmonia com os consumidores.

A boa colheita e a boa secagem do café são as operações que, principalmente, influem na qualidade e no tipo. A variedade do café tem menor importância nêsse ponto, bem como o trato. O que principalmente importa para um bom tipo e uma boa qualidade são a colheita e a secagem.

Colheita no ponto, e feita no pano ou em cestas, é a mais recomendável. Secagem cuidadosa, impedindo umidade, fermentações, inselação demasiada. Catação rigorosa de todos os detritos. Boa separação na máquina de beneficiamento.

Eis alguns cuidados que lhe devem ser dispensados a fim de que possamos **vencer *pela qualidade*.**

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 19 de Maio de 1958 | N.º 389

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO
CAFE PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS
Safra 1957/1958

Estradas de Ferro	Julho Março	1ª. dezena Abril	2ª. dezena Abril	3ª. dezena Abril	TOTAL
Santos a Jundiai......	130 358	—	2 574	2 101	135 033
Sorocabana.........	977 436	2 508	4 699	14 848	999 491
Paulista............	2 562 540	3 280	3 030	12 836	2 581 686
Mogiana............	885 733	2 295	4 036	14 783	906 847
Araraquara..........	1 018 928	962	1 474	30 151	1 051 515
Bragantina..........	20 657	18	788	—	21 463
Noroeste do Brasil....	1 029 216	—	252	11 168	1 040 636
São Paulo e Minas....	37 945	—	—	40	37 985
Central do Brasil.....	1 631	—	—	—	1 631
Estrada de Rodagem..	1 973 309	9 007	13 466	-x- 27 502	2 023 284
Total.........	8 637 753	18 070	30 319	113 429	8 799 571

-x- Incompleto

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DEZENAS	RIO DE JANEIRO				ANGRA DOS REIS			TOTAL
	FERROV.		RODOV.		F.	RODV.		
	Comum	Pref.	Comum	Pref.	Com.	Comum	Pref.	
Julho/Mar.58....	25 723	550	512 064	3 895	—	146 308	600	689 140
1ª. Abril.......	—	—	747	355	—	4 204	—	5 306
2ª. »	—	—	—	110	—	8 486	—	8 596
3ª. »	1 169	—	10 547	4 645	610	17 006	—	33 977
Total.........	26 892	550	523 358	9 005	610	176 004	600	737 019

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFE PAULISTA POR SERIE

D e z e n a s	Comum	Preferencial	Despolpado	TOTAL
Julho - Março - 58............	4 454 750	4 817 146	54 997	9 326 893
1ª. Abril..................	6 862	16 514	—	23 376
2ª. »	12 083	26 700	132	38 915
3ª. »	68 146	79 036	224	147 406
Total..................	4 541 841	4 939 396	55 353	9 536 590

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO COM DESTINO À SANTOS

"PARANÁ"

DEZENAS	FERROVIARIO			RODOVIARIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Março-58	174 645	83 702	3 740	524 053	6 458	792 598
1ª. Abril	—	600	—	1 218	—	1 818
2ª. »	2 395	—	—	820	—	3 215
3ª. »	11 310	1 435	184	(x) 6 883	—	19 812
Total	**188 350**	**85 737**	**3 924**	**532 974**	**6 458**	**817 443**

x - Incompleto

"MINAS GERAIS"

DEZENAS	FERROVIARIO			RODOVIARIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Março-58 (x)	12 740	250 787	3 598	469 158	17 642	753 925
1ª. Abril	—	3 060	—	4 170	100	7 330
2ª. »	333	2 151	—	6 695	—	9 179
3ª. »	2 255	7 377	—	8 041	—	17 673
Total	**15 328**	**263 375**	**3 598**	**488 064**	**17 742**	**788 107**

x - Incompleto

"GOIÁS"

DEZENAS	FERROVIARIO			RODOVIARIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Março-58	274 922	37 477	24	82 143	360	394 926
1ª. Abril	x —	—	—	900	—	900
2ª. »	x —	—	—	1 242	—	1 242
3ª. »	x —	—	—	618	—	618
Total	**274 922**	**37 477**	**24**	**84 903**	**360**	**397 686**

x - Incompleto

MATO GROSSO"

DEZENAS	FERROVIÁRIO		RODOVIÁRIO	TOTAL
	Comum	Preferencial	Preferencial	
Julho/Março-58	5 443	1 207	3 073	9 723
1.ª Abril	—	—	—	—
2.ª »	—	—	—	—
3.ª »	—	—	—	—
Total	5 443	1 207	3 073	9 723

Rio de Janeiro - 3.ª dezena de Agosto - 57 95 scs. "Despolpado" "Rodoviário"
- 2.ª » de Outubro - 57 16 » » »
1.ª » de Abril - 58 185 » Preferencial
Esp. Santo - 2.ª » de » 58 501 » » »
3.ª » » - 58 1170 » » —

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 28 DE FEVEREIRO

Safras 1953/54 a 1957/58 **Unidade: mil sacas de 60 quilos**

ESPECIFICAÇÃO	SAFRAS				
	1953/54	1954/55	1955/56	1956/57	1957/58
I - SALDO VERIFICADO em 30/6:					
1 - a liberar	69	15	66	2 874	60
2 - estoque disponível nos portos	3 235	3 304	3 239	3 856	3 613
Total	3 304	3 319	3 305	6 730	3 673
II - CAFE REGISTRADO Julho a Fevereiro					
1) cafés de safras anteriores	70	34	11	30	16
2) cafés de safras em curso	13 954	12 814	19 500	11 532	19 287
3) cafés rev. aos mercados (W)	—	—	—	29	7
Total	14 024	12 848	19 511	11 591	19 310
TOTAL	**17 328**	**16 167**	**22 816**	**22 321**	**22 983**
III - CONSUMO Julho a Fev.					
1) export. para o exterior	11 082	6 936	11 598	11 304	9 203
2) comércio de cabotagem	285	188	286	179	225
3) cons. no int. e industrializado	—	—	—	39	53
4) consumo nos portos	308	389	323	278	278
5) cafés ret. dos mercados	—	—	—	—	5
Total	11 675	7 513	12 207	11 800	9 764
IV - EXISTÊNCIA (W)	5 653	8 654	10 609	6 521	13 219

NOTA: (W) Inclui o café existente nos portos, Armazéns Reguladores e em trânsito.
(WW) (Safra 1956/57) - Cafés que a Comissão de Financiamento entregou a diversas firmas, como indenização dos danos causados pelas enchentes verificadas em Santos, em 1956.
(DADOS RETIFICADOS)

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1957/1958

(Até 30 de Abril de 1958)

"COMUM"

Dezenas	Despachado	Transf. p/Pref.	Dest. Alter.	Total	Liberado	A liberar
1ª. Julho-57	580 969	—	—	580 969	580 969	—
2ª. »	210 370	1 548	500	208 322	208 322	—
3ª. —	242 087	6 932	200	234 955	234 955	—
1ª. Agosto	282 816	7 249	831	274 736	—	274 736
2ª. »	272 902	6 976	639	265 287	—	265 287
3ª. »	359 482	9 785	2 608	347 089	—	347 089
1ª. Setembro	214 375	6 377	3 771	204 227	—	204 227
2ª. »	289 863	4 710	3 330	281 823	—	281 823
3ª. »	237 938	4 934	4 410	228 594	—	228 594
1ª. Outubro	222 250	3 174	1 023	218 053	—	218 053
2ª. »	170 472	1 809	2 226	166 437	—	166 437
3ª. »	194 450	1 071	2 691	190 688	—	190 688
1ª. Novembro	87 909	330	247	87 332	—	87 332
2ª. »	100 088	1 766	688	97 634	—	97 634
3ª. »	86 068	1 208	48	84 812	—	84 812
1ª. Dezembro	48 673	205	—	48 468	—	48 468
2ª. »	39 785	740	91	38 954	—	38 954
3ª. »	30 464	152	—	30 312	—	30 312
1ª. Janeiro-58	23 817	—	464	23 353	—	23 353
2ª. »	20 664	—	—	20 664	—	20 664
3ª. »	18 523	—	—	18 523	—	18 523
1ª. Fevereiro	7 140	—	—	7 140	—	7 140
2ª. »	7 645	—	—	7 645	—	7 645
3ª. »	7 207	—	—	7 207	—	7 207
1ª. Março	5 048	—	—	5 048	—	5 048
2ª. »	5 142	—	—	5 142	—	5 142
3ª. »	4 508	—	—	4 508	—	4 508
1ª. Abril	1 911	—	—	1 911	—	1 911
2ª. »	3 597	—	—	3 597	—	3 597
3ª. »	38 814	—	—	38 814	—	38 814
Total	3 814 977	58 966	23 767	3 732 244	1 024 246	2 707 998

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Transferido do comum	Total	Liberado	A liberar
1ª. Julho-57	80 672	—	80 672	80 672	—
2ª. »	69 206	1 548	70 754	70 754	—
3ª. »	100 568	6 932	107 500	107 500	—
1ª. Agosto	129 965	7 249	137 214	136 514	700
2ª. »	150 248	6 976	157 224	156 684	540
3ª. »	228 826	9 785	238 611	237 561	1 050
1ª. Setembro	177 023	6 377	183 400	182 857	543
2ª. »	255 846	4 710	260 556	260 519	37
3ª. »	211 332	4 934	216 266	215 536	730
1ª. Outubro	228 957	3 174	232 131	231 695	436
2ª. »	158 256	1 809	160 065	159 565	500
3ª. »	205 522	1 071	206 593	206 593	—
1ª. Novembro	99 482	330	99 812	99 812	—
2ª. »	145 378	1 766	147 144	146 637	507
3ª. »	142 737	1 208	143 945	143 945	—
1ª. Dezembro	100 262	205	100 467	100 336	131
2ª. »	92 914	740	93 654	93 654	—
3ª. »	72 186	152	72 338	72 338	—
1ª. Janeiro-58	39 147	—	39 147	39 147	—
2ª. »	43 347	—	43 347	43 347	—
3ª. »	40 928	—	40 928	40 787	141
1ª. Fevereiro	19 107	—	19 107	19 107	—
2ª. »	18 391	—	18 391	18 191	200
3ª. »	19 266	—	19 266	19 266	—
1ª. Março	13 212	—	13 212	12 618	594
2ª. »	9 021	—	9 021	8 370	651
3ª. »	13 825	—	13 825	13 217	608
1ª. Abril	7 152	—	7 152	5 743	1 409
2ª. »	13 124	—	13 124	6 580	6 544
3ª. »	47 013	—	47 013	—	47 013
Rodoviário	1 996 328	—	1 996 328	1 943 100	53 228
TOTAL......	4 929 241	58 966	4 988 207	4 872 645	115 562

Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

"DESPOLPADO"

DEZENAS	Despachado	Liberado	A liberar
1ª. Julho-57	1 550	1 550	—
2ª. »	1 108	1 108	—
3ª. »	4 224	4 224	—
1ª. Agosto	3 217	3 217	—
2ª. »	2 410	2 410	—
3ª. »	2 080	2 080	—
1ª. Setembro	243	243	—
2ª. »	4 301	4 301	—
3ª. »	1 363	1 363	—
1ª. Outubro	1 788	1 788	—
2ª. »	889	889	—
3ª. »	1 119	1 119	—
1ª. Novembro	732	732	—
2ª. »	676	676	—
3ª. »	870	870	—
1ª. Dezembro	—	—	—
2ª. »	742	742	—
3ª. »	809	809	—
1ª. Janeiro-58	573	573	—
2ª. »	245	245	—
3ª. »	87	87	—
1ª. Fevereiro	—	—	—
2ª. »	45	45	—
3ª. »	17	17	—
1ª. Março	39	39	—
2ª. »	38	38	—
3ª. »	—	—	—
1ª. Abril	—	—	—
2ª. »	132	—	132
3ª. »	100	—	100
Rodoviário	25 956	25 832	124
TOTAL	55 353	54 997	356

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Transf. do "Comum" p/ Pref.	Total	Liberado	A liberar
Paraná					
Comum	188 350	-41 980	146 370	7 195	139 175
Pref.	85 737	41 980	127 717	87 043	40 674
Pref. Rodov.	532 974	—	532 974	507 354	25 620
Desp.	3 924	—	3 924	3 740	184
Desp. Rodov.	6 458	—	6 458	5 458	1 000
MINAS GERAIS					
Comum	15 328	- 250	15 078	1 710	13 368
Pref.	263 375	250	263 625	255 007	8 618
Pref. Rodov.	488 064	—	488 064	467 303	20 761
Desp.	3 598	—	3 598	3 598	—
Desp. Rodov.	17 742	—	17 742	17 645	97
GOIÁS					
Comum	274 922	—	274 922	87 969	186 953
Pref.	37 477	—	37 477	37 127	350
Pref. Rodov.	84 903	—	84 903	79 191	5 712
Desp.	24	—	24	24	—
Desp. Rodov.	360	—	360	360	—
MATO GROSSO					
Comum	5 443	—	5 443	950	4 493
Pref.	1 207	—	1 207	1 207	—
Pref. Rodov.	3 073	—	3 073	3 073	—
RIO DE JANEIRO					
Desp. Rodov.	111	—	111	111	—
Pref. Rodov.	185	—	185	185	—
ESPÍRITO SANTO					
Pref. Rodov.	1 671	—	1 671	—	1 671
TOTAL	2 014 926	—	2 014 926	1 566 250	448 676

Procure ler boas publicações sôbre assuntos agrícolas. E consulte os técnicos. Não trabalhe rotineiramente.

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 21 de Junho de 1958 | N.º 390

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO
SAFRA 1957/1958
CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Julho/Abril-58	Mês de Maio	TOTAL
Santos à Jundiaí	135 033	—	135 033
Sorocabana	999 491	112	999 603
Paulista	2 581 686	45	2 581 731
Mogiana	906 847	—	906 847
Araraquara	1 051 515	200	1 051 715
Bragantina	22 509	—	22 509
Noroeste do Brasil	1 040 636	—	1 040 636
São Paulo e Minas	37 985	—	37 985
Central do Brasil	1 631	—	1 631
Estrada de Rodagem	2 026 207	1 000	2 027 207
Total	**8 803 540**	**1 357**	**8 804 897**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

DEZENAS	RIO DE JANEIRO				ANGRA DOS REIS			TOTAL
	FERROVIÁRIO		RODOVIÁRIO		FERROV.	RODOVIÁRIO		
	Comum	Pref.	Comum	Pref.	Comum	Comum	Pref.	
Julho/Abril-58	26 892	550	523 970	11 459	610	175 992	600	740 073
Mês de Maio	—	—	—	—	—	1 590	—	1 590
Total	**26 892**	**550**	**523 970**	**11 459**	**610**	**177 582**	**600**	**741 663**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIE

DEZENAS	COMUM	Preferencial	DESPOLPADO	TOTAL
Julho/Abril-58	4 543 612	4 944 648	55 353	9 543 613
1ª. de Maio	1 590	784	216	2 590
2ª. »	—	—	45	45
3ª. »	—	—	312	312
Total	**4 545 202**	**4 945 432**	**55 926**	**9 546 560**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO À SANTOS

"PARANÁ"

DEZENAS	FERROVIÁRIO			RODOVIÁRIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Abril-58	188 725	85 281	3 740	533 690	6 458	817 894
Mês de Maio.........	—	—	—	900	414	1 314
Total.........	**188 725**	**85 281**	**3 740**	**534 590**	**6 872**	**819 208**

"MINAS GERAIS"

DEZENAS	FERROVIÁRIO			RODOVIÁRIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Abril...-58	15 700	263 839	3 598	490 628	17 742	791 507
Mês de Maio.........	—	—	—	2 268	369	2 637
Total	**15 700**	**263 839**	**3 598**	**492 896**	**18 111**	**794 144**

"GOIÁS"

DEZENAS	FERROVIÁRIO			RODOVIÁRIO		TOTAL
	Comum	Pref.	Desp.	Pref.	Desp.	
Julho/Abril-58	275 322	37 477	24	84 783	360	397 966
Mês de Maio	—	—	—	—	—	—
Total.........	**275 322**	**37 477**	**24**	**84 783**	**360**	**397 966**

"MATO GROSSO"

DEZENAS	FERROVIÁRIO		RODOVIÁRIO	TOTAL
	Comum	Preferencial	Preferencial	
Julho/Abril-58.....	5 443	1 207	3 073	9 723
Mês de Maio.......	—	—	—	—
Total.......	**5 443**	**1 207**	**3 073**	**9 723**

Rio de Janeiro — 3.ª dezena — Agôsto — 57: 95 scs. "Despolpado" "Rodoviário"
" " Outubro : 16 " " "
1.ª " Abril — 58: 185 " "Prefencial"
Espírito Santo — 2.ª " " — 58: 501 " " "
" " 3.ª " " — 58:1360 " " "

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1957/58 (Até 31 de Maio de 1958)

"COMUM"

DEZENAS	Despachado	transf. p/pref.	Dest. Alter.	Total	Liberado	A liberar
1ª. Julho-57	580 969	—	—	580 969	580 969	—
2ª. »	210 370	1 548	500	208 322	208 322	—
3ª. »	242 087	6 932	200	234 955	234 955	—
1ª. Agosto	282 816	7 249	831	274 736	212 896	61 840
2ª. »	272 902	8 976	639	263 287	—	263 287
3ª. »	359 482	9 974	2 608	346 900	—	346 900
1ª. Setembro	214 375	6 377	3 771	204 227	—	204 227
2ª. »	289 863	5 210	3 830	280 823	—	280 823
3ª. »	237 938	5 074	4 410	228 454	—	228 454
1ª Outubro	222 250	3 174	1 023	218 053	—	218 053
2ª. »	170 472	2 491	2 226	165 755	—	165 755
3ª »	194 448	1 248	2 691	190 509	—	190 509
1ª. Novembro	87 906	330	247	87 329	—	87 329
2ª. »	100 088	1 917	688	97 483	—	97 483
3ª. »	86 068	1 208	48	84 812	—	84 812
1ª. Dezembro	48 673	365	—	48 308	—	48 308
2ª. »	39 785	740	91	38 954	—	38 954
3ª. »	30 464	237	—	30 227	—	30 227
1ª. Janeiro 58	23 817	—	464	23 353	—	23 353
2ª. »	20 664	—	—	20 664	—	20 664
3ª. »	18 523	—	—	18 523	—	18 523
1ª. Fevereiro	7 140	—	—	7 140	—	7 140
2ª. »	7 645	—	—	7 645	—	7 645
3ª. »	7 207	—	—	7 207	—	7 207
1ª. Março	5 408	—	—	5 408	—	5 408
2ª. »	5 142	—	—	5 142	—	5 142
3ª. »	4 508	—	—	4 508	—	4 508
1ª. Abril	1 911	—	—	1 911	—	1 911
2ª. »	3 597	—	—	3 597	—	3 597
3ª. »	39 630	—	—	39 630	—	39 630
Total	3 816 148	63 050	24 267	3 728 831	1 237 142	2 491 689

"PREFERENCIAL"

DEZENAS	Despachado	Transferido do 'comum'	Total	Liberado	A liberar
1ª. Julho-57	80 672	—	80 672	80 672	—
2ª. »	69 206	1 548	70 754	70 754	—
3ª. »	100 568	6 932	107 500	107 500	—
1ª. Agosto	129 965	7 249	137 214	137 214	—
2ª. »	150 248	8 976	159 224	158 574	650
3ª. »	228 826	9 974	238 800	238 800	—
1ª. Setembro	177 023	6 377	183 400	183 400	—
2ª. »	255 846	5 210	261 056	261 056	—
3ª. »	211 332	5 074	216 406	216 406	—
1ª. Outubro	228 957	3 174	232 131	232 131	—
2ª. »	158 256	2 491	160 747	160 747	—
3ª. »	205 522	1 248	206 770	206 770	—
1ª. Novembro	99 482	330	99 812	99 812	—
2ª. »	145 378	1 917	147 295	147 135	160
3ª. »	142 737	1 208	143 945	143 945	—
1ª. Dezembro	100 262	365	100 627	100 547	80
2ª. »	92 914	740	93 654	93 654	—
3ª. »	72 186	237	72 423	72 423	—
1ª. Janeiro-58	39 147	—	39 147	39 147	—
2ª. »	43 347	—	43 347	43 347	—
3ª. »	40 928	—	40 928	40 787	141
1ª. Fevereiro	19 107	—	19 107	19 107	—
2ª. »	18 391	—	18 391	18 191	200
3ª. »	19 266	—	19 266	19 266	—
1ª. Março	12 852	—	12 852	12 852	—
2ª. »	9 021	—	9 021	8 590	431
3ª. »	13 825	—	13 825	13 531	294
1ª. Abril	7 152	—	7 152	7 152	—
2ª. »	13 124	—	13 124	13 092	32
3ª. »	47 248	—	47 248	36 190	11 058
Rodoviário	2 000 035	—	2 000 035	1 998 920	1 115
Total	**4 932 823**	**63 050**	**4 995 873**	**4 981 712**	**14 161**

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

"DESPOLPADO"

DEZENAS	DESPACHADO	LIBERADO	A LIBERAR
1ª. Julho - 57	1 550	1 550	—
2ª. »	1 108	1 108	—
3ª. »	4 224	4 224	—
1ª. Agosto	3 217	3 217	—
2ª. »	2 410	2 410	—
3ª. »	2 080	2 080	—
1ª. Setembro	243	243	—
2ª. »	4 301	4 301	—
3ª. »	1 363	1 363	—
1ª. Outubro	1 788	1 788	—
2ª. »	889	889	—
3ª. »	1 119	1 119	—
1ª. Novembro	732	732	—
2ª. »	676	676	—
3ª. »	870	870	—
1ª. Dezembro	—	—	—
2ª. »	742	742	—
3ª. »	809	809	—
1ª. Janeiro - 58	573	573	—
2ª. »	245	245	—
3ª. »	87	87	—
1ª. Fevereiro	—	—	—
2ª. »	45	45	—
3ª. »	17	17	—
1ª. Março	39	39	—
2ª. »	38	38	—
3ª. »	—	—	—
1ª. Abril	—	—	—
2ª. »	132	132	—
3ª. »	100	100	—
1ª. Maio	—	—	—
2ª. »	45	—	45
3ª. »	312	—	312
Rodoviário	26 172	26 172	—
Total	55 926	55 569	357

ÁGUA E DISENTERIA BACILAR

A água contaminada pode transmitir várias doenças, algumas bem graves, como a disenteria bacilar, assim chamada porque é causada por um bacilo. Êste micróbio pode ser veiculado pela água que não foi prèviamente fervida ou filtrada.

Evite a desinteria bacilar, bebendo sòmente água fervida ou filtrada. —

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Transf. do "Comum p/Pref.	Total	Liberado	A liberar
Paraná					
Comum	188 725	— 41 980	146 745	9 200	137 545
Pref.	85 281	+ 41 980	127 261	97 963	29 298
Pref. Rodov.	534 590	—	534 590	510 431	24 159
Desp.	3 740	—	3 740	3 740	—
Desp. Rodov.	6 872	—	6 872	5 458	1 414
Minas Gerais					
Comum	15 700	— 250	15 450	2 355	13 095
Pref.	263 839	+ 250	264 089	263 847	242
Pref. Rodov.	492 896	—	942 896	483 558	9 338
Desp.	3 598	—	3 598	3 598	—
Desp. Rodov.	18 111	—	18 111	17 745	366
Goiás					
Comum	275 322	— 2 000	273 322	110 054	163 268
Pref.	37 477	+ 2 000	39 477	39 127	350
Pref. Rodov.	84 783	—	84 783	81 051	3 732
Desp.	24	—	24	24	—
Desp. Rodov.	360	—	360	360	—
Mato Grosso					
Comum	5 443	—	5 443	1 350	4 093
Pref.	1 207	—	1 207	1 207	—
Pref. Rodov.	3 073	—	3 073	3 073	—
Rio de Janeiro					
Desp. Rodov.	111	—	111	111	—
Pref.	185	—	185	185	—
Espírito Santo					
Pref. Rodov.	1 861	—	1 861	500	1 361
Total	**2 023 198**	—	**2 023 198**	**1 634 937**	**388 261**

Para poder competir, na concorrência mundial, precisamos conseguir dois objetivos: *maior produção por cafeeiro* (rendimento) e *melhor qualidade,* à base de colheita, secagem e beneficiamento cuidadosos.

CÂMBIO EM NOVA YORK

ABRI

DIAS	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr $	Buenos Aires Peso	Monte-vidéo Peso	Paris Franco
1	2 81 11/16	1 02 23/32	0 00 94	0 02 59	0 17 50	0 00 23 27
2	2 81 13/16	1 02 25/32	0 00 93	0 02 59	0 17 50	0 00 23 27
3	2 81 3/4	1 02 7/8	0 00 93	0 02 59	0 17 50	0 00 23 27
7	2 81 13/16	1 02 29/32	0 00 93	0 02 59	0 17 75	0 00 23 27
8	2 81 13/16	1 03 00	0 00 91	0 02 51	0 17 75	0 00 23 27
9	2 81 11/16	1 03 7/32	0 00 90	0 02 50	0 17 50	0 00 23 27
10	2 81 13/16	1 03 3/32	0 00 88	0 02 45	0 17 00	0 00 23 27
11	2 81 7/8	1 02 27/32	0 00 88	0 02 45	0 17 00	0 00 23 27
14	2 81 7/8	1 03 00	0 00 88	0 02 45	0 16 62	0 00 23 27
15	2 81 15/16	1 03 5/32	0 00 87	0 02 55	0 16 62	0 00 23 27
16	2 81 7/8	1 03 5/32	0 00 84	0 02 48	0 16 62	0 00 23 27
17	2 81 15/16	1 03 1/8	0 00 84	0 02 48	0 15 75	0 00 23 27
18	2 81 15/16	1 03 1/16	0 00 86	0 02 45	0 15 75	0 00 23 27
21	2 81 13/16	1 03 1/16	0 00 86	0 02 45	0 16 00	0 00 23 27
22	2 81 3/4	1 03 1/8	0 00 85	0 02 42	0 15 50	0 00 23 27
23	2 81 9/16	1 03 3/32	0 00 85	0 02 38	0 15 50	0 00 23 27
24	2 81 3/4	1 03 1/4	0 00 83	0 02 38	0 14 62	0 00 23 27
25	2 81 3/4	1 02 1/8	0 00 82	0 02 38	0 14 62	0 00 23 27
28	2 81 13/16	1 03 5/32	0 00 82	0 02 33	0 14 87	0 00 23 27
29	2 81 13/16	1 03 5/32	0 00 84	0 02 32	0 14 87	0 00 23 27
30	2 81 13/16	1 03 1/4	0 00 84	0 02 42	0 15 62	0 00 23 27
Mínima	**2 81 9/16**	**1 02 23/32**	**0 00 82**	**0 02 32**	**0 14 62**	**0 00 23 27**
Média	**2 81 13/16**	**1 03 1/16**	**0 00 87**	**0 02 46**	**0 16 31**	**0 00 23 27**
Máxima	**2 81 15/16**	**1 03 1/4**	**0 00 94**	**0 02 59**	**0 17 75**	**0 00 23 27**

SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

DE 1958

	Berna Franco	Stockolmo Corôa	Madrid Peseta	Lisbôa Escudo	Bélgica Franco	Amsterdam Guilder	Berlim marco
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 38	0 23 81
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 37	0 23 81
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 38	0 23 81
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 1/2	0 26 38	0 23 81
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 9/16	0 26 41	0 23 81
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 42	0 23 81
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 42	0 23 81
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 39	0 23 81
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 40	0 23 83
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 42	0 23 82
32	0 23 24	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 42	0 23 82
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 41	0 23 82
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 42	0 23 82
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 42	0 23 84
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 43	0 23 84
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 43	0 23 84
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 42	0 23 84
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 42	0 23 84
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 42	0 23 85
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 43	0 23 87
32	0 23 34	0 19 34	0 02 36	0 03 50	0 02 00 5/8	0 26 43	0 23 87
32	**0 23 34**	**0 19 34**	**0 02 36**	**0 03 50**	**0 02 00 1/2**	**0 26 37**	**0 23 81**
32	**0 23 34**	**0 19 34**	**0 02 36**	**0 03 50**	**0 02 00 19/32**	**0 26 41**	**0 23 83**
32	**0 23 34**	**0 19 34**	**0 02 36**	**0 03 50**	**0 02 00 5/8**	**0 26 43**	**0 23 87**

Exportação Brasileira de Café

Discriminação segundo os continentes e países do destino
JANEIRO e FEVEREIRO DE 1958

DESTINO	QUANTIDADE		VALOR		
	Sacas de 60 quilos	%	Equiv. em dól.	(CRUZEIROS) Nos. absolutos	%
ÁFRICA	40 028	2 76	1 931 672	71 554 215	2 21
Argélia	5 103	0 35	217 043	8 038 075	0 25
Egito	8 332	0 57	442 223	16 388 829	0 51
Marrocos	9 815	0 68	430 056	15 920 647	0 49
Moçambique	100	0 01	5 260	190 688	0 01
Tanger	2 500	0 17	111 961	4 149 265	0 13
Tunísia	671	0 05	31 687	1 171 756	0 04
União Sul Africana	13 507	0 93	693 442	25 694 955	0 78
AMERIC. CENTRAL					
Curação	85	0 01	4 443	164 644	0 00
AMERICA DO NORTE:	750 898	51 77	45 639 029	1 685 297 199	52 12
Canadá	15 350	1 06	943 437	34 830 084	1 08
Estados Unidos	735 548	50 71	44 695 592	1 650 467 115	51 04
AMERICA DO SUL:	51 994	3 58	2 852 498	104 221 283	3 22
Argentina	23 913	2 27	1 842 948	68 309 039	2 11
Chile	6 011	0 41	319 134	11 345 155	0 35
Uruguai	13 070	0 90	690 416	24 567 089	0 76
ÁSIA:	22 388	1 45	1 218 252	44 637 585	1 38
Chipre	2 733	0 19	142 769	5 275 430	0 16
Filipinas	1 623	0 11	83 858	3 106 853	0 10
Japão	4 527	0 31	311 689	11 080 526	0 34
Jordania	3 180	0 22	150 613	5 560 287	0 17
Líbano	1 825	0 13	95 767	3 549 027	0 11
Síria	8 500	0 58	433 556	16 065 462	0 50
EUROPA:	585 046	40 33	36 577 055	1 327 980 619	41 06
Alemanha	86 355	5 95	5 598 379	207 506 273	6 42
Áustria	3 734	0 26	209 176	7 710 648	0 24
Bélgica Luxemb.	28 050	1 93	1 717 972	63 568 745	1 97
Dinamarca	68 260	4 71	4 202 637	148 426 182	4 59
Espanha	25 000	1 72	1 357 500	48 259 125	1 49
Filandia	10 072	0 69	569 223	20 235 883	0 63
França	92 750	6 39	4 974 084	184 943 868	5 72
Gibraltar	2 250	0 16	100 391	3 720 473	0 12
Grã-Bretanha	15 737	1 09	1 039 645	38 336 382	1 19
Grécia	10 519	0 73	553 587	20 418 208	0 63
Holanda	23 399	2 23	2 180 592	81 782 461	2 53
Hungria	2 500	0 17	141 360	5 025 348	0 16
Islandia	1 250	0 09	69 745	2 479 418	0 08
Itália	54 161	3 73	3 175 799	117 984 559	3 65
Iugoslávia	1 535	0 11	90 094	3 205 028	0 10
Malta	273	0 02	12 186	451 611	0 01
Noruega	44 567	3 07	3 253 935	115 679 076	3 58
Polônia	3 332	0 23	215 534	7 662 225	0 24
Suécia	100 379	6 91	7 007 062	246 664 227	7 59
Suiça	267	0 02	16 191	651 587	0 02
Tchecoslováquia	1 666	0 12	91 963	3 269 292	0 10
OCEANIA:	119	0 01	6 801	251 985	0 01
Austrália	102	0 01	5 905	218 829	0 01
Nova Zelândia	17	0 00	896	33 156	0 00
TOTAL:	1 450 558	100 00	88 229 750	3 234 107 539	100 00

Exportação Brasileira do café

JANEIRO e FEVEREIRO de 1958

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	DESTINO				TOTAL	
	ESTADOS UNIDOS		OUTROS PAÍSES			
	Números absolutos	%	Números absolutos	%	Números absolutos	%
	1. Quantidade em sacas de 60 quilos					
Santos	281 526	48 25	301 909	51 75	583 435	100 00
Rio de Janeiro	151 438	41 44	213 969	58 56	365 407	100 00
Paranaguá	128 472	78 00	36 255	22 00	164 697	100 00
Vitória	42 162	26 60	116 354	73 40	158 516	100 00
Angra dos Reis	131 200	90 08	14 444	9 92	145 644	100 00
Salvador	750	5 70	12 409	94 30	13 159	100 00
Recife	—	—	19 700	100 00	19 700	100 00
Total	**735 548**	**50 71**	**715 010**	**49 29**	**1 450 558**	**100 00**
	2. Valor em mil cruzeiros					
Santos	653 481	46 42	754 236	53 58	1 407 717	100 00
Rio de Janeiro	337 537	43 84	432 482	56 16	770 019	100 00
Paranaguá	286 524	75 99	90 540	24 01	377 064	100 00
Vitória	70 128	25 76	202 086	74 24	272 214	100 00
Angra dos Reis	301 290	89 53	35 223	10 47	336 513	100 00
Salvador	1 507	5 50	25 914	94 50	27 421	100 00
Recife	—	—	43 160	100 00	43 160	100 00
Total	**1 650 467**	**51 04**	**1 583 641**	**48 96**	**3 234 108**	**100 00**
	3. Equivalência em mil dólares					
Santos	17 683	45 92	10 823	54 08	38 506	100 00
Rio de Janeiro	9 130	43 44	11 888	56 56	21 018	100 00
Paranaguá	7 762	75 48	2 521	24 52	10 283	100 00
Vitória	1 897	25 81	5 454	74 19	7 351	100 00
Angra dos Reis	8 183	89 30	980	10 70	9 163	100 00
Salvador	41	5 54	699	94 46	740	100 00
Recife	—	—	1 169	100 00	1 169	100 00
Total	**44 696**	**50 66**	**43 534**	**49 34**	**88 230**	**100 00**

ENBARQUE DE CAFÉ POR CABOTAGEM

Janeiro e Fevereiro de 1958

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE		VALOR	
	sacas de 60 kg.	%	Cruzeiros	%
Santos	143	0 28	150 806	0 53
Rio de Janeiro	5 753	11 10	10 941 450	11 64
Paranaguá	176	0 34	413 600	0 44
Vitória	42 300	81 65	75 781 390	80 62
Salvador	3 337	6 44	6 123 300	6 51
Recife	100	0 19	247 500	0 26
Total	**51 809**	**100 00**	**94 008 046**	**100 00**

MOVIMENTO DE CAF

MA

DIAS	ENTRADAS							Lil p E.
	Matogrossense	Espirito Santo	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranáense	Total	
2...	—	—	—	—	—	—	—	
3...	—	—	—	—	—	—	—	
5...	—	—	19 310	8 302	1 135	1 348	30 095	
6...	—	—	5 252	—	—	—	5 252	
7...	—	—	—	—	—	—	—	
8...	—	—	920	—	1 500	131	2 551	
9...	—	—	—	—	—	—	—	
10...	—	—	—	—	—	—	—	
12...	—	—	1 929	—	—	184	2 113	
13...	—	—	1 226	—	—	—	1 226	
14...	—	—	—	—	—	—	—	
16...	—	—	1 243	500	—	1 200	2 943	
17...	—	—	11 910	2 145	—	4 065	18 120	
19...	—	500	29 975	8 164	925	1 729	41 293	
20...	—	—	25 534	1 251	2 915	—	29 700	
21...	—	—	28 581	1 506	2 000	985	33 072	
22...	—	—	17 600	400	2 000	—	20 000	
23...	—	—	19 532	1 084	2 355	200	23 171	
24...	—	—	20 753	1 150	1 605	4 355	27 863	
26...	—	—	18 001	—	1 500	500	20 001	
27...	—	—	18 000	—	2 000	—	20 000	
28...	—	—	20 380	600	2 000	—	22 980	
29...	—	—	15 608	100	3 010	1 305	20 023	
30...	400	—	50 760	638	1 000	—	52 798	
31...	—	—	16 021	—	2 000	—	18 021	
Total	400	500	322 535	25 840	25 945	16 002	391 222	1

É NA PRAÇA DE SANTOS

AIO DE 1958

berado ela F.S.J.	Liberado pela E. F.S.	Liberado pela Rodovia	Embarques	Despachos	Vendas	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	Existência
—	—	—	20 000	32 889	24 900	—	—	4 192 599
—	—	—	65 597	5 343	9 386	—	—	4 127 002
1 621	1 783	26 691	9 700	18 591	28 591	3 321	—	4 144 076
2 615	2 637	—	16 844	19 882	25 259	—	—	4 132 484
—	—	—	12 719	40 307	23 670	—	—	4 119 765
1 820	731	—	11 452	46 610	31 434	—	—	4 110 864
—	—	—	22 525	32 815	30 513	—	—	4 088 339
—	—	—	52 570	10 715	[illegible]7 202	—	—	4 035 769
513	1 600	—	29 000	48 819	20 665	—	—	4 008 882
591	635	—	63 523	14 153	26 394	—	—	3 946 585
-	—	—	34 367	35 989	38 789	—	41 775	3 953 993
1 093	1 850	—	42 509	26 118	21 753	—	—	3 914 427
2 942	15 178	—	22 488	13 572	7 704	—	—	3 910 059
14 998	5 000	21 295	19 825	23 308	25 747	2 090	—	3 929 437
18 497	11 203	—	20 477	16 898	26 259	—	31 861	3 970 521
24 043	9 029	—	19 036	24 492	28 739	—	—	3 984 557
15 000	5 000	—	14 463	9 644	21 613	—	—	3 990 094
15 628	7 543	—	3 141	43 176	23 859	—	—	4 010 124
17 132	10 731	—	34 803	11 096	5 397	—	—	4 003 184
15 001	5 000	—	19 800	60 508	11 713	—	—	4 003 385
15 000	5 000	—	32 433	10 269	20 503	—	—	3 990 952
16 857	6 123	—	48 233	42 704	29 817	12 858	—	3 952 841
7 355	12 668	—	23 737	24 534	29 116	—	—	3 949 127
8 343	14 489	29 966	26 552	20 166	28 447	5 122	—	3 970 251
13 120	4 901	—	41 286	17	6 669	23	—	3 946 963
92 169	121 101	77 952	707 080	632 615	554 139	23 414	73 636	—

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ SEGUNDO OS PAÍSES DE DESTINO

ABRIL DE 1958

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR (em cruzeiros)	EQUIVALÊNCIA em dólares
SANTOS:			
Canadá	10 504	22 506 428	608 819
Estados Unidos	403 806	861 262 954	23 288 992
Argentina	2 692	7 203 800	194 380
Filipinas	584	1 306 236	35 302
Japão	3 045	7 259 788	203 957
Alemanha	48 973	110 645 579	2 986 453
Belgo-Luxemburguesa	11 446	29 768 565	803 440
Dinamarca	20 840	46 884 327	1 325 209
França	7 248	16 900 529	456 469
Finlândia	750	1 958 401	55 088
Grã Bretanha	2 200	5 458 650	147 294
Grécia	493	1 104 373	29 913
Holanda	8 789	19 679 364	531 059
Itália	8 259	19 231 461	518 748
Noruega	16 854	43 038 262	1 210 660
Suécia	55 474	121 860 161	3 464 565
Total	**601 957**	**1 316 068 878**	**35 860 348**
Rio de Janeiro			
Argélia	909	1 363 233	36 884
Marrocos	30	57 658	1 560
Moçambique	80	149 353	4 136
República Arabe Unida	8 333	15 008 707	404 984
União Sul Africana	7 555	13 918 205	375 615
Canadá	375	807 167	21 780
Estados Unidos	77 523	159 688 304	4 315 241
Argentina	25 365	51 740 407	1 396 125
Chile	10 789	21 024 585	591 409
Uruguai	150	273 824	7 703
Chipre	205	369 749	9 977
Japão	814	1 665 933	46 862
Alemanha	12 519	23 994 847	647 490
Áustria	648	1 309 587	35 448
Bélgica Luxemburgo	2 838	5 383 727	145 155
Dinamarca	5 984	11 199 401	317 156
Finlândia	34 700	65 544 595	1 843 729
França	15 965	29 617 822	800 937
Grã Bretanha	4 000	8 521 242	229 930
Grécia	4 697	9 089 541	245 790
Holanda	544	1 094 586	29 488
Hungria	833	1 724 211	48 500
Islândia	1 500	2 799 563	78 750
Itália	546	1 094 742	29 625
Noruega	85	173 509	4 881
Polônia	5 000	11 157 723	313 860
Antilhas Holandezas	25	48 067	1 297
Total	**222 012**	**438 820 284**	**11 984 312**

DESTINO	Quantidade (sacas de 60 quilos)	VALOR (em Cruzeiros)	Equivalência em dólares
Salvador:			
Estados Unidos	1 450	2 924 308	78 968
Argentina	750	1 525 390	41 160
Alemanha	367	756 987	20 434
França	565	1 229 648	33 241
Suiça	96	239 081	6 451
Total	**3 228**	**6 675 414**	**180 254**
Recife			
Alemanha	60	155 526	4 192
Bélgica Luxemburgo	100	205 087	5 527
Dinamarca	188	389 227	11 003
França	4 407	9 092 704	246 077
Itália	1 604	3 361 754	90 778
Total	**6 359**	**13 204 298**	**357 577**
Vitória			
Marrocos	2 200	3 591 076	97 161
República Árabe Unida	3 200	5 923 542	159 921
Estados Unidos	11 125	17 928 311	489 610
Argentina	23 000	40 500 243	1 092 829
Chile	1 375	2 273 959	63 966
Chipre	300	507 470	13 692
Filipinas	500	796 171	21 602
Jordânia	700	1 178 319	32 052
Líbano	725	1 374 206	37 111
Alemanha	1 000	1 751 008	47 217
Áustria	143	228 963	6 177
Bélgica Luxemburgo	1 325	2 192 950	59 091
Espanha	5 000	8 854 549	249 073
França	6 209	10 279 419	278 008
Gibraltar	2 625	4 251 877	114 730
Grécia	1 583	2 711 526	73 899
Holanda	125	240 153	6 474
Itália	4 450	7 495 503	202 135
Malta	671	1 106 179	29 848
Total	**66 256**	**113 185 424**	**3 069 596**
Angra dos Reis			
Canadá	2 900	6 081 676	165 339
Estados Unidos	64 737	133 552 310	3 620 766
Holanda	631	1 301 496	35 778
Total	**68 267**	**140 935 482**	**3 821 883**
Paranaguá			
Canadá	4 250	9 051 471	245 220
Estados Unidos	225 242	474 048 718	12 822 067
Alemanha	6 277	13 036 310	351 388
Dinamarca	3 108	6 895 095	194 887
Noruega	8 910	22 261 908	626 214
Suécia	250	510 813	14 567
Total	**248 037**	**525 804 315**	**14 254 343**

Exportação brasileira de café
Março de 1958

Sacas de 60 quilos

PORTOS DE EMBARQUES	QUANTIDADE EXPORTADA					TOTAL
	EXTERIOR			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros países	TOTAL			
Santos	316 512	130 606	447 118	202	60	447 380
Rio de Janeiro	104 919	103 623	208 542	32	5 234	213 808
Paranaguá	104 920	18 351	123 271	12	190	123 473
Vitória	19 350	64 904	84 254	14	15 700	99 968
Angra dos Reis	85 149	—	85 149	—	—	85 149
Salvador	1 400	2 546	3 946	—	4 835	8 781
Recife	—	4 779	4 779	11	4 500	9 290
Total	632 250	324 809	957 059	271	30 519	987 849
Janeiro	407 321	332 828	740 149	232	44 685	785 066
Fevereiro	328 227	382 182	710 409	296	7 124	717 829
Total de Jan° a Março	1 367 798	1 039 819	2 407 617	799	82 328	2 490 744

OBS.: — Embarcadas via Rodoviária em Salvador 205 sacas, em Recife, 200 sacas e em Vitória 30 sacas, todas não computadas no total.

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

Cotações de cafés brasileiros no disponivel de Nova York

ABRIL DE 1958 (Em cents. por libra (pêso) 453,60)

	SANTOS					RIO
DIAS	Tipo 2 FOB	Tipo 3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2 Extra mole	Tipo 4 Extra mole	Tipo 7
1	51.00	50.50	50.00	N/COT.	53.50	43.25
2	51.00	50.50	50.00	»	53.50	43.00
3	51.00	50.50	50.00	»	53.50	42.75
7	51.00	50.00	49.50	»	53.00	43.00
8	51.00	50.00	49.50	»	53.00	42.75
9	51.00	50.00	49.50	»	53.00	42.75
10	51.00	50.50	49.50	»	53.00	42.75
11	51.00	50.00	49.50	»	53.00	42.75
14	51.00	50.00	49.50	»	52.00	42.75
15	51.00	50.00	49.50	»	53.00	42.75
16	52.00	50.00	49.50	»	53.00	42.75
17	51.00	50.00	49.50	»	53.00	42.50
18	51.00	50.00	49.00	»	52.50	42.50
21	51.00	50.00	49.00	»	52.50	42.50
22	51.00	50.00	49.00	»	54.00	42.50
23	51.00	50.00	49.00	»	54.00	42.50
24	51.00	50.00	49.00	»	54.00	42.50
25	51.00	50.00	48.50	»	52.50	42.50
28	51.00	50.00	48.50	»	52.50	42.50
29	51.00	50.00	48.50	»	52.00	42.50
30	51.00	50.00	48.50	»	52.00	42.50
Míuima	51.00	50.50	48 50		52 00	42.50
Média	51.00	50.10	49.26		53.02	42.68
Máxima	51.00	50.50	50.00		54.00	43.25

ESTUDO AO AR LIVRE

A vida ao ar livre traz grande benefício, à saúde e é muito vantajosa no trabalho intelectual. Os alunos que estudam ao ar livre, ou em salas bem arejadas, gozam mais saúde e têm maior facilidade em aprender.

Faça com que seu filho se habitue a estudar ao ar livre. — SNES.

Câmbio em

MÉDIAS DIÁRIAS DE CÂMBIO LIVRE, FIX

D ..	Inglat.	Canadá	U.S.A.	Holanda	Uruguai	Alemanha	Suiça
1 ..	278 9850	102 6097	101 1103	26 6349	—	23 9766	23 560
3 ..	280 0334	—	100 2897	26 6974	—	23 6045	—
4 ..	281 1643	103 4615	100 6415	26 6586	—	23 2175	23 500
5 ..	278 8353	—	100 1841	26 6364	—	24 1809	23 436
6 ..	280 0584	—	100 4366	26 9265	21 2000	23 9300	23 505
7 ..	280 9202	103 5000	100 8697	26 8272	21 3000	24 0422	23 817
8 ..	282 4996	—	101 8695	—	—	24 2773	—
10 ..	285 0789	—	102 5634	27 1659	—	24 1337	24 160
11 ..	291 1375	—	104 9360	28 0254	21 5000	24 6751	24 371
12 ..	291 2320	—	108 7126	27 8008	21 5000	25 2829	24 900
13 ..	311 6092	—	110 3415	28 7688	—	25 7678	25 940
14 ..	309 1452	—	110 2457	29 3000	22 5000	26 2503	26 320
15 ..	307 0322	—	107 6072	27 6000	—	24 6043	24 955
17 ..	297 4344	—	103 9532	27 5000	—	25 2385	25 649
18 ..	285 4288	—	103 1615	27 2007	—	24 3575	24 595
19 ..	284 7523	107 0000	103 4819	27 3358	22 0000	24 5785	24 187
20 ..	291 5056	—	105 9188	28 0285	—	25 2513	25 000
21 ..	288 3003	107 0000	104 1320	27 9110	—	24 8865	24 921
22 ..	297 3144	106 0418	106 0678	27 9671	—	25 3239	24 558
24 ..	298 0000	—	106 3400	28 2000	22 5000	25 3048	25 000
25 ..	298 3072	111 5000	107 9847	29 5000	21 5000	25 6047	25 766
26 ..	309 9052	114 0000	110 2564	—	—	26 2849	25 909
27 ..	312 6124	114 0000	112 4260	29 2763	22 2763	26 3158	26 425
28 ..	311 6548	116 3000	112 3683	27 6912	—	26 6994	26 400
29 ..	305 0000	112 5000	108 9996	—	—	26 7000	—
31 ..	300 1047	—	109 3862	—	—	26 0577	25 700
	293 7712	108 9012	105 5459	27 7114	21 8067	25 0209	24 894

São Paulo

ADAS PELA BOLSA NO MÊS DE MARÇO

	Suécia	Dinam.	Portugal	Bélgica	França	Itália	Espanha
5	18 1016	12 2165	3 4770	1 9250	0 2337	0 1596	—
	18 8000	12 6490	3 5120	2 0509	0 2397	0 1636	—
)	18 6675	—	3 5169	2 0236	0 2403	0 1619	—
5	18 4611	—	3 5167	2 0100	0 2402	0 1621	—
1	19 2000	12 5000	3 5622	2 0100	0 2414	0 1622	—
3	18 6524	12 6177	3 5268	2 0172	0 2402	0 1619	—
	19 2642	13 2000	3 5792	2 1120	0 2415	0 1644	—
)	—	11 8742	3 5390	—	—	0 1634	—
2	19 8470	13 0971	3 5400	2 1014	0 2369	0 1689	—
)	22 0000	13 4461	3 6827	2 1411	0 2618	0 1713	—
2	20 0000	15 3000	3 8699	2 1700	0 2726	0 1790	—
5	22 0000	14 2387	3 6909	2 2222	0 2613	0 1799	—
4	20 4226	14 0000	3 7137	—	0 2510	0 1707	—
3	20 7150	—	3 8661	—	0 2600	0 1685	—
)	19 9035	12 4981	3 6798	2 0640	0 1943	0 1687	2 2000
)	19 9267	13 9307	3 6605	2 1096	0 2500	0 1692	—
)	20 0441	13 5671	3 6463	—	0 2471	0 1698	2 3500
5	19 0000	13 1947	3 6622	2 1010	0 2487	0 1678	—
3	20 5000	13 7000	3 7064	—	0 2516	0 1697	—
)	—	13 1000	3 7603	—	0 2532	0 1714	—
3	19 9270	—	3 7871	2 1696	0 2563	0 1743	—
)	25 7135	—	3 7557	2 1773	0 2594	0 1784	—
7	20 5849	14 9958	3 7995	2 2913	0 2666	0 1813	—
)	21 1210	13 6033	3 9183	—	0 2721	0 1819	—
	—	14 2817	3 8356	—	0 2600	0 1767	—
)	—	14 1631	3 7350	2 1883	0 2599	0 1767	—
8	20 2196	13 4368	3 6746	2 1047	0 2496	0 1701	2 2750

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

ABRIL DE 1958

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado Tipo 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
1	490 00	469 00	430 00	286 00	240 00
2	488 50	463 50	426 50	286 00	240 00
7	488 50	461 50	425 00	286 00	240 00
8	488 50	461 50	425 00	286 00	240 00
9	485 00	460 00	425 00	286 00	240 00
10	486 50	456 50	421 50	286 00	240 00
11	486 50	456 50	421 50	288 00	241 00
14	486 50	460 00	423 60	290 00	Feriado
15	483 50	458 50	423 50	290 00	242 00
16	483 50	458 50	423 50	290 00	242 00
17	483 50	456 50	423 50	290 00	242 00
18	483 50	456 50	423 50	290 00	
22	483 50	456 50	425 00	290 00	242 00
23	483 50	456 50	423 50	290 00	242 00
24	483 50	456 50	423 50	290 00	242 00
25	480 00	456 50	423 50	290 00	242 00
28	481 50	456 50	425 00	290 00	242 00
29	481 50	456 50	426 50	290 00	242 00
30	478 50	453 50	423 50	290 00	242 00
Mínima	487 50	453 50	421 50	286 00	240 00
Média	484 53	458 47	424 35	273 37	241 23
Máxima	490 00	469 00	430 00	290 00	242 00

MUDAS BEM CUIDADAS

O cuidado que se deve dispensar às mudas do cafeeiro constitui medida básica para a manutenção em altas condições técnico-agrícolas da lavoura do nosso principal produto exportável. Nos chamados "viveiros", são conservadas e abrigadas das intempéries, dada sua fragilidade, as mudas, que, transplantadas, no tempo oportuno, oferecerão resultados verdadeiramente proveitosos para a cafeicultura.

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

Sacas de 60 quilos

1 9 5 8	Santos	R/Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A/dos Reis	Recife	TOTAL
Janeiro	3 646 587	1 088 880	300 680	17 012	1 101 319	42 757	18 148	6 215 323
Fevereiro	3 904 098	1 107 960	299 379	15 797	1 142 150	53 771	16 014	6 539 169
Março	4 274 044	1 090 758	297 936	23 895	1 120 636	57 962	17 818	6 883 049
Março — 1957	2 930 009	614 331	121 968	8 547	507 662	17 308	5 527	4 205 352
» — 1956	2 673 753	334 078	177 190	7 228	764 129	7 352	14 600	3 978 330
» — 1955	1 866 863	94 626	160 388	8 259	176 843	6 205	18 316	2 331 500
» — 1954	1 715 331	358 284	77 322	6 225	556 901	—	17 997	2 732 060

Cotações de café a têrmo em Nova Yorque

Em cents. por libra (peso) 453,60 — Contrato "B" — MAIO DE 1958

DIA	MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		Março - 1959		Maio - 1959	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	52 85	52 30	47 65	47 90	44 70	45 00	43 50	43 55	42 20	42 15	—	41 00
2	52 50	52 80	48 15	48 60	45 10	45 65	43 75	44 10	42 45	42 75	40 70	41 50
5	52 80	52 83	48 50	48 74	45 65	45 84	44 30	44 45	43 02	42 95	41 79	41 85
6	52 70	52 30	48 65	48 25	45 70	45 30	44 35	43 80	42 84	42 30	41 76	41 10
7	52 35	52 50	48 35	48 25	45 30	45 32	43 80	43 80	42 30	42 30	41 10	41 10
8	52 49	52 25	48 30	48 17	45 40	45 26	43 80	43 66	42 40	42 14	41 20	41 00
9	52 25	51 96	48 40	47 80	45 16	45 00	43 66	43 45	42 25	41 85	40 85	40 73
12	51 95	51 80	47 80	47 72	44 80	44 80	43 40	43 40	N/cot	41 90	40 60	40 85
13	51 55	51 01	47 45	47 35	44 75	44 45	43 00	42 95	41 73	41 60	40 79	40 55
14	51 25	51 15	47 45	47 50	44 40	44 60	43 10	43 20	41 80	42 00	40 55	40 90
15	51 50	51 42	47 70	47 70	44 73	44 85	43 35	43 55	42 25	42 20	N/cot	41 18
16	51 25	51 50	47 75	47 55	44 75	44 81	43 55	43 56	42 20	42 21	41 32	41 15
19	51 50	51 62	47 70	47 58	45 00	44 80	43 65	43 57	42 15	42 10	41 08	41 05
20	51 50	51 75	47 65	48 10	44 80	45 50	43 50	44 35	42 10	42 70	40 99	41 70
21	51 10	51 55	48 10	48 55	N/cot	45 80	44 40	44 60	N/cot	43 20	42 35	42 05
22	51 70	51 89	48 70	48 90	45 80	46 10	44 70	44 75	43 40	43 40	42 35	42 29
23	51 80	—	48 85	48 95	46 00	46 10	44 75	44 95	43 30	43 60	42 00	42 46
26	—	—	48 50	48 95	45 75	46 05	44 65	44 60	43 25	43 25	42 20	42 10
27	—	—	48 95	48 85	46 00	46 50	44 60	45 00	43 34	43 55	42 50	42 30
28	—	—	48 65	48 55	46 40	46 20	44 75	44 50	43 30	43 10	42 30	41 90
29	—	—	48 55	48 50	46 20	46 00	44 50	44 25	43 20	42 70	41 90	41 53
Mínima	51 10	51 01	47 45	47 35	44 40	44 45	43 00	42 95	41 73	41 60	40 55	40 55
Média	51 94	51 91	48 18	48 21	45 32	45 43	43 96	44 00	42 60	42 57	41 60	41 44
Máxima	52 85	52 83	48 95	48 95	46 40	46 50	44 75	45 00	43 40	43 60	42 50	42 46

VALÔR DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA PARA O EXTERIOR

Realce do contingente do Café 1943 a 1958

Período	Produtos em gerál (W)		C A F É		
				DÓLARES	
	Cruzeiros	Dólares	Cruzeiros	Números absolutos	% sôbre o total
1943	8 728 569	444 258	2 803 768	151 147	34 02
1944	10 726 509	577 026	3 880 006	209 165	36 25
1945	12 197 510	657 307	4 240 808	229 357	34 89
1946	18 229 532	984 725	6 510 129	349 819	35 52
1947	21 179 413	1 130 875	7 623 190	413 854	36 60
1948	21 696 874	1 180 461	9 018 548	490 672	41 57
1949	20 153 084	1 096 468	11 610 426	631 688	57 61
1950	24 913 487	1 355 467	15 907 584	865 483	63 85
1951	32 514 265	1 769 002	19 456 822	1 058 587	59 84
1952	26 064 993	1 418 117	19 212 708	1 045 305	37 71
1953	32 047 276	1 539 120	21 696 166	1 090 164	70 82
1954	42 967 571	1 561 836	24 813 436	948 077	60 70
1955	54 521 072	1 423 246	30 366 731	843 938	59 29
1956	59 472 070	1 481 978	37 710 370	1 029 782	69 49
1957	60 657 129	1 391 607	30 991 116	845 531	60 76
1958	8 285 726	179 783	3 234 107	88 230	49 08
I	4 166 051	92 475	1 681 194	45 804	49 53
II	4 119 675	87 308	1 552 913	42 426	48 59

FONTE: - (W) Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.-

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

MAIO DE 1958 (Em Cr$ por 10 quilos)

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo – 4	Estilo Santos Riado tipo – 4	Sem descrição tipo – 4	tipo – 7	tipo – 7
2	478 50	455 00	423 50	290 00	242 00
5	476 50	455 00	423 50	290 00	242 00
6	478 50	455 00	423 50	290 00	242 00
7	478 50	455 00	423 50	290 00	242 00
8	478 50	455 00	423 50	290 00	242 00
9	478 50	455 00	423 50	290 00	242 00
12	473 50	450 00	421 50	290 00	242 00
13	471 50	448 50	420 00	290 00	242 00
14	468 50	445 00	416 50	290 00	242 00
16	468 50	445 00	416 50	290 00	242 00
19	468 50	445 00	416 50	290 00	242 00
20	465 00	441 50	408 50	290 00	242 00
21	461 50	438 50	406 50	290 00	242 00
22	461 50	436 50	406 50	290 00	242 00
23	461 50	438 50	403 50	290 00	242 00
26	461 50	438 50	403 50	290 00	242 00
27	461 50	438 50	403 50	290 00	242 00
28	461 50	435 00	400 00	288 00	242 00
29	461 50	435 00	400 00	288 00	240 00
30	461 50	436 00	400 00	288 00	240 00
Mínima	**461 50**	**435 00**	**400 00**	**288 00**	**240 00**
Média	**468 83**	**445 08**	**413 20**	**289 70**	**241 80**
Máxima	**478 50**	**455 00**	**423 50**	**290 00**	**242 00**

REPOUSO ANTES DAS REFEIÇÕES

Comer quando se está fatigado é prejudicial. O cansaço geral reflete-se sôbre o aparelho digestivo, provocando diminuição dos movimentos do estômago e do intestino e da secreção dos sucos digestivos. Surgem, assim, a falta de apetite, o pêso no estômago, a prisão de ventre e outros.

Antes das refeições e, especialmente, à tarde, antes do jantar, repouse alguns minutos. —

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

MAIO DE 1958 (Em cents. por libra (pêso) 453,60

PROCEDÊNCIA	DIAS				MÉDIA
	7	14	21	28	
COLÔMBIA:					
Medelim Exelso	54 75	53 00	54 50	54 75	54 25
Armenia	54 75	53 00	54 50	54 75	54 25
Manizales	54 75	53 00	54 50	54 75	54 25
CÓSTA RICA:					
Hard	N/cot	N/cot	52 50	N/cot	52 50
Atlantic fino	—	—	N/cot	—	—
EQUADOR:					
Lavado	50 00	50 00	50 00	50 00	50 00
Extra não lavado	50 00	42 00	42 00	42 00	44 00
GUATEMALA:					
Antigua	N/cot	N/cot	N/cot	N/cot	—
Bourbon	53 75	53 75	52 50	52 50	53 13
Extra primeira	52 25	52 25	50 50	51 00	51 50
Lavado bom	51 50	51 50	N/cot	50 00	51 00
HAITI:					
Lavado bom móle	51 00	51 00	49 00	49 00	50 00
Catado à mão	43 50	43 50	43 00	43 00	43 25
HONDURAS:					
Lavado bom	N/cot	N/cot	51 12	N/cot	51 12
Tipo 5 - Comum duro	43 00	43 00	42 00	—	42 67
MÉXICO:					
Coatepec	51 75	51 00	50 50	50 50	50 94
Tapachula primeira	51 00	51 00	50 00	50 00	50 94
NIACARÁGUA:					
Matagalpa	N/cot	N/cot	N/cot	N/cot	—
Lavado bom	—	—	—	—	—
EL SALVADOR:					
Lavado primeira	52 00	52 00	50 00	52 00	51 50
S. DOMINGOS:					
Lavado bom móle	50 00	50 00	48 00	47 00	48 75
Fino	50 50	50 50	48 50	48 50	49 50
VENEZUELA:					
Tachiras	51 75	51 00	52 00	50 50	51 31
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	N/cot	N/cot	N/cot	N/cot	—
Natural robusta	—	—	—	—	—
MÓCA:					
Móca Arábia	52 00	51 50	50 50	50 50	51 13
INDONÉSIA:					
Genuino lavado	66 00	66 75	64 00	65 00	65 44
UGANDA:					
Lavado	39 75	39 50	39 00	39 00	39 31
ETIÓPIA:					
Harrar	46 25	46 25	45 00	46 25	45 94
Djima	43 50	43 25	43 00	43 50	43 31
COSTA DO MARFIM:					
Courant	37 50	N/cot	37 00	37 00	37 17

Observação: - As cotações acima se referem a "Desembarcado à vista líquido".

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I — MERCADO LIVRE — VENDAS Ā VISTA — MAIO DE 1958

DIA	Londres libra	N. York dólar	Suiça franco	Portugal escudos	Argentina peso	Uruguai peso	Chile peso	Suécia corôa	Holanda florim
1	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	N/cot	3 07 77	N/cot	3 63 34	4 97 22
2	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	2 94 75	—	3 63 36	4 97 25
5	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	2 94 75	—	3 63 45	4 97 60
6	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	2 94 75	—	3 63 51	4 97 54
7	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	2 94 75		3 63 70	4 97 78
8	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	2 96 61	—	3 63 78	4 97 96
9	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 01 36	—	3 63 72	4 97 81
10	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 01 36	—	3 63 42	4 97 49
12	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 01 36	—	3 63 26	4 97 31
13	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 07 27	—	3 63 31	4 97 43
14	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 15 51	—	3 63 20	4 97 25
15	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07		3 08 27	—	3 63 28	4 97 34
16	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 03 30	—	3 63 63	4 97 48
17	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 05 27	—	3 63 28	4 97 10
19	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 05 27	—	3 63 58	4 97 19
20	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 08 00	—	3 64 27	4 97 19
21	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 00 77	—	3 64 16	4 97 16
22	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 05 27	—	3 63 99	4 96 96
23	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 05 77	—	3 64 05	4 97 10
24	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 07 77	—	3 64 03	4 97 13
26	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 07 77	—	3 64 03	4 97 07
27	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 10 31	—	3 64 03	4 97 07
28	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 07 27	—	3 64 27	4 97 31
29	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 08 78	—	3 64 30	4 97 37
30	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 09 29	—	3 64 18	4 97 28
31	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 09 19	—	3 64 18	4 97 37
Mínima	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	2 94 75	—	3 63 20	4 96 96
Média	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 04 33	—	3 63 74	4 97 34
Máxima	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	—	3 15 51	—	3 64 30	4 97 96

Câmbio no Rio de Janeiro, sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA — MAIO DE 1958

DIA	Londres libra	N. York dólar	Suiça franco	Portugal escudo	Argentina peso	Uruguai peso	Chile peso	Suécia corôa	Holanda florim
2	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	N/Cot.	2 98 05	N/Cot.	3 54 46	4 85 07
3	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 85 54	—	3 54 48	4 85 10
5	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 85 54	—	3 54 57	4 85 44
6	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 85 54	—	3 54 63	4 85 38
7	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 85 54	—	3 54 81	4 85 61
8	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 87 32	—	3 54 89	4 85 79
9	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 91 89	—	3 54 83	4 85 64
10	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 91 89	—	3 54 54	4 85 33
12	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 91 89	—	3 54 39	4 85 15
13	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 97 57	—	3 54 43	4 85 27
14	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	3 05 49	—	3 54 32	4 85 10
15	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 98 54	—	3 54 40	4 85 18
16	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 93 76	—	3 54 48	4 85 32
17	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 95 65	—	3 54 40	4 84 95
19	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 95 65	—	3 54 69	4 85 04
20	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	3 00 00	—	3 55 37	4 85 04
21	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 96 13	—	3 55 26	4 85 01
22	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 95 65	—	3 55 09	4 84 81
23	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 96 13	—	3 55 15	4 84 95
24	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 98 05	—	3 55 14	4 84 98
26	51 50 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 98 05	—	3 55 14	4 84 92
27	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	3 00 49	—	3 55 14	4 84 92
28	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 97 57	—	3 55 37	4 85 15
29	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 99 02	—	3 55 40	4 85 21
30	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 99 51	—	3 55 27	4 85 13
31	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 99 51	—	3 55 27	4 85 21
Mínima	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 85 54	—	3 54 32	4 84 81
Média	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	2 95 00	—	3 54 84	4 85 18
Máxima	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	—	3 05 49	—	3 55 40	4 85 79

IMPORTAÇÕES TOTAIS DA EU

Paises importadores Procedência	França	Alemanha Ocident.	Itália	Suécia	Bélgica	Grã-Bretanha
Brasil	602 116	699 393	303 784	686 956	213 245	99 448
Colômbia	10 473	252 580	8 660	117 293	54 215	2 777
Equador	13 932	40 763	57 498	5 481	1 170	21 187
Venezuela	2 641	46 361	1 968	2 378	3 907	1 171
Outros (América do Sul)	—	10 484	18 407	2 075	10 698	5 474
Salvador	1 684	433 572	16 755	18 704	20 564	2 740
Costa-Rica	—	247 722	6 590	9 104	10 568	3 558
Haiti	58 732	4 219	83 825	5 795	69 291	2 038
Guatemala	2 410	123 920	4 396	36 652	22 074	596
Nicarágua	—	53 983	3 768	1 570	8 549	99
Cuba	—	13 761	13 967	16 492	2 587	4 247
Republica Dominicana	—	2 749	14 805	441	2 071	—
Outros (América Central)	1 504	25 763	23 844	2 599	2 478	6 435
México	2 672	160 491	1 555	5 471	8 236	11 740
África Continental Francesa	1 640 137	2 887	16 567	10	3 196	6 599
África Britânica Oriental	—	273 658	38 392	14 131	2 122	495 048
Madagascar	531 580	1 431	—	—	—	329
África Portuguesa	1 567	22 460	6 487	4 537	69 118	2 398
Congo Belga	12 467	41 341	164 818	2 298	164 967	19 961
Etiopia	16 125	999	65 525	12 075	593	5 700
Outras Áfricas	—	429	3 243	—	3 419	37 399
Indía	554	92 397	13 951	3 496	14 298	10 730
Arábia	8 081	35	17 540	954	4 230	1 515
Outras Ásia	—	1 069	—	—	—	—
Indonésia	81 147	14 203	401 341	7 354	87 443	9 599
Nóva Caledônea	29 197	—	—	—	—	—
Outros Océania	7 847	428	89	202	2 326	—
Diversos	1 048	11	7 879	211	65 511	5 986
Total	3 025 914	2 567 109	1 295 654	956 279	846 876	756 774

(1) Tchecoslováquia - Polonia - Hungria - U. W. S. S. - Alemanha Oriental
(2) Espanha - Turquia - Grecia - Yugoslávia etc..

JROPA DURANTE O ANO DE 1957

(SACAS DE 60 QUILOS)

aíses ixos	Dinamarca	Finlândia	Noruega	Suiça	Europa Oriental (1)	Portugal	Áustria	Outros (2)	Total
53 014	436 583	436 758	313 988	94 469	129 091	—	71 783	247 339	4 487 967
63 356	13 263	29 645	—	21 329	834	—	1 883	60 218	636 526
3 973	—	—	—	3 212	—	—	—	30	147 246
670	—	—	—	918	—	—	816	—	60 830
266	—	—	5 239	1 238	—	—	—	69	53 950
24 262	—	—	—	24 298	353	—	466	4 166	547 564
3 903	—	—	—	26 141	—	—	7 283	114	314 983
1 094	—	—	19 255	18 453	—	—	517	—	263 219
18 215	—	—	—	25 238	—	—	5 417	—	238 918
30 221	—	—	—	3 906	—	—	4 483	—	106 579
2 682	—	—	—	11 432	—	—	2 467	—	67 635
2 734	—	—	—	4 890	—	—	1 683	—	29 373
85	—	—	—	5 895	—	—	—	76	68 679
3 372	—	—	—	6 098	—	—	717	57	200 409
703	963	—	419	9 108	2 628	—	—	—	1 683 217
8 575	240	—	—	33 193	—	—	20 800	11 305	897 465
166	—	—	—	669	3 883	—	—		538 063
21 505	824	9 156	13 636	27 837	383	143 183	3 066	335	526 492
7 137	—	21 568	1 065	19 996	5 996	—	4 166	4 848	470 628
166	185	—	22 214	9 119	3 600	—	—	2 540	138 841
1 216	988	—	11 938	88	—	—	—	52 749	111 469
13 247	17	—	—	6 059	3 860	—	4 100	256	162 965
—	3 433	—	—	1 906	—	—	—	27	37 721
14 248	—	—	—	659	—	—	—	167	16 143
72 181	85 269	—	9 547	12 095	—	—	7 067	4 543	791 789
—	—	—	—	—	2 927	—	—	—	32 124
3	—	—	—	597	—	467	—	—	11 959
6 124	7 569	7 559	—	63	2 138	50	1 519	39 360	145 028
53 118	549 334	504 686	397 301	368 906	155 693	143 700	138 233	428 205	12 787 782

Jaques Louis-Delamare, Le Havre
« « Coffee Report » » mars-avril 1958

Cotações de cafés brasileiros no disponível em Nova Yorque

MAIO DE 1958

(Em cents. por libra (pêso) 453.60

DIAS	SANTOS					RIO
	Tipo 2 FOB	Tipo 3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2 ext. móle	Tipo 4 ext. móle	Tipo 7
1	51 00	50 00	48 50	N/COT	52 00	42 50
2	51 00	50 00	48 50	—	52 00	42 50
5	51 00	50 00	48 50	—	52 00	42 50
6	51 00	50 00	48 50	—	52 00	42 00
7	51 00	50 00	48 50	—	52 00	42 25
8	51 00	50 00	48 25	—	51 00	42 25
9	50 00	49 00	48 25	—	51 00	42 25
12	50 00	49 00	48 25	—	51 00	41 75
13	50 00	49 00	48 25	—	51 00	41 75
14	50 00	49 00	48 25	—	51 00	41 50
15	50 00	49 00	48 25	—	51 00	41 50
16	50 00	49 00	48 25	—	51 00	41 50
19	50 00	48 00	47 25	—	50 00	41 50
20	50 00	48 00	47 25	—	50 00	41 50
21	50 00	48 00	46 75	—	50 00	41 50
22	50 00	48 00	46 75	—	50 00	41 50
23	50 00	48 00	46 75	—	50 00	41 50
26	48 00	47 50	—	50 00	50 00	41 50
27	48 50	48 00	47 25	—	50 00	41 50
28	48 50	48 00	47 25	—	50 00	41 50
29	48 50	48 00	47 25	—	50 00	41 50
Mínima	**48 00**	**47 50**	**46 75**	—	**50 00**	**41 50**
Média	**49 98**	**48 83**	**47 80**	—	**50 81**	**41 80**
Máxima	**51 00**	**50 00**	**48 50**	—	**52 00**	**42 50**

O plantio do café deve ser racionalizado desde o início: escolha do solo, do clima e da semente. O modo de plantio e o de alinhamento devem ser os mais indicados pela moderna técnica agronômica. Evitar as queimadas. Defender o solo contra a erosão. Adubar racionalmente. Irrigar, se possível. Colhêr e secar cuidadosamente. Com tôdas essas medidas ter-se-á boa média de produção, um café de qualidade, cafeeiros sadios e duráveis, solo sempre fértil, cafeicultura rendosa.

Câmbio em São Paulo

MÉDIAS DIÁRIAS DE CÂMBIO OFICIAL, FIXADAS PELA BOLSA NO MÊS DE MARÇO DE 1958

DIAS	Inglat.	U.S.A.	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinam.	Bélgica	França	Itália
1	52 6960	18 82	—	4 4776	—	—	—	0 3775	0 0447	0 0301
3	—	18 82	—	4 4762	—	—	—	—	—	0 0300
4	52 6960	18 82	—	4 4762	4 4278	—	2 7235	—	0 0447	0 0300
5	52 6960	18 82	—	4 4771	4 4278	—	2 7226	—	—	—
6	52 6960	18 82	—	4 4776	4 4278	3 6035	—	—	0 0446	0 0301
7	52 6960	18 82	—	4 4779	—	3 6265	2 7224	—	—	0 0302
8	52 6960	18 82	—	4 4762	4 4278	—	—	—	0 0446	—
10	—	18 82	—	—	—	—	—	—	—	—
11	52 6960	18 82	4 9631	4 4781	—	3 6276	—	—	—	—
12	52 6960	18 82	—	4 4762	4 4278	—	—	—	0 0446	—
13	52 6960	18 82	—	4 4775	—	3 6271	—	—	0 0446	0 0302
14	52 6960	18 82	4 9614	4 4779	—	—	—	—	0 0446	—
15	52 6960	18 82	—	4 4779	4 4278	—	—	0 3768	—	0 0302
17	52 6960	18 82	—	4 4781	—	—	—	—	—	0 0300
18	52 6960	18 82	—	4 4790	—	—	—	—	0 0445	0 0302
19	—	18 82	4 9602	4 4790	—	3 6276	—	—	0 0445	0 0302
20	52 6960	18 82	—	—	4 4278	3 6283	2 7240	0 3768	—	0 0302
21	—	18 82	—	4 4800	—	3 6295	—	—	—	—
22	—	18 82	4 9614	4 4819	4 4278	3 6297	—	—	—	0 0302
24	—	—	—	4 4857	—	—	—	—	0 0445	—
25	—	18 82	4 9625	—	—	—	2 7213	—	—	—
26	—	—	—	—	—	—	—	—	0 0446	—
27	52 6960	18 82	—	—	—	3 6301	2 7226	—	0 0446	—
28	52 6960	18 82	4 4879	4 4879	4 4278	3 6308	—	—	—	—
29	—	18 82	—	—	—	—	—	—	0 0446	—
31	—	18 82	—	4 4862	—	—	—	—	—	—
29	—	18 82	—	—	—	—	—	—	0 0446	—
MD	52 6960	18 82	4 9617	4 4792	4 4278	3 6261	2 7227	0 3770	0 0446	0 0301

Câmbio em São Paulo

"1958"

RESUMO DAS OPERAÇÕES DE CÂMBIO EFETUADAS PELA BOLSA OFICIAL DE VALORES, DURANTE O MÊS DE FEVEREIRO

PAÍSES	MOEDAS	QUANTIDADE Cr $
Alemanha	Marcos	164 402 758 00
Áustria	Shillings	26 600 00
Bélgica	Francos	21 572 211 00
Canadá	Dolares	5 979 00
Dinamarca	Corôas	16 268 183 00
Espanha	Pesetas	16 040 00
Estados Unidos	Dólares	2 119 397 708 00
França	Francos	32 327 696 00
Holanda	Florins	6 722 421 00
Inglaterra	Libras	161 280 283 00
Itália	Liras	33 827 230 00
Portugal	Escudos	16 890 175 00
Suécia	Corôas	69 534 904 00
Suiça	Francos	17 559 053 00
Uruguai	Pesos	560. 115 00
	Total	2 660 391 356 00

CONVÊNIOS

US$	Alemanha	124 033 00
US$	Argentina	10 132 461 00
US$	Austria	147 988 00
US$	Chile	10 751 167 00
US$	Espanha	2 725 413 00
US$	Finlândia	4 517 096 00
US$	Hungria	66 920 00
US$	Israel	8 813 00
US$	Japão	24 080 817 00
US$	Noruega	3 129 642 00
US$	Polônia	1 089 666 00
US$	Portugal	283 514 00
US$	Tchecoslováquia	10 456 888 00
US$	Uruguai	2 042 256 00
£ s/	Islandia	758 690 00
	Total	70 315 364 00

QUADRO COMPARATIVO

Total das operações realizadas em Fevereiro de 1957	1 821 350 367 00
Total das operações realizadas em Janeiro de 1958	3 304 079 360 00
Total das operações realizadas em Fevereiro de 1958	2 730 706 720 00

Câmbio em São Paulo

"1958"

MÉDIA MENSAL DE CAMBIO FIXADA PELA BOLSA EM MARÇO

PAÍSES	MOÊDAS	OFICIAL	LIVRE	MANUAL
Alemanha	Marcos	4 4792	25 0209	25 0035
Argentina	Pesos	—	—	2 7796
Áustria	Shilings	—	—	3 6000
Bélgica	Francos	0 3770	2 1047	—
Canadá	Dólares	—	108 9012	115 0000
Chile	Pesos	—	—	0 1300
Dinamarca	Corôas	2 7227	13 4368	—
Espanha	Pesetas	—	2 2750	1 9410
Estados Unidos	Dólares	18, 8200	105 5459	105 9751
França	Francos	0 0446	0 2496	0 2378
Holanda	Florins	4 9617	27 7114	—
Inglaterra	Libras	52 6960	293 7712	290 5000
Itália	Liras	0 0301	0 1701	0 1750
Noruega	Corôas	—	—	15 0000
Paraguai	Guaranis	—	—	0 8500
Peru	Soles	—	—	5 0500
México	Pesos	—	—	8 0000
Portugal	Escudos	—	3 6746	3 6739
Suécia	Corôas	3 6261	20 1296	—
Suiça	Francos	4 4278	24 8948	24 0555
Uruguai	Pesos	—	1 8067	20 5431
Venezuela	Bolivares	—	—	29 5000

ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

As crianças, por estarem em período de crescimento, precisam, proporcionalmente, de maior quantidade de alimentos do que os adultos, sobretudo alimentos plásticos: sais e proteínas.

Zele pela saúde de seus filhos, dando-lhes os alimentos de que necessitam, de acôrdo com suas idades. —

Câmbio em São Paulo

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pela Bolsa, durante o mes de MARÇO de 1958

PAÍSES	MOÉDAS	QUANTIDADE
Alemanha	Marcos	146 905 792 00
Áustria	Shilings	63 400 00
Argentina	Pesos	40 702 00
Bélgica	Francos	17 946 802 00
Dinamarca	Corôas	11 791 316 00
Espanha	Pesetas	66 600 00
Estados Unidos	Dólares	2 212 287 154 00
França	Francos	66 650 462 00
Holanda	Florins	12 060 693 00
Inglaterra	Libras	166 130 461 00
Itália	Liras	47 662 182 00
Portugal	Escudos	18 534 336 00
Suécia	Corôas	94 222 536 00
Suiça	Francos	19 318 930 00
Uruguai	Pesos	109 086 00
	Total Cr$	2 813 790 452 00

"CONVÊNIOS"

US$ Alemanha	9 768 00
US$ Argentina	8 445 830 00
US$ Áustria	24 164 00
US$ Chile	1 197 488 00
US$ Espanha	4 584 749 00
US$ Finlândia	5 404 285 00
US$ Hungria	561 732 00
US$ Israel	8 813 00
US$ Iugoslávia	80 475 00
US$ Japão	13 237 073 00
US$ Itália	18 820 00
US$ Noruega	5 804 396 00
US$ Polônia	672 403 00
US$ Portugal	389 980 00
US$ Tchecoslováquia	11 227 711 00
US$ Turquia	105 704 00
US$ Uruguai	789 286 00
US$ Venezuela	105 386 00
Total	52 668 063 00

"QUADRO COMPARATIVO"

Total das operações realizadas em Março de 1957	1 900 806 514 00
Total das operações realizadas em Fevereiro de 1958	2 730 706 720 00
Total das operações realizadas em Março de 1958	2 866 458 515 00

Câmbio em São Paulo

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações dos Bancos desta praça, durante o mês de MARÇO

PAÍSES	MOÉDAS	COMPRAS	VENDAS
Alemanha	Marcos	18 550 387	12 578 114
Argentina	Pesos	77 410	67 063
Bélgica	Francos	41 991 030	35 005 911
Dinamarca	Corôas	2 422 011	2 781 760
Estados Unidos	Dólares	13 792 503	17 576 543
Espanha	Pesetas	32 002	28 166
França	Francos	933 518 224	536 831 201
Holanda	Florins	1 163 393	1 390 538
Inglaterra	Libras	976 124	1 381 975
Itália	Liras	694 890 580	584 131 488
Portugal	Escudos	6 000	6 000
Suécia	Corôas	11 708 978	10 455 567
Suiça	Francos	347 942	1 033 732

CONVÊNIOS

	COMPRAS	VENDAS
US$ Alemanha	4 707	21 909
US$ Argentina	996 722	932 717
US$ Bolívia	5 740	5 740
US$ Chile	50 454	295 582
US$ Espanha	479 697	471 907
US$ Finlândia	422 497	500 956
US$ Grécia	2 990	—
US$ Hungria	9 870	51 476
US$ Israel	567	701
US$ Itália	38 109	37 509
US$ Japão	1 661 099	1 660 624
US$ Noruega	432 414	581 545
US$ Polonia	293 309	288 152
US$ Portugal	60 050	50 539
US$ Tchecoslováquia	659 624	571 848
US$ Turquia	174	—
US$ Uruguai	146 473	137 462
£s/ Islandia	14 028	6 460

Câmbio em São Paulo

—1958—

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

Resumo das operações dos Bancos desta praça, durante o mês de MARÇO

PAÍSES	MOÊDAS	COMPRAS	VENDAS
Alemanha	Marcos	3 339 904	3 387 035
Argentina	Pesos	216 581	199 706
Áustria	Shilings	10 000	16 705
Bélgica	Francos	1 480 174	2 191 469
Bolívia	Pesos	368	458
Canadá	Dólares	31 529	6 687
Chile	Pesos	76 000	6 000
Dinamarca	Corôas	183 434	387 822
Espanha	Pesetas	191 805	191 995
Estados Unidos	Dólares	10 600 684	10 286 717
França	Francos	45 402 441	51 097 151
Holanda	Florins	135 369	174 969
Inglaterra	Libras	604 636	269 810
Itália	Liras	132 120 604	130 000 551
México	Pesos	—	210
Paraguai	Guaranis	7 250	8 450
Perú	Soles	1 145	1 035
Portugal	Escudos	4 621 705	5 609 323
Suécia	Corôas	1 485 269	1 379 461
Suiça	Francos	634 892	785 409
Uruguai	Pesos	23 040	41 957
Venezuela	Bolivares	30	45

"CONVÊNIOS"

	COMPRAS	VENDAS
US$ Alemanha	119	119
US$ Argentina	21 963	21 810
US$ Chile	18 276	23
US$ Espanha	22 497	12 253
US$ Finlândia	23 701	5 855
US$ Hungria	2 728	676
US$ Iugoslávia	2 110	—
US$ Japão	78 763	60 982
US$ Noruega	13 566	5 747
US$ Polonia	1 155	35
US$ Portugal	264	247
US$ Tchecoslováquia	39 366	3 625
US$ Turquia	484	4
£s/ Islândia	705	—

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Necessidade da propaganda do café — J. Testa 5
Contribuição para o conhecimento da saúva (Atta spp. — Hymenoptera-formicidae — M. Autuori 8
Café-algodão: o binômio salvador — Garibaldi Dantas 15
A broca e a safra cafeeira de 58 — C. A. Seixas 17

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Anais e relatório do primeiro congresso mundial do café — Sebastião Sampaio 22
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — Maio — n.ºs 1086 a 1090) 29

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 389 — maio 62
Suplemento Estatístico n.º 390 — junho 69
Movimento de café na praça de Santos — abril de 1958 .... apenso
Movimento de café na praça de Santos — maio .... apenso
Exportação Brasileira de Café — Discriminação segundo os continente e países do destino — Janeiro e fevereiro de 1958 75
Exportação Brasileira do Café — Janeiro e fevereiro de 1958 76
Movimento de Café no Rio de Janeiro — outubro de 1957 .... apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — abril de 1958 .... apenso
Exportação Brasileira de Café segundo os países de destino — abril 77
Exportação brasileira de café — março de 1958 79
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — abril 80
Movimento de café na praça de Santos — safra 1958/59 — julho a abril .... apenso
Câmbio em São Paulo — março — livre .... apenso
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória — abril 81
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — janeiro a março 82
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — maio 83
Valor da exportação brasileira para o exterior 84
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória — maio 85
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — maio de 1958 86
Preços médios recebidos pelos lavradores — maio .... apenso
Importações totais da Europa durante o ano de 1957 .... apenso
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à vista — maio .. 87
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — maio — Compras à Vista .. 88
Cotações de cafés brasileiros no disponível em Nova York — maio 89
Câmbio em São Paulo — Oficial — março de 1958 90
Câmbio em São Paulo — 1958 — fevereiro de 1958 91
Câmbio em São Paulo — março 92
Câmbio em São Paulo — março — Resumo das operações 93
Câmbio em São Paulo — Mercado sob taxas oficiais — março 94
Câmbio em São Paulo — 1958 — Mercado sob taxas livres — março 95
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café em 30 de setembro de 1957 .... apenso
Balancete da receita e despesa do patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo em 30 de novembro de 1957 .... apenso

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔNIO DO INSTITUT

R E C E I T A

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
Ordinária			
Tributária	46.114.149,60		
Patrimonial	31.303.838,50		
Industrial	14.000,00	77.431.988,10	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		1.935.117,00	79.367.105,1
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		625.776,50	
Diversos		28.937.685,60	29.563.462,1
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Bancos		107.091.042,50	
Em Caixa		108.285,30	107.199.327,8
			216.129.895,0

São Paulo, 30

SALVADOR BIANCHI

Chefe do Departamento de Contabilidade
Substituto — Contador — C.R.C. — S.P. 4299

WALDEMAR
Respondendo pelo Expe

) DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 30 DE NOVEMBRO DE 1957.

DESPESA

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	32.429.063,80		
Encargos Diversos	42.954.428,70		
Administração Imobiliária	1.803.480,80		
Administração	2.592.907,00	79.779.880,30	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		6.584.469,40	86.364.349,70
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1952		10.061,60	
Restos a Pagar — 1953		721,70	
Restos a Pagar — 1954		167.544,80	
Restos a Pagar — 1955		19.564.052,10	
Restos a Pagar — 1956		30.259.775,70	
Depósitos		279.084,40	
Diversos		603.671,30	50.884.911,60
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Bancos		78.653.263,20	
Em Caixa		227.370,20	78.880.633,70
			216.129.895,00

le Novembro de 1957.

Visto:

CAMARGO ABREU
liente da Gerência da S.S.C.

Visto:

MILTON TRESCATO
Auditor da Secretaria da Fazenda
Contador — C.R.C. — SP. n.º 1.963

CAFE
SANTOS

o melhor

CAFE
SANTOS

R. Manzke

INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A